

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

Dissertação de Mestrado

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM EAD: uma possibilidade de
diferenciação**

CARLOS ROGÉRIO DOS SANTOS CARVALHO

Pelotas, 2013

CARLOS ROGÉRIO DOS SANTOS CARVALHO

**Produção de Material Didático em EaD: uma
possibilidade de diferenciação**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação e Tecnologia.

Orientador: Professor Dr. Róger Albernaz de Araujo

Pelotas, 2013

FICHA CATALOGRÁFICA

C331p Carvalho, Carlos Rogério dos Santos

Produção de material didático em EaD : uma possibilidade de diferenciação / Carlos Rogério dos Santos Carvalho. -- 2013.

143 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Róger Albernaz de Araujo

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Sul-riograndense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2013.

Catlogação na publicação:
Bibliotecária Rosana Machado Azambuja CRB 10/1576
IFSUL - *Campus* Pelotas

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Róger Albernaz de Araujo (MPET/IFSul) - Orientador

Prof.^a Dr^a Rosária Ilgenfritz Sperotto (FAE/UFPeI)

Prof.^a Dr^a Ana Paula de Araújo Cunha (MPET/IFSul)

Prof.^a Dr^a Ângela Dillmann Nunes Bicca (MPET/IFSul)

AGRADECIMENTOS

À esposa Jacqueline e aos filhos Alexander e Eduardo, pelo amor incondicional e pela compreensão naquelas muitas noites e finais de semana em que os estudos eram priorizados em detrimento dos momentos em família;

À mãe Eneida, pelo imensurável amor e frequente incentivo aos estudos; às irmãs Kelen e Karen e ao primo Mateus, pelo afeto fraterno, carinho, apoio e suporte profissional para as aulas e estudos diurnos; aos manos Everson e Vilmar, pela parceria da vida;

Ao orientador, Professor Róger Albernaz, pelos ensinamentos que promoveram em mim muitas desconstruções, revoluções e subversões para que eu pudesse entender os sentidos e a importância das multiplicidades, dos novos olhares e das diferenças;

À colega de mestrado, professora Marla Cristina Sopeña, pela parceria e pelos momentos que partilhamos conhecimentos, angústias e ajudas mútuas;

Aos colegas do grupo de pesquisa GEISSO e às bolsistas Tuane e Rayane, as quais prestaram grande auxílio na pesquisa;

Aos colegas de aula do Mestrado, pela amizade e ótimos momentos vividos durante o curso;

Aos professores Carlos Túlio e Cláudia Fonseca, pela amizade e grande estímulo para que participasse da seleção do mestrado;

Aos professores e tutores da UAB/IFSul e NPTE/IFSul, pela pronta colaboração nos momentos em que precisei de informações para a pesquisa;

À querida professora da FAE/UFPel e componente desta Banca de Mestrado, Rosária Sperotto, pela maneira carinhosa e dedicada com que me ajudou a buscar melhorar o presente trabalho;

Aos queridos professores do MPET/IFSul, Ângela Bicca, Ana Paula Cunha, Luis Otoni, Cristhianny Barreiro e Alberto Coelho pelo acolhimento, pela dedicação profissional, pelo carinho e pela maestria ao compartilhar seus conhecimentos e serem receptivos ao diálogo e às discussões frutíferas.

CARVALHO, Carlos Rogério dos Santos. **Produção de Material Didático em EaD: uma possibilidade de diferenciação**. 2013.144f. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense / *Campus* Pelotas RS.

RESUMO

O presente estudo investiga aspectos que envolveram os processos de criação do Material Didático, na modalidade de Educação a Distância, a partir de pesquisa realizada no curso de Tecnologia em Sistemas para a Internet (TSIaD) e no Curso CPEaD Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Modalidade a Distância Espaços e Possibilidades na Educação Continuada, do IFsul/Campus Pelotas RS, polos de Picada Café e de Balneário Pinhal, procurando movimentar uma multiplicidade de perspectivas e de olhares sobre as temáticas dos cursos pesquisados. Considerou-se a busca no âmbito da produção do material didático, como forma de poder observar se a inserção de temáticas no currículo dos cursos pode criar um território mais participativo e receptivo, sem limitação e indução de discussões. Em uma análise preliminar, pode se perceber que alguns professores responsáveis pela elaboração dos materiais não possuíam experiência em EAD à época e que muitos materiais não exploraram formas de dialogicidade e de contextualização, reproduzindo assim uma representação da educação presencial na modalidade à distância. Neste caso, pode se destacar a dificuldade da manutenção da voz do professor, muitas vezes ausente no material didático. Durante o percurso da construção da pesquisa, constatou-se, também, uma necessidade de preparação de professores no uso das tecnologias, uma carência de novas perspectivas de construção do conhecimento, além de uma burocracia excessiva na formalização de ações e o atraso na liberação de recursos por parte dos órgãos de fomento. Estas constatações, além de alertar para necessidade de mudanças na articulação dos cursos, abrem outras questões em uma multiplicidade de ideias de perspectivas que, talvez, mesmo sem romper com os processos hegemônicos, abrem possibilidades da produção de novos modos de pensar as relações em EAD. Enfim, o que se torna aparente e o que esta pesquisa procura abordar é a inevitabilidade da produção de processos adaptativos de forma e de conteúdo; de desconstrução e de reconstrução dos processos pedagógicos e de gestão do material didático e das relações pedagógicas, como forma da EAD se produzir em um movimento contínuo de diferenciação ilimitada na relação com o contexto hegemônico da educação presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Diferença. Material Didático. Educação a Distância.

CARVALHO, Carlos Rogério dos Santos. **Production of Teaching Materials in Distance Education: a possibility of differentiation**. 2013.144f. Dissertation of Professional Master's Degree in Education and Technology at Instituto Federal Sul-rio-grandense/*Campus* Pelotas RS.

ABSTRACT

The present study aims to investigate aspects that involve the creation process of didactic material for the distance education modality, from research conducted in the course of Technology in Internet Systems (TSIaD) and in the *Latu Sensu* Post Graduation course in Education: Environments and Possibilities in Continuing Education, distance education modality, of IFSUL/Pelotas *Campus*, RS, in the teaching centers of Picada Café and Balneário Pinhal, trying to move a multiplicity of perspectives and views on the issues concerning the investigated courses. The study was done by considering the production of teaching materials, in order to verify whether the inclusion of subjects in the curriculum of the courses can create a more participatory and responsive territory, without limitation and induction of discussions. In a preliminary analysis, it was possible to perceive that some teachers responsible for preparing the materials lacked experience in distance education at the time and not many materials that explored contextualization and ideas exchange were created, thereby reproducing a representation of classroom education in distance mode. In this case, we can highlight the difficulty of maintaining the teacher's voice, often absent in the courseware. Another aspect observed was that along the development of the research, there was a need for teacher training in the use of technology, a lack of new perspectives of knowledge construction, and excessive bureaucracy in formalizing actions and delays in the release of funds by the financing agency. These findings, besides being an alert to the necessity of changes in the articulation of courses, make other issues emerge, in a multiplicity of ideas and perspectives, which perhaps even without breaking the hegemonic processes, open up possibilities of producing new ways of thinking in relation to Distance Education. Anyway, what becomes apparent, and what this research seeks to address is the inevitability of the production of adaptive processes of form and content; deconstruction and reconstruction processes of teaching and learning materials and management of pedagogical relations, allowing Distance Education to be produced in a continuous movement of unlimited differentiation in relation to the hegemonic context of classroom education.

KEYWORDS: Difference. Educational Material. Distance Education.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1. Introdução.....	11
1.1 A evolução tecnológica e os reflexos na sociedade.....	11
2. A Educação a Distância – Conceituação.....	16
2.1 A Educação a Distância na História – Cenário Internacional	19
2.2 A história da Educação a Distância no Brasil.....	20

CAPÍTULO II

3. Legislação e Normatizações da Educação a Distância no Brasil.....	24
3.1 Normatizações da Universidade Aberta do Brasil - UAB.....	26
3.2 Importância do Sistema UAB para a EaD.....	28
3.3 O IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense e a UAB.....	30
3.4 Os Polos Educacionais Presenciais.....	32
3.5 Polo de Apoio Presencial de Picada Café RS.....	33
3.6 Polo de Apoio Presencial de Balneário Pinhal RS.....	36
4. Educação a Distância – Gestão.....	38

CAPÍTULO III

5. Metodologia.....	43
5.1. Programa de Pesquisa.....	44
5.2. Metodologia de Ensino do EaD/IFRSul como subsídio para a Pesquisa.....	47
5.3. Conceitos da Filosofia da Diferença agindo na Metodologia de Pesquisa.....	48

CAPÍTULO IV

6. O Currículo.....	51
6.1. O Currículo como Ferramenta Política do Estado.....	53
6.2. A Teoria Curricular.....	55
6.3. Conceito e o Plano de Imanência/Consistência (<i>Deleuze/Guattari</i>).....	57

6.4. Genealogia dos Modos de Subjetivação (<i>Foucault</i>).....	60
6.5. Eterno Retorno (Nietzsche).....	63

CAPÍTULO V

7. AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	64
7.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem no Brasil.....	65

CAPÍTULO VI

8. Material Didático.....	67
8.1 O Livro Didático Impresso e a EaD.....	69
8.2 O Material Didático em EaD e a Dialogicidade.....	71
8.3 Importância da Produção de Material Didático.....	72
8.4 Biblioteca Virtual do IFSul – EaD.....	73
9. Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – IFSul.....	74
9.1 Material Didático – UAB/IFSul.....	74
9.2 Algumas Problemáticas - Produção de Material Didático – TSIaD e CPEaD.....	77
9.3 Gestão da Produção do Material Didático – UAB/IFSul.....	78
9.4 Processo e Fluxo da Produção do Material Didático - UAB/IFSul.....	78

CAPÍTULO VII

10. Considerações sobre os Dados Coletados.....	81
10.1 Considerações sobre entrevista com professores da UAB/IFSul e NPTE/IFSul.....	81
10.2 Considerações sobre diálogos dos <i>fóruns</i> dos cursos.....	85
10.3 Considerações sobre respostas dos Questionários.....	94
10.4 Questionário proposto – perguntas e respostas – Alunos.....	95
10.5 Questionário proposto – perguntas e respostas – Tutores.....	112
10.6 Questionário proposto – perguntas e respostas – Professores.....	119

10.7 Questionário proposto – perguntas e respostas – Gestor EaD.....	127
--	-----

CAPÍTULO VIII

11. Contextualização – Pesquisador & Pesquisa.....	132
--	-----

CAPÍTULO IX

12. Considerações Finais.....	134
-------------------------------	-----

BIBLIOGRAFIA.....	142
--------------------------	------------

CAPITULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. A evolução tecnológica e os reflexos na sociedade

O grande impulso das tecnologias digitais ocorrido a partir da segunda metade do século XX ocasionou alguns importantes reflexos nas áreas da vida humana, originando modos de agir, pensar, de sentir, oportunizando ao homem encarar uma nova realidade social com mudanças de comportamentos, hábitos, costumes e escala de valores. As tecnologias digitais vem provocando alterações profundas e a sociedade global está se adaptando e se adequando às exigências dessa ordem social. Essas alterações surtiram algumas influências no surgimento de diferentes maneiras das pessoas se relacionarem, modificando sua compreensão de mundo e de vivência nesse universo.

Anteriormente, fatos da história da humanidade e que interferiam na sociedade mundial aconteciam com intervalos de séculos. Contemporaneamente, as mudanças sociais tendem a ocorrer de forma mais rápida, de um ano para o outro e, às vezes, em poucos meses, tendo como uma das molas propulsoras a revolucionária tecnologia da comunicação e informação e seus efeitos multiplicadores.

Em termos de marcação histórica, nesse contexto global de alterações tecnológicas digitais e com olhos voltados no destino da humanidade, observa-se, por sua relevância, que essas mudanças culturais, sociais, econômicas, ambientais e educacionais que se vivencia na contemporaneidade, ocasionadas pelo desenvolvimento da tecnologia, podem marcar o início de uma nova era: uma Era das Tecnologias Digitais.

Isso se fez possível frente à visível facilidade de acesso e aquisição dos recursos tecnológicos de ponta presentes no mercado de consumo, especialmente dos equipamentos de informática e de comunicação, pela sociedade em geral, visto que essa tecnologia faz parte e está em todos os setores e situações da vida cotidiana. Atualmente são consideradas habituais e

comuns as relações virtuais de interação, de comunicação, de aprendizagem, de educação a distância, de entretenimento, de consumo e de relacionamento entre as pessoas através da rede mundial de computadores, a *Internet*. Essa revolução cultural de hábitos, de costumes, de procedimentos, de modos de viver e de se relacionar, potencializa possibilidades de interferência na vida dos indivíduos e da sociedade, podendo ocorrer consequências excludentes para com aqueles que, ainda permanecendo vinculados ao “estado sólido¹”, não se flexibilizarem ou não se adaptarem ao modelo de “liquefação²”, enfatizado pelo sociólogo polonês Zigmunt Bauman.

Para Bauman, com relação aos novos modos de vida, poderão se sobrepor aqueles indivíduos que se adequarem às características de mobilidade, flexibilidade, aceitabilidade, maleabilidade, receptividade das mudanças que já estão ocorrendo e as que ainda estão por vir. Quando o autor fala em mobilidade não significa apenas o “se mover” fisicamente, mas ter grande movimentação de pensamentos e ideias, em uma concepção de locomoção virtual, com acesso à informações importantes do mundo atual, contatos com outras culturas e assiduidade no acesso da *internet*. Bauman (2001) expõe seu pensamento de analogia da mobilidade acima referida à liquefação:

Os fluídos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam”; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados – ficam molhados ou encharcados. A extraordinária mobilidade dos fluídos é o que os associa à ideia de “leveza”. (BAUMANN, 2001, p.8)

O autor traz abordagens sobre a evolução e a modernidade da sociedade atual, inclusive a educação de uma forma geral, que caminha, avança e se potencializa rapidamente em vários sentidos. Ele fala na liquidez ilustrando o fato de que os líquidos não têm uma forma exata, ou seja, são fluídos que se moldam de acordo com o recipiente nos quais estão contidos,

¹ Analogia criada por Zigmunt Bauman para fazer referência às ideias e conceitos tradicionais, inflexíveis, concretos, heterogêneos, estáveis, resistente a mudanças. Expressão utilizada na sua obra *Modernidade Líquida* (2001).

² Conceito utilizado por Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida* (2001) para se referir aos pensamentos e conceitos que se flexibilizam, são abertos a mudanças, tem mobilidade plena, não fixam o espaço e nem prendem o tempo

diferentemente dos sólidos que são rígidos e precisam sofrer uma tensão de forças para moldar-se a novas formas.

Zigmunt Bauman afirma que os fluídos movem-se facilmente, quer dizer: simplesmente “fluem”, “escorrem entre os dedos”, “transbordam”, “vazam”, “preenchem vazios com leveza e fluidez”. Fazendo uma analogia com a educação e trazendo para o contexto do presente trabalho, depreende-se que a tecnologia educativa chegou de maneira forte e influente. Poderia ser interessante que a comunidade acadêmica, em sentido amplo, experimentasse e usufrísse, a exemplo dos líquidos, desses novos conceitos, adequando-se às tecnologias que estão ao seu alcance. As tecnologias disponíveis acima citadas referem-se a todos os tipos de recursos tecnológicos que possam ser usados como ferramentas de aprendizagem, tais como computadores, projetores multimídias, vídeos, lousas digitais, mídias removíveis, mesas digitalizadoras, programas educativos via TV, via *internet*, via mídia digital, EaD, *blogs*, *Skype*, *e-mails*, *twitters*, *facebook* e outros sites de relacionamentos, DVDs, vídeos, aparelhos de som e qualquer outro tipo de recurso ou instrumento de origem tecnológica que possa ser útil ao aprendizado em geral.

Outro autor que possibilita uma contribuição ao presente estudo é o professor Tomaz Tadeu da Silva (1999), o qual frisa a extrema importância de que: “a teorização educacional crítica repense e renove também sua reflexão e sua prática curriculares” (SILVA, p.12). Ele alerta que todas as recentes transformações na teorização social, impactadas pelos novos movimentos sociais, pelas mudanças socioculturais, pelas influências da globalização, pelas dúvidas, incertezas e problematizações do conhecimento colocadas pelo pós-modernismo e pós-estruturalismo, estão tendo efeito sobre a teorização curricular. O currículo é diretamente afetado quando as formas tradicionais de conceber o conhecimento e a cultura entram em crise, ficam desatualizadas e são questionadas. (SILVA, p.13)

Assim como Bauman, no que diz respeito a experimentar o “novo” e usufruir das novas estruturas contemporâneas, o professor Tomaz Tadeu da Silva enfatiza que essa mudança cultural, conceitual e metodológica poderá ser experimentada e colocada em prática pela

comunidade educativa em geral, para que as estruturas curriculares do ensino utilizem as modernas atualizações.

A partir da ideia de mobilidade, de incursão e de inclusão nessa nova ordem sócio-educacional-tecnológica, mesmo com os diversos projetos governamentais nas esferas federal, estadual e municipal no sentido de levar as novas tecnologias da informação e comunicação para a educação, ainda existe um vasto campo a percorrer para que as ações atinjam uma grande parte das instituições de ensino no Brasil, bem como seus professores, principalmente na educação fundamental. Em entrevista dada à assessoria de comunicação social do Ministério da Educação, no dia 09 de fevereiro de 2012, o ministro da Educação Aloizio Mercadante disse que *“a velocidade tecnológica é muito maior do que a capacidade que a escola tem de processá-la. Apesar disso, a escola não pode ficar à margem da evolução tecnológica.”*

Conforme informações do site do MEC³, em 2012, o Governo investiu cerca de R\$ 150 milhões na compra de 600 mil *tablets* para uso dos professores do ensino médio de escolas públicas federais, estaduais e municipais. O ministro Mercadante afirmou que *“a tecnologia vai ser tão mais eficiente quanto maiores forem os cuidados pedagógicos e quanto maior for o envolvimento dos professores no processo”*, enfatizando que um dos projetos da educação é que a inclusão digital comece pelo professor. Em dados informados pelo site oficial do MEC, já foram formados mais de 300 mil professores em tecnologias da comunicação e informação, em cursos de 360 horas.

Com relação à infraestrutura nas instituições de ensino, outra ação importante nessa área tecnológica foi a implantação do serviço de internet banda larga em cerca de 52 mil escolas da rede pública em áreas urbanas. Nos últimos anos, o poder público tem feito investimentos na educação visando acompanhar toda a evolução das tecnologias que se apresentam na contemporaneidade e que vão em direção a uma sociedade do conhecimento.

Essas ações governamentais são importantes e estão buscando a criação de possibilidades

³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17498, acesso em 05.05.2013.

de uma educação mais eficiente e eficaz no Brasil. Porém, na prática, em relação à utilização dos novos recursos tecnológicos nos processos de aprendizagem, existem lacunas e problemas que ainda demandarão tempo para resolver. É sabido através da divulgação de jornais, revistas, documentários, telejornais e demais meios informativos que, dentre esses problemas na educação, podem ser citados a falta de recursos públicos para muitas escolas e instituições de ensino, especialmente àquelas da periferia das cidades e as do interior dos municípios, onde ocorrem dificuldades financeiras para aquisição de equipamentos tecnológicos que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem; o baixo número de programas educacionais que poderiam ser atrativos, ilustrativos e eficazes no aprendizado e o despreparo de muitos educadores no que diz respeito ao campo tecnológico.

De acordo com a professora Patrícia Lupion Torres⁴, em palestra realizada no Seminário “Educação, saúde e inclusão – uma proposta de humanização”, em Curitiba, na PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 2002, “[...] *na maioria das escolas, as novas tecnologias estão sendo utilizadas apenas para a reprodução do conhecimento e não para a sua construção. Muitos professores ainda adotam a postura do sistema de educação tradicional, onde o conhecimento é transmitido e não compartilhado*”.

Quanto aos educadores que não estão preparados tecnologicamente, verifica-se que, mesmo tendo acesso aos recursos disponibilizados pelas novas tecnologias, muitos desses profissionais não conseguem utilizá-los de maneira apropriada como nova forma de ensinar e compartilhar conhecimentos e saberes. Possivelmente essa situação ocorra por causa da velocidade com que chegaram essas ferramentas tecnológicas até a educação, não dando tempo para que esses professores assimilassem, entendessem o funcionamento e colocassem em prática os recursos educacionais baseados nas novas tecnologias da informação e comunicação.

É dentro desse território de mudanças de paradigmas culturais e conceituais que se encontra a educação e seus processos de aprendizagem, especialmente a educação a distância, que o presente trabalho pretende fazer abordagens e questionamentos, especificamente com

⁴ Doutora em Mídia e Conhecimento, da PUC - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

relação ao material didático utilizado nos cursos TSIaD (Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância) e CPEaD (Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Modalidade a Distância Espaços e Possibilidades na Educação Continuada), do IFSul – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, nos polos de apoio presencial de Balneário Pinhal e Picada Café, no Rio Grande do Sul, a serem detalhados adiante, buscando dinamismo e multiplicidades⁵ de novas relações em quaisquer níveis, baseando-se em conceitos de Deleuze e Guattari.

Nessa contextualização, apresentando-se como uma alternativa que se compatibiliza e se insere na nova ordem social, cultural, econômica e educacional, surge com força tecnológica a Educação a Distância para contemplar, complementar e buscar suprir algumas necessidades e dificuldades do ensino presencial.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CONCEITUAÇÃO

Existem vários conceitos que são atribuídos à Educação a Distância. Alguns autores, professores, pedagogos, sociólogos, entre outros, fizeram algumas definições sobre essa modalidade de ensino, levando em consideração diversos aspectos que influenciavam a vida da sociedade nas épocas das concepções desses conceitos. De uma maneira geral, esses conceitos têm variadas características próprias enfatizadas por cada autor, com vários pontos de convergência e muitas complementações entre as definições, enriquecendo o teor conceitual de cada entendimento por parte dos estudiosos da EaD. A seguir, citamos alguns autores e seus conceitos:

Michael Moore (in KEEGAN; 1993) evidencia que devem ser facilitadas as ações do professor e sua comunicação com os alunos:

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas si-

⁵ As multiplicidades se definem pelo fora: pela linha abstrata, linha de fuga ou de desterritorialização segundo a qual elas mudam de natureza ao se conectarem com outras. (DELEUZE E GUATARI, 1995, p.17).

tuações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro (MOORE, apud KEEGAN; 1993, p.23).

Passados mais de vinte anos, os mesmos autores Michael Moore e Greg Kearsley (1996) refizeram seu conceito sobre EaD, enfatizando a importância dos meios tecnológicos e de comunicação, bem como uma estrutura organizacional e administrativa específica:

Educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. ((MOORE e KEARSLEY, 1996, p.2).

Michael Moore e Greg Kearsley (1996) admitem que a conceituação de educação a distância mais citada é a de Desmond Keegan (1980), tomando como base a definição do mesmo Moore, em 1973:

O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. (KEEGAN; apud MOORE; KEARSLEY, 1996, p.206).

No Brasil, entre outras conceituações, existe uma definição oficial através do Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.(BRASIL, 2005), tendo sido essa citação do seu artigo 1º na íntegra, feita em parágrafos posteriores, que caracteriza a EaD como “*modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos*”.

A educação a distância pode ser considerada uma forma desterritorializada⁶ de educação, pois tem como característica fundamental o desprendimento das amarras geográficas, aliado à desvinculação cronométrica de tempo objetivo e coletivo. Isso a difere de outras modalidades de educação, pois, também, potencializa a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões sobre as temáticas propostas. O fato de o aluno poder estudar, fazer suas leituras e

⁶ Num livro, como em qualquer coisa, há linhas de articulação ou segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação.(DELEUZE, GUATTARI, 1995,p.11)

escrever suas ideias no seu tempo, no seu ambiente, no seu horário, mesmo sendo assincronamente em relação aos seus colegas, de uma maneira geral, pode criar condições para que esse aluno compreenda melhor as proposituras dos temas e o estimule a ver com outros olhares e outras perspectivas os assuntos das temáticas.

Em muitas situações, alunos conseguem se expressar melhor e expor seus pensamentos em momentos diferentes daqueles presenciais, onde ocorrem calorosas discussões em sala de aula. Possivelmente nesses momentos diferentes, no seu ambiente de estudo, longe das discussões face-a-face, suas ideias potencializem resultados que possam contribuir positivamente para a sua turma do curso a distância, trazendo benefícios para a sua aprendizagem e a de seus colegas, bem como aos demais atores envolvidos nessa EaD.

A desterritorialização⁷ nessa modalidade de educação permite outros espaços e outros tempos, outras movimentações, diferentes dos tradicionais, fazendo com que esses movimentos criem relações potencialmente envolvidas, gerando novas perspectivas e novos prismas sobre os temas tratados. Numa turma de EaD, em um *fórum* de discussões, o pensamento de um aluno, exposto de acordo com os seus saberes e suas convicções, pode ser captado de maneira diversa pelos outros alunos, onde cada um faz a sua leitura da situação exposta, emitindo a sua opinião baseado nos seus conhecimentos e conforme as suas subjetividades⁸ e do seu entorno.

Essa diversidade de ideias, pensamentos, perspectivas e olhares em potência entre si, possibilitam a criação de novas ideias, novas perspectivas, novos pensamentos e novos olhares, fazendo movimentos espiralados, tornando e retornando às discussões dessas novas temáticas surgidas a partir desses pontos de entrada e saída de um território. A educação a distância é um

⁷ É o movimento pelo qual “se” abandona o território. É a operação da linha de fuga (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 238).

⁸ Subjetividade implica uma produção incessante que acontece a partir dos encontros que vivemos com o outro, compreendido como o outro social e, também, como a natureza, os acontecimentos, as invenções, enfim, aquilo que produz efeitos nos corpos e nas maneiras de viver.(GUATTARI, ROLNIK, 1996, p. 31).

território que se desterritorializa permanentemente, numa continuidade sem início e sem fim, mas com linhas de fuga⁹.

2.1. A Educação a Distância na História – Cenário Internacional

Alguns pesquisadores, como a professora Claudia Maria Ferreira Landim (1997), sugerem que as informações difundidas na forma escrita pelos religiosos na antiguidade, foram o começo da EaD, tendo a Bíblia como sendo o começo do ensino a distância na forma mais rudimentar, onde os seus autores, utilizando-se da habilidade de quem sabia escrever, passavam seus ensinamentos doutrinários, morais, religiosos, inspirados por Deus, às comunidades cristãs da época. Um exemplo disso são as Epístolas ou Cartas de São Paulo, onde os ensinamentos eram escritos a distância e enviados às comunidades destinatárias, fazendo o conhecimento circular entre os indivíduos daquela localidade, no tocante às questões teológicas, morais e de doutrinas da religião cristã.

Mais especificamente, no século XVII, com a Revolução Científica, as cartas comunicando as informações científicas inauguram uma nova era na arte de ensinar. Houve a difusão do aprendizado à distância em vários países da Europa, como França, Espanha, Suécia, Inglaterra, Portugal entre outros. Nas Américas, especialmente nos Estados Unidos, a embrionária e incipiente EaD começava a surgir e os ensinamentos circulavam através de primitivos procedimentos de correspondências e comunicação à distância.

De acordo com dados históricos coletados do livro “*Educação escolar de jovens e adultos*” (Piconez, 2003)¹⁰, em 1728, na cidade de Boston, EUA, houve a publicação de um anúncio na Gazeta de Boston, feito pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips, onde oferecia um curso a domicílio para o aprendizado da arte da taquigrafia, através de lições semanais,

⁹ A linha de fuga marca, ao mesmo tempo: a realidade de um número de dimensões finitas que a multiplicidade preenche efetivamente; a impossibilidade de toda dimensão suplementar, sem que a multiplicidade se transforme segundo esta linha; a possibilidade e a necessidade de achatar todas estas multiplicidades sobre um mesmo plano de consistência ou exterioridade, sejam quais forem suas dimensões. (DELEUZE, GUATTARI, 1995, p.17)

¹⁰ Dra. Stella Conceição Bertholo Piconez, professora da USP

enviadas para o endereço dos interessados. Já em 1833, na Suécia, foi publicado um anúncio que envolvia a questão do ensino por correspondência. Em 1840, na Inglaterra, o professor Isaac Pitman envia cartões postais aos seus alunos com resumos dos fundamentos da arte da taquigrafia, iniciando essa nova forma de transmissão de conhecimentos com o objetivo de dar formação às pessoas que, por motivos geográficos, sociais e econômicos, tinham dificuldade de se deslocar aos centros de ensino tradicionais.

Em Berlim, Alemanha, foi fundada a primeira escola por correspondência em 1856, por Gustav Langenscheidt e Charles Toussaint, a qual se destinava ao ensino de linguagens e idiomas. Em 1891, nos EUA, no estado da Pennsylvania, na localidade de Scarnton, Thomas Foster cria um curso sobre procedimentos de segurança no trabalho de mineração, inaugurando o *International Correspondence Institute*. Nas décadas seguintes, surgem vários acontecimentos em nível mundial que darão origem às estruturas do que hoje se conhece como EaD. Em meados do século XX, as instituições de ensino começam a difundir os cursos educacionais através dos recursos do rádio e da televisão, com a inclusão de materiais didáticos e de apoio nesses projetos e o envio desses materiais impressos através dos Correios. Esse material escrito era considerado como base fundamental para a educação a distância, incorporando-se aos recursos da época e outros novos recursos que começavam a surgir, como o áudio, videocassete, rádio, televisão, computador e outros meios midiáticos.

Em 1979, surge o Instituto Português de Ensino a Distância, o qual lecionava cursos superiores para as pessoas das localidades distantes das universidades tradicionais de ensino presencial e objetivava, também, qualificar bem mais os profissionais da educação e o professorado. Um fato importante e que influenciou muito a estruturação e organização atual da educação a distância no Brasil foi a transformação ocorrida no Instituto Português de Ensino a Distância, em 1988, e que deu origem a atual Universidade Aberta de Portugal.

2.2. A história da Educação a Distância no Brasil

Procurando delimitar essa apresentação cronológica, a seguir será feita uma abordagem no desenvolvimento histórico da educação a distância no Brasil, bem como a gestão dessa

modalidade de ensino, em nível nacional. Assim, para se ter um entendimento melhor e mais didático dessa parte histórica do tema, serão elencadas datas, atos e fatos que foram ocorrendo e construindo, no decorrer do tempo, a educação a distância em nosso país, chegando até nossos tempos, com a sua constituição e configuração atual.

Seguindo a cronologia dos fatos que marcaram a Educação a Distância no Brasil, citamos abaixo o ano e o fato marcante, baseado em informações na obra “*ABC da EaD: a educação a distância hoje*” (2007):

Ano	Fatos
1904	Surgem as “Escolas Internacionais”, que eram empresas estrangeiras, especificamente americanas, que ofereciam cursos por correspondência em idioma espanhol.
1923	Marca o início da educação pelo rádio, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquette Pinto e o oferecimento de cursos de português, francês, esperanto, bem como de radiotelegrafia e telefonia.
1927	É criada a Comissão de Cinema Educação, no Rio de Janeiro,
1932	É lançada a proposta, através do Manifesto da Escola Nova, para que fossem usados os recursos de rádio, cinema e impressos na Educação.
1934	O médico, antropólogo e educador carioca Edgard Roquette Pinto inaugura a Rádio-Escola Municipal do Rio de Janeiro.
1936	Foi doada, por Roquette Pinto, a sua Rádio Sociedade do Rio de Janeiro RJ, ao governo federal para que fosse concedida ao Ministério da Educação.
1937	É inaugurado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.
1939	É criado o Instituto Rádio Técnico Monitor, que oferecia cursos técnicos profissionalizantes, à distância, por correspondência.
1941	Surge o IUB - Instituto Universal Brasileiro, com o objetivo de oferecer, também, cursos abertos profissionalizantes à distância por correspondência.
1947	O SESC, o SENAC e emissoras associadas criam a Universidade do Ar.
1959	Um grupo de escolas radiofônicas dá origem ao importante movimento, que é um marco na Ead não formal no Brasil, que foi o Movimento de Educação de Base (MEB).
1962	Surge uma escola americana, a Ocidental School, cuja aprendizagem era voltada para a área de eletrônica.
1967	É criado o IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, que era uma escola pública voltada ao ensino à distância, por correspondência.
1967	O Governo federal cria o Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares), objetivando ter um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite. O projeto foi encerrado em 1976.

1970	Através de um convênio entre o MEC, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, surge o Projeto Minerva, utilizando o rádio para a educação e a inclusão social de adultos.
1976	O SENAC cria um sistema de ensino por correspondência, conhecido como Sistema Nacional de Tele-educação.
1977	A Fundação Roberto Marinho lança o programa televisivo de educação supletiva Telecurso, abrangendo os níveis de 1º e 2º graus com mais de 4 milhões de pessoas beneficiadas.
1981	O Centro Internacional de Estudos Regulares do Colégio Anglo-Americano - CIER oferece curso à distância de ensino fundamental e médio voltado para brasileiros que residem no exterior, temporariamente.
1983	O SENAC criou e desenvolveu vários programas radiofônicos, na área de comércio e serviços, com o nome “Abrindo Caminhos”.
1985	Implementação de computador único ou em rede local nas universidades e uso de mídias de armazenamento (vídeo-aulas, disquetes, CD-ROM e outros da época);
1988	Ocorre a informatização do sistema utilizado pelo Centro Nacional de Educação a Distância – CEAD, do SENAC.
1988	Constituição Federal de 1988, artigos 205 a 214 – garantia do padrão de qualidade e avaliação da Educação de uma forma geral.
1989	É criada a Rede Nacional de Pesquisa com uso de BBS, Bitnet, e-mail.
1990	Começa a se fazer uso intensivo dos recursos de teleconferências, que são cursos via satélite, nos programas de capacitação e ensino a distância.
1991	A Fundação Roquette-Pinto produz o programa Jornal da Educação - Edição do Professor.
1992	Institucionalização da EaD pelo MEC. A Secretaria de Ensino Superior do MEC propõe discussões para estimular a EaD nas universidades brasileiras. Surge a proposta das "Cátedras da UNESCO". Criação da Coordenação Nacional de EaD, no organograma do MEC.
1994	Começa o oferecimento de cursos superiores à distância utilizando a mídia impressa.
1995	Criação do CEAD – Centro Nacional de Educação a Distância, vinculado ao Departamento Nacional de Educação, cujas diretrizes vigem até hoje.
1995	A Internet é disseminada nas Instituições de Ensino Superior, via RNP.
1995	Programa “Salto para o Futuro” (antigo Jornal da Educação), da TV Escola (MEC), para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores.
1996	SENAC inaugura série radiofônica com objetivos educativos, chamada Espaço Cultural SENAC, hoje conhecida como Sintonia SESC-Senac.
1996	É sancionada a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e, no seu art. 80, traz a regulamentação e a normatização da EaD no Brasil.
1996	Surgem as redes de videoconferência. Começam cursos de mestrado à distância, por universidade pública com a colaboração de empresas privada.
1997	Criação dos AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Iniciam as especializações à distância, via Internet, em universidades públicas e particulares.

1998	Criação de Decretos e Portarias que normatizam a EaD.
1999	Credenciamento para que instituições de ensino superior atuem em EaD.
1999	Surgem as primeiras redes com instituições públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) na EaD.
2000	Com transmissão via satélite pela STV – Rede SESC-Senac de Televisão, é criada a Rede Nacional de Teleconferência,
2001	O SESC oferece, desde 2001, o Curso de Especialização em Educação a Distância. PNE reforça a necessidade de EaD;
2002	Oferta de Educação a Distância, a partir do 1º Marco Regulatório.
2004	Portaria nº 4.361/04 credencia instituições para oferta de cursos a distância.
2005	É criado o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil, pelo MEC; O Decreto 5622 regulamenta o Artigo 80 da Lei 9394/96 – LDB;
2006	Ocorre no Rio de Janeiro, Conferência Mundial do ICDE - International Council of Open and Distance Education (Congresso Internacional de Educação a Distância); Vigência do 2º Marco Regulatório.
2007	Surge o sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) ofertando educação profissional e tecnológica à distância, ampliando e democratizando o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em colaboração entre União, Estados, DF e Municípios.
2007	Órgão do MEC, a SEED passa a ter competência na regulação e supervisão em EaD.
2008	Universidade Aberta do Brasil - UAB fomenta a criação de novos cursos à distância, como Administração, Gestão Pública e outras áreas técnicas.
2010	O MEC registra o número de 210 Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas para o Ensino a Distância.
2011	Extinção da SEED – Secretaria de Educação a Distância, cujas atribuições passam para a SEB – Secretaria de Educação Básica e para SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

Quadro 1: A Cronologia da EaD no Brasil¹¹ – Elaboração do Autor.

Fontes: Livro “*ABC da EaD: a educação a distância hoje*” (2007) ¹²

Site oficial da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.¹³

¹¹ Revisão de literatura elaborado pelo autor.

¹² MATTAR, João e MAIA, Carmem (2007) .

¹³Dados do site oficial da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no seguinte link: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/introducaoAEducaoADistancia>, acessado em 05.12.12:

CAPÍTULO II

3. LEGISLAÇÃO E NORMATIZAÇÕES DA EAD NO BRASIL

Como forma de informar e fundamentar juridicamente a temática do presente trabalho de pesquisa, é importante destacar que as leis, decretos, resoluções e normas aqui citados e reproduzidos foram consultados no portal da extinta Secretaria de Educação a Distância, quando de sua vigência como órgão do MEC, responsável pela EaD e no site do Governo Federal¹⁴

Começando pela Lei Maior do país, também chamada de “Carta Magna”, a Constituição Federal de 1988, no Título III, dos artigos 205 a 214, trata sobre os fundamentos básicos da Educação em geral, no Brasil. De modo mais específico, a primeira legislação a abordar a temática da educação a distância foi criada em 20.12.1996, sob nº Lei 9394/96, mais conhecida como LDB ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo as normas determinadas no seu artigo 80 consideradas como a base legal da EaD no Brasil, artigo esse que reproduzimos a seguir:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação à distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL - LEI 9394/96 – LDB).

¹⁴ <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1>, acessado em 20.12.12.

Salienta-se que, em 1996, quando da criação da referida Lei de Diretrizes Básicas, não haviam os recursos tecnológicos que são atualmente utilizados. A internet estava incipiente no Brasil e, além dos materiais impressos, as transmissões de rádio e televisão eram os recursos mediáticos usados em EaD. Essa legislação determina que o oferecimento de cursos de educação a distância somente poderá ser feitos por instituições credenciadas pelo Governo Federal.

A regulamentação do referido artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases, atualmente é dada pelo Decreto 5.622, de 19.12.2005, o qual revogou as normatizações anteriores que eram o Decreto nº 2.494, de 10.02.1998 e o Decreto nº 2.561, de 27.04.1998. No artigo 1º do citado Decreto 5.622, o legislador conceitua o ensino a distância, sob a ótica jurídica:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º - A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL - DECRETO 5.622, art.1º)

Outra norma jurídica importante em educação a distância é a lei que regulamenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, que é a Resolução CNE/CES nº 1, de 03.04.2001:

Art. 3º Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* à distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União, conforme o disposto no § 1º do artigo 80 da Lei 9.394, de 1996, obedecendo às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecido por esta Resolução.

§ 1º Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos à distância devem, necessariamente, incluir provas e atividades presenciais.

§ 2º Os exames de qualificação e as defesas de dissertação ou tese dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos à distância devem ser presenciais, diante de banca examinadora que inclua pelo menos 1 (um) professor não pertencente ao quadro docente da instituição responsável pelo programa.

§ 3º Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos à distância obedecerão às mesmas exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecido por esta Resolução.

§ 4º A avaliação pela CAPES dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância utilizará critérios que garantam o cumprimento do preceito de equivalência entre a qualidade da formação assegurada por esses cursos e a dos cursos presenciais. (BRASIL – RESOLUÇÃO CNE/CES NR 1, DE 03.04.2001).

Dentro das legislações da EaD, não são apenas os cursos de graduação credenciados como cursos de ensino a distância que são autorizados a oferecer atividades educacionais não presenciais. O MEC fixou uma norma legal, em 2001, que permitiu que os cursos de graduação presencial pudessem ofertar disciplinas na modalidade presencial ou semipresencial, através da Portaria nº 2.253, de 18.10.2001. A carga horária das disciplinas oferecidas não poderia exceder a 20% da carga horária total do curso a distância e determina a inclusão de metodologias de ensino que utilizem a tecnologia da informação e comunicação.

A Portaria 4.059, de 10.12.2004, que substituiu a Portaria 2.253, preceitua a formalização de comunicação com o SESu, com relação às alterações de currículos, ocasionadas pela implantação de atividades não presenciais nos cursos de graduação.

3.1. Normatizações da Universidade Aberta do Brasil - UAB

Em 2006, houve um importante fato que impulsionou ainda mais o ensino a distância no Brasil, que foi a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, visando desenvolver a EaD com o objetivo de expandir e interiorizar o oferecimento de cursos à distância no País. O instrumento legal que dispõe as normatizações do Sistema UAB é o Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, o qual se descreve íntegra:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação à distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Art. 2º O Sistema UAB cumprirá suas finalidades e objetivos sócio educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior à distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com polos de apoio presencial.

§ 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se o polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

§ 2º Os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Art. 3º O Ministério da Educação firmará convênios com as instituições públicas de ensino superior, credenciadas nos termos do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, para o oferecimento de cursos e programas de educação superior à distância no Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 4º O Ministério da Educação firmará acordos de cooperação técnica ou convênios com os entes federativos interessados em manter polos de apoio presencial do Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 5º A articulação entre os cursos e programas de educação superior a distância e os polos de apoio presencial será realizada mediante edital publicado pelo Ministério da Educação, que disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o Sistema UAB.

Art. 6º As despesas do Sistema UAB correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, devendo o Poder Executivo compatibilizar a seleção de cursos e programas de educação superior com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação e empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira.

Art. 7º O Ministério da Educação coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL – DECRETO 5800, 2006)

O Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de seus órgãos especializados em Educação a Distância, além da legislação que rege a operacionalização dessa modalidade de ensino, apresenta um documento denominado “*Os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*” (BRASIL, 2005a), o qual preconiza as orientações necessárias para a criação de projetos de EaD, trazendo recomendações relativas a diversos aspectos que devem ser observados e contemplados no projeto de um curso a distância, articulando sempre pontos importantes com os eixos de pesquisa.

Esse documento de EaD destaca que, com o uso das NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) existem grandes possibilidades de tornar mais fácil e com maior eficiência e eficácia a superação das distâncias, fazendo com que a interação entre professor e aluno seja mais intensa e efetiva e o processo ensino/aprendizagem se torne mais educativo.

3.2. Importância do Sistema Universidade Aberta do Brasil para a EaD

As informações adiante descritas possibilitam oferecer uma noção introdutória sobre as atividades do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, de notada relevância dentro do contexto educacional no Brasil, especialmente no que concerne ao ensino à distância, em cujo site¹⁵ essas informações estão disponibilizadas.

Conforme preconiza o referido site, a Universidade Aberta do Brasil - UAB é um sistema criado pelo Decreto nº 5.800, de 08.06.2006 e integrado por universidades públicas as quais disponibilizam cursos de graduação às classes da população que não têm acesso a cursos universitários e a preparação de professores para os diversos níveis. É considerada uma política pública no âmbito da educação, que faz a articulação entre as instituições de ensino superior (IES) e os governos estaduais e municipais, visando atender a demanda pelo ensino superior nas respectivas localidades. Numa visão macro da educação, o objetivo final é expandir a educação superior no Brasil, conforme as diretrizes do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação.

Operacionalmente, na prática, através dessas articulações, a UAB identifica e estabelece a instituição de ensino que poderá oferecer e ministrar determinados cursos em determinado município ou microrregião, com a implantação de polos de apoio presencial e a implementação de diversas ações que visem assegurar o pleno desenvolvimento dos cursos e a execução do planejamento determinado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através de sua Diretoria de Educação a Distância, aporta recursos para que as instituições públicas de ensino superior (IES) desenvolvam atividades de estruturação e desenvolvimento de cursos a distância sob orientação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, conforme descrito no site.

A Diretoria de Educação a Distância da CAPES fomenta a atuação das IPES na oferta de cursos no âmbito da UAB para a realização de:

- *Produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos;
- *Aquisição de livros para compor as bibliotecas

¹⁵http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view, acessado em 01.12.2012

*Utilização de tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes.

*Aquisição de laboratórios pedagógicos

*Infraestrutura dos núcleos de educação à distância nas IPES participantes

*Capacitação dos profissionais envolvidos

*Acompanhamento dos polos de apoio presencial

*Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD

(http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=28).

Toda a estrutura do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - se baseia em cinco fundamentos:

- a. Dentro dos processos de democratização e acesso ao ensino, tem o foco na expansão pública da educação universitária;
- b. Procura desenvolver e aperfeiçoar os processos de gestão de Instituição de Ensino Superior (IES), fazendo com que sua expansão ou crescimento esteja de acordo com as propostas de ensino ofertadas pelo poder público estadual e municipal;
- c. Promover a avaliação do ensino superior a distância conforme as diretrizes implantadas pelo Ministério da Educação e Cultura;
- d. Fomentar e estimular a pesquisa e a investigação em educação superior à distância no Brasil;
- e. Prover recursos e suporte financeiro através de projetos e programas que atuem na formação de profissionais voltados a área da educação superior à distância.

Fazendo uma abordagem histórica do início das atividades e operacionalização do Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil, cabe lembrar que os primeiros cursos foram resultados da publicação do Edital UAB1, sendo este o primeiro edital desse sistema e que o concretizou, publicado em 20.12.2005, o qual permitiu a seleção para que houvesse a integração e a articulação das propostas de cursos das quais foram proponentes exclusivas algumas instituições federais de ensino superior e as proposições para implementação dos polos por parte do poder público estadual e municipal.

Já o segundo edital, conhecido como UAB2, teve sua publicação em 18.10.2006 e teve seu conteúdo diferente do primeiro por abrir a participação das instituições públicas não só em nível federal mas, também, nas esferas estaduais e municipais. Na continuação dessa resumida análise histórica, em 2007 a Universidade Aberta do Brasil injetou recursos financeiros e os

repassou para as instituições de ensino superior para que estas promovessem a ampliação das bibliotecas dos seus polos de apoio presencial, com a compra de vários livros relativos às temáticas e as áreas dos cursos oferecidos nesses polos. No ano de 2008 houve a implementação de vários cursos à distância nas áreas de Administração e Gestão Pública, bem como algumas outras áreas técnicas.

De acordo com dados estatísticos fornecidos pela própria UAB¹⁶, até 2012 havia 94 instituições de ensino superior da esfera federal e estadual que integravam o Sistema da Universidade Federal Aberta do Brasil, com um número de 750 polos de ensino, totalizando o contingente de aproximadamente 220.000 alunos atendidos e com investimento do Governo Federal em torno de R\$ 1 bilhão. Para 2013 a meta é ampliar o número de polos para 1.000 unidades, ampliando, conseqüentemente, a quantidade de alunos beneficiados com o sistema.

De maneira geral, o ingresso nesse sistema se dá através de vestibular para os cursos de Graduação. Para as Pós Graduações é utilizado como forma de seleção a análise de currículo. No caso de cursos de formação de professores que estão no exercício do magistério, utiliza-se a Plataforma Paulo Freire.

3.3. O IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense e a UAB

De acordo com informações do próprio site do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil é um programa de parceria entre o Governo Federal, através do Ministério da Educação, e diversos entes públicos como Estados, Municípios, Universidades Públicas e Institutos Federais, com a finalidade de oferecer cursos de graduação, pós-graduação e extensão objetivando levar a educação superior, através da metodologia do ensino a distância, à população que tem dificuldade de acesso ao ensino universitário, bem como levar o ensino superior a municípios onde não existem cursos de graduação e nem pós-graduação, unindo o presencial e a distância, bem como levar a formação inicial e continuada aos

¹⁶ <http://uab.pti.org.br/>, acessado em 05.01.2013.

educadores e profissionais da administração pública, democratizando o conhecimento. Esse programa instituído pelo Ministério da Educação, através do Decreto 5.800, de 08.06.2006, tem como base de sua execução o regime de cooperação técnica e conta com a participação de três instituições no acordo:

a) CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujas funções são financiar, coordenar e fiscalizar o sistema;

b) IPES – Instituição pública de ensino superior, no caso pesquisado, o IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense, cuja função é ofertar os cursos à distância;

c) Município, Estado ou Distrito Federal, os quais ofertam a estrutura dos polos de apoio presencial ao ensino a distância. No presente estudo, estão sendo focados os polos de Balneário Pinhal (RS) e Picada Café (RS).

Dentro do programa atual da UAB, o IFSul oferece três cursos a distância, sendo um de graduação, o Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet e duas especializações, sendo Espaços e Possibilidades de Educação Continuada e Mídias na Educação, totalizando em torno de 507 alunos, aproximadamente¹⁷. O acesso a esse tipo de curso requer que o aluno tenha o ensino médio concluído para a graduação e, para a pós graduação, é necessário que seja selecionado em um vestibular presencial feito no Instituto Federal e tenha concluído a graduação para acessar as especializações.

Para poder articular e operacionalizar a sua estrutura e logística educacional à distância, a UAB criou uma rede de polos de apoio presencial para potencializar o desenvolvimento dos cursos oferecidos. Estrategicamente, esses polos são as unidades locais onde se desenvolvem as atividades de gestões administrativas e pedagógicas referentes aos cursos oferecidos pela instituição pública de ensino superior e para os quais o município ou o estado disponibilizam a

¹⁷ Site: <http://tsiad1.ifsul.edu.br/joomla/15/index.php?option=com>, acessado em 05.01.2013.

infraestrutura física, tecnológica e pedagógica, com o objetivo de fazer com que os alunos possam acompanhar esses referidos cursos na modalidade à distância.

O IFSul possui, atualmente, no Rio Grande do Sul, nove polos UAB, localizados nos municípios de Picada Café, Herval, Jaguarão, Constantina, Balneário Pinhal, Camargo, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar e Rosário. São nesses polos que acontecem os momentos presenciais, as orientações aos estudos e discussões temáticas, os momentos das práticas laboratoriais, quando o polo for dotado desse tipo de ambiente técnico e, também, ocorrem as avaliações presenciais. Aos alunos da região do polo, são disponibilizadas as instalações físicas, podendo usufruir da biblioteca, do laboratório, dos computadores, impressoras, entre outras situações que se tornem necessárias para a facilitação de seu aprendizado.

Para efeito da presente dissertação de mestrado, foram pesquisados dois cursos, um de graduação – TSIaD e outro de pós-graduação – CPEaD, em dois polos do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul: o polo de Picada Café (RS) e polo de Balneário Pinhal (RS). A escolha por esses dois polos ocorreu pelas diversidades regionais adiante descritas, com peculiaridades distintas e a opção pelos cursos foi para se ter uma amostragem em dois níveis, ou seja, nível de graduação e nível de pós-graduação. Em termos de pesquisa, essas diferenças poderiam surtir resultados interessantes. Antes de adentrar na especificidade da pesquisa, será feita, nos próximos parágrafos, uma abordagem genérica sobre a função dos polos na engrenagem educacional do Sistema UAB.

3.4. Os Polos Educacionais Presenciais

Apesar da ênfase dada na educação a distância com relação ao aluno estudar no seu próprio tempo e espaço, não vinculado a um lugar físico comum de aprendizagem, mas a um espaço comum de aprendizagem, denominado AVA – ambiente virtual de aprendizagem, é importante a participação dos polos presenciais na estruturação educativa em EaD. Os polos oferecem a infraestrutura física, administrativa e pedagógica necessárias para o pleno desempenho das atividades e organogramas dos cursos, contribuindo para o desenvolvimento do

ensino, bem como o envolvimento do aluno em todas as fases e nos momentos presenciais do aprendizado.

Como frisado anteriormente, os polos escolhidos para objeto de pesquisa desse estudo, Picada Café e Balneário Pinhal, estão localizados em municípios com realidades sociais, econômicas, culturais e geográficas diferentes, já que o município de Balneário Pinhal é uma praia do litoral norte do Estado e o município de Picada Café é uma cidade da serra gaúcha, próxima das cidades turísticas de Gramado, Canela e Nova Petrópolis. Como subsídio para o estudo e objetivando buscar saber o contexto sócio-econômico-cultural dos alunos dessas localidades, faz-se necessário conhecer, mesmo que superficialmente, a realidade dos municípios onde estão esses polos pesquisados.

3.5. Polo Presencial de Picada Café (RS)

O município de Picada Café (RS), está localizado na serra do Rio Grande do Sul, fazendo parte das localidades que integram a famosa Rota Romântica, famosa pelas belas paisagens naturais de montanhas, vales, cascatas, cachoeiras, vegetações da Mata Atlântica nas encostas dos morros, uma variada flora composta de orquídeas, bromélias, hortênsias, árvores como araucárias, caneleiras, ipês e construções antigas típicas dos colonizadores alemães e italianos. Distante 90 km de Porto Alegre (RS) e 330 km de Pelotas (RS), a cidade de colonização alemã possui 5.182 habitantes¹⁸, em uma área de 84 km², conforme dados do IBGE.

Como riqueza econômica, as atividades agropastoris formam a base, tendo as culturas do milho, feijão, batata, frutas, verduras e a criação de gado de leite, suinocultura e avicultura como as mais destacadas, embora, nos últimos anos, a chegada da indústria do couro, malharia e de móveis esteja mudando o perfil socioeconômico do município. Na área da educação, possui três escolas com ensino fundamental, na esfera do Poder Municipal; uma escola de ensino

¹⁸ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico de 2010: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf, acessado em 05.01.13.

fundamental e médio, na esfera do Estado; duas escolas de educação infantil; uma biblioteca pública; o polo universitário da UAB (IFSul, UFPel, UFSM, UFRGS e FURG). As informações acima prestadas sobre o município estão no site oficial da cidade de Picada Café (RS) (<http://www.picadacafe.rs.gov.br/sobre/historia.asp>).

De acordo com o site da unidade (<http://www.poloupccom.br/>), o Polo Universitário de Picada Café está localizado na Rua das Azaléias nº 638, centro, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinte e Cinco de Julho, onde compartilha o espaço físico e a estrutura com a escola. As suas atividades começaram em 2007 e, hoje, abrange uma área de atuação composta por 23 municípios da região, atendendo às necessidades características da população dessas localidades baseadas na economia primária. Os cursos oferecidos são da área da gestão rural, a implementação de tecnologia dentro dessa realidade, a gestão pública e a formação continuada de professores, trazendo a importância da preservação do homem no campo, aliado à implantação de tecnologias nas suas atividades, incentivando o empreendimento de ações voltadas para a sustentabilidade. Dessa maneira, o polo e os cursos nele oferecidos cumprem a função principal que é levar o ensino superior de qualidade ao interior.

O referido polo dispõe de uma ótima infra-estrutura física, com três salas de informática com computadores de boa configuração, um auditório para videoconferência, com salas de aula, salas de reuniões, sala de coordenação, sala de professores, biblioteca. A equipe administrativa e pedagógica é formada por uma coordenadora geral, secretária, suporte de tecnologia, onze tutores presenciais, contando, ainda, com os formadores das instituições IFSul, UFRGS, UFPel e UFSM. A partir de 2013, a FURG também faz parte desse grupo de IES, oferecendo o curso de Administração – Bacharelado e o curso de Letras Português/Espanhol – Licenciatura.

Os cursos desse polo que fizeram parte da pesquisa referem-se às suas primeiras edições (TSIaD/2007-2 e CPEaD/2010-1) os quais já formaram essas turmas, tendo como configuração geral a seguintes estruturas:

a) TSIaD - Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas para a Internet a Distância, com carga-horária de 2160 horas, dividido em seis semestres letivos mais o

Trabalho de Conclusão do Curso - TCC¹⁹. Esse curso mantém como objetivo final, além do conhecimento, dar uma formação ampla ao cidadão:

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas para Internet deverá ter uma formação ética, técnica, criativa e humanística, que possibilite ao futuro profissional, ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico, apto a desempenhar sua profissão interagindo em uma sociedade plena de transformações, no que concerne ao desenvolvimento de sistemas de informação para a internet e às tecnologias associadas a estes processos. (SITE: <http://www.poloupc.com.br>)

Na primeira edição do curso TSIaD, em Picada Café (RS), apesar de a aula inaugural ter sido no dia 08 de setembro de 2007, as aulas iniciaram, efetivamente, em 09 de novembro de 2007. Esse curso foi estruturado em seis módulos, voltados para questões da internet, fundamentando-se pela utilização das formas de desenvolvimento de sistemas estruturada e orientada a objetos. O primeiro módulo tem no currículo temáticas que se referem aos fundamentos e bases dos estudos do curso. No segundo e terceiro módulos foram focadas as competências e habilidades relativas à visão estruturada. A visão orientada a objetos foi dada no quarto e quinto módulos, ficando o sexto e último módulo voltado à pesquisa e trabalho de conclusão do curso, havendo um incentivo ao prosseguimento dos estudos em um nível de pós-graduação futura. No início do curso, em setembro de 2007, houve 50 alunos matriculados e, ao final, em dezembro de 2011, contou com 17 estudantes concluintes, de acordo com informações da Coordenadoria do Polo.

b) O curso CPEaD - Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Educação: Espaços e Possibilidade para a Formação Continuada, com carga horária de 530 horas, estruturado em módulos semestrais, totalizando, no máximo, quatro semestres, sendo voltado para profissionais com interesse na área de educação, com diploma de curso superior reconhecido pelo MEC. Conforme informações no site²⁰ do IFSul, contempla “*a prática de uma teoria epistemológico-pedagógica na composição curricular de uma proposta de educação continuada que encontra respaldo no projeto político-pedagógico institucional, contemplando as linhas de força que se*

¹⁹ http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=73

²⁰ http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=74

quer colocar em movimento”. Conforme informações da coordenadora do polo Profa. Carla Rosane Presser, o curso teve 40 estudantes matriculados e 33 concluintes.

3.6. Polo Presencial Balneário Pinhal (RS)

O município de Balneário Pinhal (RS) fica no litoral norte do Rio Grande do Sul, distante 128 km de Porto Alegre e 380 km de Pelotas (RS), banhado por 8 km de orla marítima com dunas, cercado por lagos com vegetação de mata nativa, vasta plantação de *Pinus Elliotis*, tendo uma área de 103 km² e população de 10.855 habitantes²¹ (Censo Demográfico 2010 – IBGE), formada por várias etnias, mas com a predominância dos portugueses açorianos.

A economia local se baseia na apicultura, comércio e serviços, construção civil, pesca artesanal, exploração e beneficiamento de madeira (*Pinus Elliotis*) e extração de resina. Nos meses de verão, se desenvolvem diversas atividades voltadas para a exploração do turismo. Na área da educação, possui três escolas municipais de educação infantil, cinco escolas municipais de ensino fundamental, uma escola estadual de ensino fundamental e médio, duas unidades educativas de ensino especial, uma biblioteca pública e o polo universitário da UAB²².

Devido à pequena quantidade de empresas instaladas no município e a sazonalidade da economia, Balneário Pinhal tem uma população com poucas oportunidades de trabalho. Esse problema aumenta mais na medida em que falta formação profissional de nível superior, em virtude das dificuldades financeiras das famílias e pela distância e custos dos locais de estudos.

Conforme dados disponibilizados no site descrito em nota de rodapé abaixo, o Polo Universitário de Balneário Pinhal está localizado no prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz de Oliveira, situada na Rua São Jerônimo nº 826, Distrito de Magistério,

²¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico de 2010: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf, acessado em 05.01.13.

²² Site: <http://balneariopinhal.rs.gov.br>, acessado em 05.01.2013.

tendo como instituições parceiras o IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense, a UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a UFPel – Universidade Federal de Pelotas.

Nesse polo são oferecidos cinco cursos de formação superior: PLAGEDER – Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural, desenvolvido pela UFRGS; CLMD – Licenciatura em Matemática à Distância, gerenciado pela UFPel; FPELE – Formação de Professores em Espanhol e Língua Estrangeira, pela UFPel; LPD – Licenciatura em Pedagogia à Distância, pela UFPel e TSIaD – Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância, pelo IFSul. Além desses, são ofertadas duas especializações *Lato Sensu*: Mídias na Educação, desenvolvido pela UFRGS e Espaços e Possibilidades para Educação Continuada, pelo IFSul, abrangendo uma área de atuação composta por 22 municípios da região.

Juntamente com os cursos acima citados, são oferecidos alguns cursos de aperfeiçoamento e extensão, tais como Educação Ambiental, pela UFPel; Educação de Jovens e Adultos para a Diversidade, UFPel e Produção de Material Didático para a Diversidade, pela UFRGS. O número de estudantes matriculados atualmente gira em torno de 300 e as turmas são divididas em grupos de, em média, 25 alunos, tendo um tutor presencial para acompanhá-los e auxiliá-los nas tarefas de aprendizagem constantes do currículo.

Para o presente estudo, os cursos que interessaram na pesquisa foram as primeiras turmas do TSIaD – Tecnologia em Sistemas para Internet à Distância e CPEaD - Curso de Pós Graduação *Lato Senso* em Educação: Espaços e Possibilidade para a Formação Continuada. Na primeira edição do curso TSIaD houve alguns problemas de gestão, mas, mesmo assim, em dezembro de 2011, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC foram apresentados por 21 estudantes. A solenidade de diplomação da primeira turma ocorreu em 16.12.2011.

Os futuros egressos deste curso estarão aptos para assumir postos identificáveis no mercado de trabalho local e regional: administrador de banco de dados; administrador de redes; administrador de sistema operacional; analista de aplicações web; analista de desenvolvimento de sistemas; analista de sistemas; analista de suporte; analista de ti; consultor de informática; consultor de sistemas; desenvolvedor de sistemas; desenvolvedor web; programador de computador; programador web; web designer. (SITE <http://uab.balneariopinhal.rs.gov.br/noticias/5128-Processo-Seletivo>)

O outro curso do Polo UAB Balneário Pinhal estudado nesta pesquisa, o CPEaD - Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação - Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada, teve 40 selecionados²³ para ingresso na turma 2010/1–1ª. edição, conforme lista divulgada pela Coordenação UAB/CPEaD-IFSul e 21 estudantes concluíram o curso.

4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - GESTÃO

Com relação à gestão da Educação a Distância no Brasil, pode se perceber que essa modalidade tem sua importância para o aprendizado na contemporaneidade, não somente em nosso país, mas, também, em nível mundial, tendo em vista a necessidade de atendimento das expectativas e às diversas situações que surgem dentro da complexidade da sociedade contemporânea. Essa importância se dá na medida em que se torna uma oportunidade para suprir as lacunas de muitos processos educacionais e algumas dificuldades enfrentadas com relação a aspectos sociais, geográficos, econômicos, tecnológicos e temporais advindos da educação presencial no decorrer da vida estudantil dos indivíduos.

Apesar dessa importância e poder oferecer um acesso mais democrático à educação, com foco na formação do cidadão, bem como contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade justa e com mais oportunidades, a EaD ainda enfrenta algumas posições divergentes por parte de alguns profissionais de ensino, que apresentam outras perspectivas e olhares que consideram mais adequados ao momento, como é o caso da chamada EOL – Educação On Line²⁴ ou da corrente de educadores que pretendem a manutenção, apenas, da modalidade de ensino presencial. Quaisquer uma dessas três modalidades educacionais têm seus pontos favoráveis e contrários, todas tendo suas perspectivas e prismas com relação à educação de uma forma geral.

Essas discussões são interessantes porque oportunizam novos debates, novas ideias e tentativas de implementação de uma modalidade de ensino que possa trazer resultados

²³ <http://processoseletivo.ifsul.edu.br/antigo/index.php?option=com>, acessado em 21.12.2012.

²⁴ Conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais (SANTOS, Edméa, Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009, p.5663)

considerados favoráveis aos objetivos da educação nacional, podendo, ser alternativas umas às outras e não excludentes. Por outro lado, acabam criando, além das dificuldades normais de implementação de novos processos de educação e aprendizagem, algumas desconfianças quanto aos resultados. Outro fator a ser considerado é a concorrência comercial que vige no mercado da educação em nosso país, onde algumas instituições de ensino do setor privado implementam a EaD no seu *portfólio* de cursos, não priorizando a qualidade dessa modalidade de ensino, por questões de custo. Isso tende a fazer com que surjam desconfianças no sistema como um todo, ocasionando algum descrédito e frustração das expectativas quanto ao ensino a distância no Brasil.

No contexto nacional a EaD é oferecida aos estudantes que, por causas como distância, situação financeira, falta de cursos na região, problemas pessoais, indisponibilidade de horário, questões profissionais, entre outros motivos, não tiveram acesso à educação presencial ou mesmo com o acesso, não conseguiram dar continuidade ao processo educativo por questões de frequência às aulas. Assim, começam a surgir questionamentos como: Essa modalidade de EaD das instituições públicas de ensino realmente se encaixa no perfil e necessidade desses alunos que, na sua maioria, são estudantes com idade adulta, trabalhadores ativos, que moram em locais afastados dos centros onde estão localizadas as instituições de ensino presencial?

Para continuar analisando a evolução da EaD em comparação com a educação presencial, observou-se que, antes do advento da *internet*, a educação a distância, por várias décadas, foi considerada como um meio à qual se recorria quando se tinha poucas oportunidades de atingir o ensino tradicional. Dessa maneira, levava-se a acreditar que a sociedade da época via a EaD como uma educação inferiorizada qualitativamente, a ser usufruída pelos excluídos social ou geograficamente, corroborada pelo fato de que essa mesma EaD se utilizava dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, onde os ouvintes e os telespectadores eram de classes sociais menos abastadas financeiramente.

Com a chegada da *internet* houve possibilidades e impulsos necessários para que a Educação a Distância se tornasse a modalidade de ensino que hoje cresce numa proporção inimaginável há alguns poucos anos atrás, sendo um dos focos de investimento educacional de

instituições de ensino superior, tanto em nível nacional como mundial. Esse crescimento da EaD vai tornando-a uma forma de educação alternativa, de boa qualidade, voltada para um público de estudantes com características e necessidade diferentes. Um fator interessante nessa modalidade educacional é a interação entre os agentes do processo educacional, feita de maneira mais fundamentada, em tempos diferentes e com possibilidades de se ter bons resultados na participação.

A EaD possibilita observar situações que são incomuns em algumas modalidades que usam outras tecnologias, como a formação de grupos e comunidades virtuais de aprendizagem no sentido colaborativo. Dentre outros motivos que atestam a possibilidade de expansão da Educação a Distância, vê-se a interação intensa e continuada como uma mola propulsora das experiências de aprendizagem, onde uma mensagem pode ser enviada para um grupo de 20, 30 ou 40 pessoas, num determinado horário, onde essas pessoas vão fazer a leitura dessa mensagem cada uma no seu momento, no seu tempo, em horários diferentes e terão reações e interpretações diferentes. Isso possibilita potencialidades e criações, fazendo com que as suas opiniões sustentem um produtivo debate sobre o tema proposto na mensagem referida acima, por um tempo prolongado, vários dias, até, e, certamente, um tempo bem maior do que se esse debate fosse feito numa sala de aula presencial, com horários de uma ou duas horas-aula.

Durante muitos anos a educação a distância foi discriminada e vista com preconceito pela comunidade educadora e sociedade em geral. Na contemporaneidade, esse conceito está sendo mudado e hoje há uma boa aceitação e reconhecimento da EaD como uma modalidade alternativa de educação e que vem democratizando a educação superior, viabilizando o seu acesso às pessoas que não podem frequentar regularmente as instituições universitárias.

Frise-se que educação presencial e educação à distância não são antagônicas, não são contrárias, mas, sim, podem andar paralelamente, onde a EAD possibilita a abertura de novos horizontes de aprendizado, alcançando outro público, adaptando-se ao ritmo de aprendizagem individual, proporcionando independência e autonomia, provocando ações e reações, instigando e promovendo discussões, abrindo a possibilidade de criação de novas ideias e novos conhecimentos. Uma EaD de qualidade pode ser criada pela coerência e seriedade do programa

pedagógico, pela excelência, qualidade e capacidade dos gestores, dos professores, dos mediadores, do material educativo, da logística, dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos à disposição, da infraestrutura e do envolvimento e comprometimento dos alunos, formando um conjunto harmônico de aspectos que vão fazer o resultado final dos objetivos propostos pelos cursos ofertados.

De uma forma geral, existem várias instituições que oferecem cursos à distância, havendo àquelas que desempenham com seriedade o seu papel de implementar e fomentar o ensino e o conhecimento e aquelas que não o fazem com a responsabilidade devida, visando interesses econômicos com o foco em aspectos mais lucrativos, acabando por comprometer o aprendizado de seus alunos. Pressupõe-se que as instituições que têm a seriedade no seu papel de agente da atividade de promover o ensino e a educação na modalidade presencial tendem a manter a mesma seriedade e responsabilidade no seu trabalho de ensino a distância.

Basicamente, no Brasil, convivem dois estilos ou modelos de EaD, cada um com suas complexidades e variedades peculiares. Em um modelo, aparece o professor no seu papel tradicional, apresentando-se, ao vivo, para os alunos em tele-aulas ou em edições gravadas, as chamadas vídeo-aulas. Nesse modelo, além das tele-aulas e vídeo-aulas, ocorrem as leituras e atividades virtuais e presenciais. Nas tele-aulas, os alunos assistem às aulas, via satélite, transmitidas ao vivo e passadas em determinadas salas, nos polos onde estão matriculados e frequentam na periodicidade de uma ou duas vezes por semana. Nessa modalidade específica, os alunos enviam algumas perguntas e o professor responde dentro de seus critérios de relevância, podendo não dar vazão ao assunto e conduzir de forma “engessada” a discussão do assunto relativo à pergunta do aluno.

Depois dessa tele-aula, geralmente os alunos se reúnem em grupos pequenos, sob a supervisão de um tutor, para discutir as questões propostas pelo professor na aula dada, discutindo e aprofundando suas questões. Esses alunos recebem, também, material didático impresso e direcionamento para fazer atividades individuais, durante a semana, sob coordenação de um professor ou tutor. Dentro do mesmo estilo de EaD, porém, utilizando outra maneira de ofertar as aulas, existe o formato de vídeo-aula, que são produzidas em estúdios e expostas aos

alunos tanto de modo individual como em conjunto, reunidos em salas, podendo ter o acompanhamento de um professor ou tutor. As vídeo-aulas podem ser apresentadas em dois formatos: *on line* e semipresencial. No segundo modelo de EaD, o professor faz a comunicação de sua aula através de materiais impressos e digitais, utilizando o diálogo através dos *chats*, fomentando a interação entre professor e alunos, entre alunos e alunos, tutores e alunos, disponibilizando temas que fazem parte do conteúdo da disciplina oferecida no curso buscado por esses alunos.

CAPÍTULO III

5. METODOLOGIA

No meio acadêmico, a metodologia em pesquisa consiste em ser uma importante e fundamental ferramenta de trabalho para o envolvimento coeso dos dados pesquisados e é entendida por Maria Cecília Minayo (2011, p. 14) como “*o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade*”. A metodologia inclui, simultaneamente, a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade), complementa Minayo. Considera-se um fim em si mesmo e não um meio e é por isso que, havendo algum tipo de estratégia metodológica sem consistência, poderá acarretar o comprometimento da pesquisa, criando situações que possam ser determinantes para o resultado final, fazendo com que as conclusões do referido trabalho sejam afetadas e não fidedignas.

Como o presente trabalho de dissertação se baseia em conceitos e teorias da Filosofia da Diferença, optou-se por utilizar esse espaço destinado a Metodologia para promover possibilidades de experimentação de um programa de procedimentos, de um processo de criação de dinamicidade contínua. Dentro desse cenário e envolvido com os pensamentos e ideias da fundamentação teórica deste trabalho que abre possibilidades de perspectivas das diferenças, se buscará encontrar a metodologia mais adequada para o objeto de pesquisa, bem como o rumo que deverá ser seguido em busca dos resultados.

Nessa Dissertação, a metodologia pode ser chamada de *Programa de Procedimentos* e, para a coleta dos dados, foram efetuados dois procedimentos de observações, sendo a primeira fase voltada a uma entrevista informal com alguns professores do NPTE e análise das conversas dos alunos, professores e tutores nos *fóruns* do ambiente virtual de aprendizagem – Moodle - dos cursos dos polos objetos desta pesquisa e, na segunda fase, foram feitos questionamentos para quatro segmentos de agentes da EaD objeto do trabalho: alunos, professores, tutores e gestores de material didático. Com essas informações, fez-se o cruzamento e a tabulação dos dados

objetivando buscar subsídios para observar como foi o funcionamento dessa máquina abstrata²⁵, a máquina educacional, envolvendo a criação, gestão, organização, enquadramento, aplicação e resultados obtidos com a utilização do material didático aplicado para as temáticas das disciplinas ministradas nessa modalidade de ensino a distância.

Os dados formais coletados nas duas fases da pesquisa, sendo, a primeira, a transcrição das conversas dos estudantes, professores e tutores pesquisadas nos fóruns e as respostas dos professores do NPTE, e a segunda fase, com as perguntas dos questionários e as respectivas respostas dos agentes da EaD dos cursos e polos em estudo, estão destacados em parágrafos adiante.

As questões propostas nos questionários foram, estrategicamente em sua maioria, do tipo perguntas abertas, objetivando criar possibilidades de o entrevistado manifestar suas ideias e pensamentos de forma mais ampla, sem indução e com liberdade de expressão. Para preservar a identidade do entrevistado, o formulário foi enviado por e-mail e respondido acessando um link onde ele, após o preenchimento, faz o “envio” sem haver identificação do remetente.

5.1. Programa de Pesquisa

Preliminarmente, faz-se necessário a referência ao Programa que nada mais é do que o próprio Currículo, o qual está no centro da relação educativa e que corporifica os nexos entre saber, poder e identidade. A Professora Sandra Mara Corazza, sobre o currículo, diz que:

No domínio de uma “metafórica” do currículo, constituída pelas teorias da linguagem estruturalista e pós-estruturalista, podemos pensar que o que um currículo é uma linguagem. Ao conceber um currículo como uma linguagem, nele identificamos significantes, significados, sons, imagens, conceitos, falas, língua, posições discursivas, representações, metáforas, metonímias, ironias, invenções, fluxos, cortes (...) Assim como o dotamos de um caráter eminentemente construcionista.(CORAZZA, 2001, p. 9).

²⁵ Expressão usada por Deleuze e Guattari no sentido de maquinaria, de produção de potência, de criação, de possibilidade de poder vir a ser. As máquinas abstratas operam em agenciamentos concretos: definem-se pelo quarto aspecto de agenciamento, isto é, pelas pontas de descodificação e de desterritorialização. (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 241).

Segundo anotações de sala de aula, no Seminário de Cibercurricularidades, no IFSul Pelotas RS, com aulas ministradas pelo Professor Róger Albernaz de Araújo²⁶, no 2º. Semestre/2012, podem-se movimentar três conceitos que ancoram e dão movimento ao currículo ou programa, que são o Plano de Imanência²⁷, a Genealogia dos Modos de Subjetivação²⁸ e o Eterno Retorno²⁹. Esses e outros conceitos foram utilizados no presente estudo visando buscar novas perspectivas às normas curriculares e determinações educacionais já postas.

No caso dos cursos objetos dessa investigação, o Plano de Imanência, considerado o “Plano da Filosofia”, pode ser o próprio ambiente de EaD onde as relações acontecem, seja esse ambiente virtual ou semipresencial. É nesse plano que ocorrem os agenciamentos³⁰, os instanciamentos³¹, os conceitos, os relacionamentos, as discussões, as criações, as ideias, as entradas, as saídas, as percepções e as afecções. Nele tudo se movimenta, inclusive os sentidos, as presenças e as ausências, os personagens conceituais, os conceitos que produzem conceitos.

Conforme MINAYO; DESLANDES; GOMES (2011), o campo de observação precisa ser definido, entendendo-o como os locais e sujeitos que serão pesquisados, o porquê dessas

²⁶ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas-UFPel; Professor do MPET - Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do IFSul Pelotas RS,

²⁷ Plano de Imanência compreende todos os conceitos, é um “todo poderoso”, “uno-todo ilimitado”, “omnitudo”, (DELEUZE, GUATTARI, 1992, p.45),

²⁸ “Genealogia quer dizer, ao mesmo tempo, valor da origem e origem dos valores. Genealogia se opõe ao caráter absoluto dos valores tanto quanto seu caráter relativo e ou utilitário (...) (DELEUZE; 1976, p.4).

²⁹ O eterno Retorno – conceito criado por Nietzsche em 1881 - é a Repetição, mas a Repetição que seleciona, a Repetição que salva. Prodigioso segredo de uma repetição liberadora e seletiva. (DELEUZE, 2000, p. 47)

³⁰ Segundo Deleuze, cada agenciamento implica um conteúdo e uma expressão. É a dupla articulação rosto-mão, gesto-fala, e a pressuposição recíproca entre ambos. Eis, portanto, a primeira divisão de todo agenciamento: por um lado, agenciamento maquínico, por outro, e ao mesmo tempo, agenciamento de enunciação.(DELEUZE, GUATTARI, 1997, p.232). Agenciamentos são possibilidades de relação. Possibilidades de produção criativa. Não se trata de repetir algo e, sim, criar, produzir. (DE ARAÚJO, 2012).

³¹ Instanciamentos ocorrem quando se adquire atributos. Quando os dados entram, produzem uma instância. Implicar instanciamento é quando coloca um modelo em funcionamento. (DE ARAÚJO, 2012)

escolhas, buscando a definição do foco de análise, bem como o território ou plano onde os agenciamentos estão acontecendo ou não, ou ainda, podem vir a acontecer.

Diante do foco desse trabalho, relativo ao material didático utilizado em Educação a Distância, no que se refere à abordagem, num primeiro momento, foi feita uma entrevista informal com alguns professores do NPTE/IFSul e observou-se os diálogos dos *fóruns* de algumas temáticas e disciplinas dos cursos e, posteriormente, implementou-se a segunda parte desse processo de investigação, onde foram entrevistados, através de um questionário via e-mail, os agentes/atores da EaD dos cursos de TSIaD (1ª. Edição – 2007/2) e CPEaD (1ª. Edição – 2010/1), sob coordenação do IFSul-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, nos polos de Balneário Pinhal (RS) e Picada Café (RS).

Como frisado anteriormente, a escolha desses dois polos se deu pelo fato de estarem em cidades com características culturais, sociais, regionais e geográficas bem distintas, sendo que o município de Picada Café, está localizado na serra gaúcha e o outro município, de Balneário Pinhal, situa-se no litoral norte do Rio Grande do Sul, fazendo com que o estudo perpassasse pelas peculiaridades gerais de uma região serrana e de uma região litorânea, com colonização de povos de culturas distintas. A escolha dos cursos também envolveu a opção por dois diferentes segmentos, áreas e graduações, sendo um (TSIaD) voltado a conteúdos lógicos e exatos e temáticas mais técnicas destinado ao público de estudantes graduandos e o outro curso (CPEaD) com foco em conteúdos e temáticas humanas direcionadas a educação e destinado a estudantes já graduados buscando a especialização. Essa diferenciação dos objetos de pesquisa poderá proporcionar uma multiplicidade de dados, através das informações e opiniões, advindas com os aspectos peculiares de cada cultura e região, podendo vir a potencializar os resultados do presente estudo investigativo.

Na primeira fase da pesquisa, a entrevista com professores da UAB/IFSul e NPTE/IFSul serviu para análise das informações internas e de gestão sobre a elaboração do material didático. Os dados coletados através dos *fóruns* - espaço/sala virtual de conversação - serviram para observar as conversas e interações dos participantes das disciplinas e temáticas dos cursos, tendo compilações que podem vir a produzir resultados, tendo em vista que o objeto de pesquisa inicial desta análise permite essa percepção porque se tratou da própria expressão dos agentes com suas

falas, opiniões e discussões. Esses resultados serão abordados e considerados nos capítulos finais desse trabalho.

Na segunda fase, foi aplicado um questionário via formulário do *google docs*, onde foram feitos questionamentos aos estudantes, professores, tutores e gestores de material didático em EaD, sobre situações envolvendo os materiais didáticos e as ferramentas de aprendizagem utilizadas nos cursos em estudo, com o objetivo de investigar os “comos?” e os “porquês?” dessas utilizações, bem como as subjetividades e os modos de subjetivações que envolviam e implicavam as relações horizontais, verticais e transversais dos agentes entre eles e deles com as temáticas, os conteúdos e com a estrutura dos cursos em estudo.

5.2. Metodologia de Ensino do EaD/IFSul como subsídio para a Pesquisa

A título informativo e ilustrativo, a seguir estão relacionados os princípios formais nos quais se baseia a educação a distância implementada no IFSul, conforme referência do site da instituição, na parte de metodologia – departamento de EaD³².

Nos cursos à distância ou semipresenciais ofertados pelo IFSul serão considerados como princípios:

- Uma metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo;
- A flexibilidade, quanto ao respeito ao ritmo e condições do estudante para aprender o que se exigirá dele;
- A autonomia dos estudantes e o autogerenciamento da aprendizagem;
- A interação como ação compartilhada em que existem trocas, capazes de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem;
- A contextualização que é um recurso para tirar o estudante da condição de expectador passivo;
- Articulação entre teoria e prática no percurso curricular;

³² : http://tsiad1.ifsul.edu.br/joomla/15/index.php?option=com_content, acessado em 05.01.2013.

- O planejamento, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos estudantes;
- O acompanhamento do processo de aprendizagem por professores especialistas, tutores a distância e orientadores acadêmicos (tutores presenciais), assessorados por pedagogos;
- A motivação do estudante para com o objeto da sua profissão;
- Uma base sólida para a compreensão de conceitos fundamentais voltados à área de atuação;
- O uso e difusão de novas tecnologias;
- Incentivo à pesquisa como princípio educativo.

Os princípios acima elencados compõem uma relação de procedimentos e ações formais que determinam algumas regras e orientações para o desenvolvimento da EaD em cursos ofertados pelo IFSul.

5.3. Conceitos da Filosofia da Diferença agindo na Metodologia de Pesquisa

Existem outros vários movimentos de envolvimento, que não estão pré-determinados e estão em potência para funcionar. Sem engessar as engrenagens da máquina, deixando fluir outras perspectivas para além das previamente estabelecidas, poderíamos considerar que o Plano de Imanência conceituado nesse ambiente de aprendizagem a distância estaria em pleno funcionamento com os agentes proporcionando instanciamentos e agenciamentos entre si e com o seu entorno. Esses agenciamentos produzem novos acontecimentos com a criação de novos olhares sobre os temas abordados nos cursos estudados. O acontecimento é resultado de agenciamentos na relação com mais agentes. O resultado é a produção entre esses agentes. Essa produção retorna para os agenciamentos e começa tudo de novo, numa variação contínua.

Essa é uma das razões pelas quais o Plano de Imanência pode ser considerado um plano de construção, onde as coisas acontecem para além das coisas planejadas. Nele a individuação produz instâncias individuais e não indivíduos, onde há mudanças de perspectivas de abordagens. O aprendizado acontece não pelo que o professor preconiza, mas pela interação dos agentes que não se prendem ao currículo pré-estabelecido, mas ousam ir adiante através de outra maneira de perspectivar as situações e os olhares.

Dentro do Programa ou Currículo, temos a Genealogia dos Modos de Subjetivação, que é uma perspectiva de Michel Foucault e tem a ver com a mudança de percepção e maneira de se relacionar consigo e com os outros (*Como e por que venho me tornando o que sou?*). Na sua composição tem:

- O Saber (*Como e porque sei e como e por que nomeio o que sei?*);
- O Poder (*Como e por que me relaciono comigo e com meu entorno?*);
- A Ética (*Como e porque venho me tornando aquilo que sou?*).

Em alguns fóruns, especificamente em módulos do TSIaD, observa-se alguns aspectos que dão a entender a existência de uma palavra de ordem³³, como por exemplo, a padronização do modo de apresentar as aulas pelo formador, a qual os estudantes estão sujeitos e que delimita o espaço por onde eles poderão discutir suas ideias. Na maioria das vezes, a palavra de ordem está subentendida no enunciado dos questionamentos da disciplina, onde parece que foi estipulada uma área de atuação, na qual as discussões deverão transitar, sem abrir possibilidades de novas criações, novas ideias, outras perspectivas. Possivelmente, a percepção desse procedimento nos cursos de TSIaD ocorra por se tratar de um curso com disciplinas de conteúdos exatos e lógicos. Mas, mesmo com essa característica que tende a engessar as discussões propostas, existem várias situações onde os estudantes podem expor suas ideias, ampliando essas discussões de maneira potencial e criativa dos diálogos.

Para que a multiplicidade funcione de maneira eficaz, será importante haver um relaxamento da palavra de ordem, onde ela seja sobre-codificada. Outra constatação importante dos dados pesquisados é a necessidade de potencialização da relação de interação estudante/estudante. É fundamental que se crie um novo conceito de *fórum* no Ensino a Distância, onde haja uma liberdade maior de expressão, em que os participantes se sintam mais a vontade para expressão de suas ideias, dando vazão a outras formas de pensar e olhar os temas propostos, qualificando a relação horizontalizada estudante/estudante e as demais combinações de interações.

³³ “A unidade elementar da linguagem — o enunciado — é a palavra de ordem” (DELEUZE e GUATTARI, 1995). A palavra, portanto, ordena. A linguagem é nada menos que a união de palavras que ditam algo. É por si própria um imperativo.

Dentro da teoria da Filosofia da Diferença, outro conceito que se faz presente no referido estudo é o Eterno Retorno, abordado por Nietzsche, o qual enfatiza a relevância das interações nas discussões de temas e a continuidade dessas interações pelas intersecções de opiniões e ideias. Esse conceito se concentra nos agenciamentos que acontecem entre os sujeitos participantes dos *fóruns* e suas diferentes opiniões, bem como nas respostas dos questionários. As discussões ocorrem e ideias são destacadas surgindo outras opiniões que promovem o surgimento de outras, envolvendo, inclusive, criações de novos conceitos e perspectivas de novos olhares sobre os temas de estudos propostos pelos professores. A multiplicidade de participações e olhares com foco nas temáticas propostas pode gerar pensamentos, sentidos e percepções diferentes e essas diferenças geram novos aprendizados, dentro de uma forma espiralada, onde o *continuum* é o que determina esse movimento de entradas, saídas e retornos de outras óticas perspectivistas.

Uma das possibilidades da coleta de dados dos *fóruns* do Moodle foi observar e atentar para as intervenções dos alunos, professores, tutores, todos se relacionando entre si, para poder investigar sobre os seus pensamentos, as suas ideias, as suas opiniões referentes às temáticas abordadas, sobre o seu curso, o material didático, o seu polo e a modalidade de ensino à distância na qual participa.

CAPÍTULO IV

6. CURRÍCULO

De maneira generalista, currículo é entendido como um conjunto de conteúdos, matérias ou disciplinas de um determinado curso ou programa de ensino. Mas, o conceito de currículo que nos interessa tem uma multiplicidade de facetas e vem se modificando, dentro da história da educação, conforme a realidade social vigente no momento, fazendo com que, por conseguinte, seu conceito seja entendido e compreendido na contextualização social em que está inserido.

No pensamento da Filosofia da Diferença, o conceito de currículo tira o foco do pensamento e do conceito de identidade, onde a base é a reunião e a identificação do que é comum dentro das diferenças apresentadas e o agrupamento padronizado. Utilizando-se o conceito de rizoma como potência de pensamento, um currículo se constrói na/pela abstração do funcionamento de uma máquina curricular, de uma máquina de subjetivação. Está sempre em movimento. Um instanciamento do plano de imanência, onde ocorrem agenciamentos, se criam os personagens conceituais e as relações se atravessam no espaço-tempo de sala de aula. Nesse currículo de procedimentos rizomáticos, contrariamente ao currículo de estrutura arbórea, surgem relações diversas, muitas vezes extrapolando os limites das chamadas linhas de delimitação e padronização do programa, também denominadas de zona de modulação ou zona do aceitável, criando linhas de fuga que podem inserir a criação de novos processos de ensino-aprendizagem.

Na contemporaneidade, essa teorização veio trazer uma nova maneira de pensar o mundo, abrindo mais os conceitos postos considerados concretos e verdadeiros, tratando verdade e realidade como criação e invenção, enfatizando que não existe “a” verdade ou “a” realidade e, sim, “uma” verdade, “uma” realidade. Com isso se produz um sentido de provisoriade, de possibilidade iminente de diferença. A utilização do artigo indefinido remete à possibilidade de uma multiplicidade de acontecimentos e, por conseguinte, a uma multiplicidade de realidades e de verdades, que na diferenciação do tempo, do espaço e da finalidade, podem se modificar. Essa teoria procura ultrapassar o olhar do senso comum e da mesmice. Pontua a potência da

multiplicidade e da diferença. Aposta em um processo de análise genealógica, que aproxime o “*como e por que as coisas se tornam como elas são*”? no sentido de que, a partir da produção deste conhecimento, se possa mais bem cuidar de si e do seu entorno.

Sobre isso, Friedrich Nietzsche (apud SILVA, 2001) nos legou a ideia de que a teoria curricular está intimamente relacionada com as questões que abrangem a verdade e o conhecimento, o sujeito e a subjetivação, a moral e os valores, a força e o poder. Essa teoria de Nietzsche é perspectivista, pois tem o currículo como uma interpretação particular dentre as várias que poderiam ser fabricadas. Uma superfície onde se podem inscrever tantas versões, visões ou interpretações quantas sejam possíveis se inventar. Em trabalho apresentado na 24^a *Reunião Anual da ANPEd*, em 2001, com artigo intitulado “Dr. Nietzsche, curricularista – com uma pequena ajuda do Professor Deleuze”, Tomaz Tadeu da Silva observou:

(...) Ou o currículo será, talvez, em vez da imaculada concepção de uma verdade e de um conhecimento revelados, uma simples e ordinária operação de recorte e colagem. O recorte, tal como na costura ou como na pintura modernista, não permite nenhuma totalização, nenhuma reintegração, nenhuma regeneração. Ao colar, torna-se impossível restaurar a unidade perdida: o que se tem, depois disso, é uma justaposição de objetos díspares, de elementos divergentes, de partes heterogêneas. O resultado da atividade de recorte e colagem é – como as mulheres de Picasso – uma figura angulada, perspectivada: nenhum ângulo privilegiado, nenhum ponto de vista focal (SILVA, 2001, p.10).

O currículo, inevitavelmente, abarca a subjetivação e a individuação, onde o foco deveria ser essa subjetivação e o sujeito seria uma invenção, possibilitando pensar *currículo* e *sujeito* de maneira aglutinativa e não como elementos isolados. Todo o currículo tem uma matriz de concepção ou escala de valores, na qual está padronizado um “modo de ser/agir/viver/pensar” e onde os indivíduos se “balizam” social e culturalmente para viver dentro dos padrões aceitáveis pela sociedade em que está inserido. Ao Estado (no sentido político, social, econômico, ético, religioso, organizacional) interessa sempre essa padronização, essa balização, porque os grupos sociais, tendo indivíduos iguais e que seguem os mesmos modos de comportamento, são mais facilmente controláveis e manipuláveis. Quando o indivíduo não “fecha” com essa matriz de concepção ou escala de valores, é considerado “diferente”, tendo que ter um tratamento também diferenciado, interferindo negativamente nos “planos” dos grupos dominantes.

A teoria tradicional do currículo hegemonicamente instaurada vem, de muito tempo, sendo o campo onde está sedimentada a *verdade*, o *sujeito* e a *moral*, facilitando, assim, a “entrada” de ideias de essencialidades, moralidades, boas intenções e sentimentos que priorizam ações em prol da melhoria e o desenvolvimento do viver da humanidade. Independente da visão dessa teoria curricular que predomina ser versão positivista ou versão metafísica, ela é “engessada” em sua estruturalidade, se vinculando a conhecimentos fixos e imutáveis, sendo considerado representação ou reflexo de concepções lógicas e jurídicas anteriores a esses conhecimentos. Por outro lado e em contraposição, Nietzsche, na sua visão perspectivista citada em parágrafo anterior, deixa claro que o currículo pode ser visto não como representação ou reflexo, mas como uma multiplicidade de versões, interpretações, invenções.

O currículo deixou, a muito tempo, de ser um campo meramente técnico voltado às questões de procedimentos, métodos, técnicas. O currículo se guia por aspectos e questões sociológicas, epistemológicas, políticas, históricas, culturais. Na sua criação, ainda tem importância o questionamento do “*como*”. Porém, essa criação passa a ter sentido quando são consideradas as questões do “*por que*” das formas de organizar o currículo como processo educativo escolar e seu conhecimento. Assim, podemos considerar o currículo educacional, como um elemento produzido social e culturalmente, sendo implicado em relações de poder, produzindo identidades individuais e sociais particulares. (MOREIRA; SILVA, 2008, p. 1).

6.1. O Currículo como Ferramenta Política do Estado

Os governantes observam no currículo uma possibilidade de influência e interferência conforme suas necessidades políticas no contexto do poder. A escola pode ser vista como um instrumento com capacidade para incutir, nas novas gerações, ideias, pensamentos e conhecimentos que se adaptassem plenamente às mudanças que estavam acontecendo nos âmbitos econômicos, sociais e culturais, na sua sociedade. O currículo poderia ser uma ferramenta de controle social que teria efeito no curto, médio e longo prazo, dentro da ideologia que o poder governamental pretendia implementar.

Dessa maneira, dentre os vários acontecimentos que exemplificam essas afirmações, podemos citar o governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que presidiu o Brasil de 1956 a 1961, o qual governou através de um Plano de Metas, cujo lema era “*Cinquenta Anos em Cinco*” e onde a construção de Brasília, para ser a nova capital federal, seria a sua meta principal. Dessa forma, o país começou a desenvolver grandes obras, construindo prédios, pontes, viadutos, sistemas viários, etc. Essa ideia desenvolvimentista na área da construção civil criou a necessidade de formação de profissionais nesse campo, em todos os níveis. Outra área que foi incrementada nesse governo foi a indústria automobilística e mecânica, também gerando carência de profissionais para atender à demanda desse mercado.

Assim, o currículo também sofreu essa influência política, podemos assim dizer, que fez com que as áreas das ciências exatas tivessem supremacia e maior volume de conteúdos na criação e organização dos currículos escolares. As disciplinas que serviam de base para os cursos de formação de técnicos e engenheiros, especialmente da área da construção civil, indústria metal-mecânica e automobilística, como a matemática, a lógica eram consideradas mais importantes, em detrimento de outros conteúdos e disciplinas como a filosofia, a ciência política, a sociologia, da área das ciências humanas, por exemplo.

Outro exemplo de influência política, dentro da história do currículo, foi durante o período de ditadura militar, entre os anos de 1964 até 1985, onde havia o interesse de se repassar aos estudantes de todos os níveis a ideia de civismo e amor à Pátria, acima de tudo. Nessa época, foram criadas disciplinas para ser incorporadas nos currículos escolares, tais como Moral e Cívica, OSPB (Organização Social e Política do Brasil), Ensino Religioso, bem como a ingerência nos conteúdos a serem ensinados em disciplinas como História Geral e do Brasil, Geografia, Estudos Regionais e outras, ratificando, sobremaneira, a expressão usada pelo Professor Tomaz Tadeu da Silva, onde ele diz que o currículo é “uma arena política”.

Encerrado o regime de exceção e o fim dos militares no poder, os governos democráticos que sucederam a ditadura influenciaram, novamente, o currículo escolar, abolindo as disciplinas de conteúdo cívico que tinham sido criadas pelo governo dos generais e deram mais ênfase as

áreas que envolviam as ciências humanas, fazendo com que, mais uma vez, a política interferisse no currículo.

6.2. A Teoria Curricular

A chamada Teoria Curricular, citada por Tomaz Tadeu da Silva, tem um envolvimento tão amplo e abrange várias áreas, que não se preocupa somente com a organização formal do conhecimento escolar ou com a produção das relações de poder dentro da escola e da sociedade. Para tanto, o autor organizou um mapeamento dessa teoria, se baseando na ideologia, cultura e poder.

A ideologia, dentro do processo curricular, tem sido um dos principais conceitos que orientam a escolarização e o currículo propriamente dito. Por ela, a classe dominante conseguiria transmitir seus ensinamentos direcionados sobre a sociedade e o mundo e garantiria a repetição ou reprodução da estrutura social já posta e de interesse dos governos que estão no poder. Os ensinamentos e as ideias seriam incutidos nas crianças, desde as séries iniciais até as formações superiores. Os que não completassem o ciclo integral da escolarização sairiam com uma ideia já fundamentada, porém, com o conhecimento e o pensamento próprios das classes dominadas. Em tese, aos que seguissem todo o percurso escolar, chegando ao nível superior ou pós-graduações, estes teriam tido o ensinamento completo do conhecimento necessário para ter acesso às classes dominantes.

A manutenção do poder dos grupos dominantes tem estreita ligação com a ideologia por eles imposta aos dominados, através de vários instrumentos, dentre eles, o currículo. A questão sobre a veracidade, falsidade ou realidade dessa ideologia não é o importante e sim o que essa ideologia apresenta de vantagens aos governos que a impõem. Na perspectiva epistemológica, ideologia é a noção de conhecimento como representação da realidade. Quando relacionamos o conceito de ideologia às relações de poder e a questões de interesses específicos, estamos contestando essa perspectiva epistemológica. Por outro lado, na perspectiva linguística, onde o conhecimento se expressa, existe um dispositivo ativamente implicado na constituição e definição de realidade, sendo um dos modos pelos quais a linguagem constitui, produz, o mundo social de determinada maneira.

Essa compreensão ajuda a superar o impasse que decorre da aproximação de ideologia a conhecimento falso da realidade e de não-ideologia a conhecimento “verdadeiro”. Obviamente, isso tem implicações não apenas para uma compreensão modificada do papel da ideologia no currículo, mas também para as próprias noções de conhecimento como representação, que constituem toda a tradição educacional. (MOREIRA; SILVA; 2008 p. 24)

Conforme escreveu o Professor Tomaz Tadeu da Silva (2008), a ideologia se aproveita de elementos preexistentes na cultura e na sociedade pertencentes ao domínio do senso comum e não vem totalmente de cima, de certas ideias originais; a ideologia é feita de pedaços, de fragmentos, de peças de diferentes naturezas, de diferentes espécies de conhecimentos. Ela não é um “tecido uniforme”, homogêneo e coerente de ideias. Não age sem resistências por parte daqueles aos quais é dirigida. No aspecto da educação, a ideologia é vista como sendo o conhecimento transmitido por meio dos livros didáticos e pelas aulas dadas pelos professores. É o conhecimento transformado em currículo escolar que produz identidades individuais e sociais nas instituições educacionais.

Em continuação ao mapeamento da Teoria Curricular do Professor Tomaz, será abordado a segunda das três bases que fundamentam um currículo: a cultura. Na teoria da educação tradicional *cultura* e *currículo* são inseparáveis, pois este último nada mais é senão uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma sociedade. Nesse pensamento, educação e currículo estão intimamente ligados e implicados com o processo cultural, tendo o currículo como influência fundamentalmente política. Comparando o pensamento convencional e a tradição crítica da relação currículo-cultura, observa-se que esta última vê o currículo como terreno de produção e criação simbólica cultural, enquanto que o pensamento convencional ou visão tradicional vê como o processo de continuidade cultural da sociedade como um todo.

Então, tem-se a ideia de que já não se pode negar a importância de se entender o papel constitutivo do conhecimento organizado de forma curricular e transmitido formalmente nas instituições de ensino. O currículo não é mais apenas a organização formal do conhecimento escolar, que repassa os ensinamentos dogmatizados e previamente delimitados por conteúdos em uma grade de disciplinas. Os autores que propagam a Filosofia da Diferença pensam em um currículo bem mais amplo, baseados em uma fundamentada contingência histórica, social, cultural e política.

Currículo, etimologicamente, significa estar sempre em movimento, em um “*continuum*” de relação e de significação. Dentro da concepção de Gilles Deleuze, o currículo é um território e este uma paisagem. Nas mesmas anotações citadas em parágrafo da página 33 do presente estudo, coletadas em aulas do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do IFSul Pelotas (RS), no Seminário denominado Cibercurricularidades, em 2012, o Professor Róger Albernaz Araújo disse que a criação de um programa de currículo se dá a partir de três conceitos, quais sejam: Plano de Imanência/Consistência; Genealogia dos modos de Subjetivação; Eterno Retorno.

6.3. Conceito e o Plano de Imanência / Consistência

Ilustrativamente, podemos comparar o conceito às imagens que surgem na visualização do caleidoscópio, onde surgem novas formas a cada virada de mão e cada imagem que surge tem sua característica própria, mas, ao se movimentar, modifica-se parecendo que já estava apta a mudar da forma anterior e para receber as novas formas. Nesses movimentos, a multiplicidade gera novas formas, consideradas totalidades provisórias, na medida em que a mão do agente opera nova movimentação.

Fazer filosofia, para Deleuze e Guattari, passa, necessariamente, pela criação de conceitos:

Não há conceitos simples. Todo conceito tem componentes e se define por eles. Tem, portanto, uma cifra. É uma multiplicidade, embora nem toda multiplicidade seja conceitual. Não há conceito de um só componente: mesmo o primeiro conceito, aquele pelo qual uma filosofia “começa”, possui vários componentes, já que não é evidente que a filosofia deva ter um começo e que, se ela determina um, deve acrescentar-lhe um ponto de vista ou uma razão. (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p.23).

No pensamento dos escritores Deleuze e Guattari (2010), o conceito tem amplitude, é múltiplo, nunca é exatamente mensurável. Um conceito recebe influência de outros conceitos e, por sua vez, vai influenciar outros conceitos. O conceito não tem área definida de limite, pois não se consegue delimitar com precisão o sentido final de um e o sentido inicial de outro. O conceito tem sua área de significação mais forte e vai abrandando, como em *dégradé*, ao se “aproximar” de outro conceito, aonde, nessa área de intersecção, vai recebendo influências e influenciando novas conceituações.

Apesar de ter uma história, o conceito nem sempre é o mesmo, pois carrega partes vindas de outros conceitos, provocando uma multiplicidade de significações e um emaranhado de conceituações, criando novos contornos, formando uma heterogênesse onde seus componentes se ordenam por zonas de vizinhança. A imensurabilidade do conceito o eleva a um status que está acima de toda e qualquer discussão filosófica-gramatical ou lógica. Deleuze e Guattari (2010, p.23) afirmam que o conceito “*é um todo, porque totaliza seus componentes, mas um todo fragmentário*”.

Nessas trocas ou influências de componentes dos conceitos, as partes vindas de outras conceituações, ao mesmo tempo em que respondem a problemas propostos, acabam supondo outros problemas e outros planos, operando um novo corte, assumindo novos contornos e pressupondo uma reativação ou recorte. Apesar disso, Deleuze e Guattari (2010, p.26) falam no “*devir*”³⁴ conceitual, onde faz uma relação com os conceitos situados no mesmo plano, enfatizando que no conceito há uma quantidade finita de componentes e isso fará com que se ramifique sobre outros conceitos, compostos de outra maneira, mas pertencentes às zonas do mesmo plano, com conexões de sentidos comuns, acontecendo, assim, uma co-criação.

Mas, por outro lado, um conceito possui um devir que concerne, desta vez, a sua relação com conceitos situados no mesmo plano. Aqui, os conceitos se acomodam uns aos outros, superpõem-se uns aos outros, coordenam seus contornos, compõem seus respectivos problemas, pertencem à mesma filosofia, mesmo se têm histórias diferentes. (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p.26).

Os autores franceses citados colocam o conceito numa posição de “sobrevoos” sobre os seus componentes, onde não cessa de percorrê-los, estando sempre presente, indo e retornando sem distância de afastamento e numa velocidade infinita.

³⁴ Conceito de Deleuze e Guattari: Um devir não é uma correspondência de relações. Mas tampouco é ele uma semelhança, uma imitação e, em última instância, uma identificação. Toda a crítica estruturalista da série parece inevitável. Devir não é progredir nem regredir segundo uma série. (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 18). É o vir a ser. É um procedimento infinito de diferenciação. É o limite que tem sempre o próximo limite. (DE ARAÚJO. Nota de Aula, Seminário Cibercurricularidades: articulações possíveis das mediações; Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – IFSul - 2º. Sem/2012).

O conceito define-se pela inseparabilidade de um número finito de componentes heterogêneos percorridos por um ponto em sobrevoo absoluto, à velocidade infinita. (...) O sobrevoo é o estado do conceito ou sua infinitude própria, embora sejam os infinitos maiores ou menores segundo a cifra dos componentes dos limites e das pontes. (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p.29).

Sobre o plano de imanência³⁵, pode-se dizer que ele compreende todos os conceitos, é um “Todo poderoso”, “Uno-Todo ilimitado”, “Omnitudo” que os compreende a todos num só e mesmo plano, como dizem Deleuze e Guattari (2010, p. 45), enfatizando que a filosofia tem seu início na criação de conceitos. Dessa maneira, esse plano de imanência pode, conseqüentemente, ser considerado como pré-filosófico porque para existir um conceito ele tem que ter como pressuposto um plano de imanência, pois nenhum conceito pode ser criado ao vento, sem um plano como base fundamental.

O plano de imanência é o lugar onde se constituem os conceitos, sendo uma condição necessária para a existência da filosofia e, por isso, considerado pré-filosófico e anterior a essa filosofia. Com essa afirmação, entendemos que, com a instauração do plano de imanência, ele se torna o solo fértil da filosofia e sobre o qual esta cria seus conceitos. Porém, não podemos perder de vista que, apesar do plano de imanência e os conceitos serem estritamente correlativos, eles não devem ser confundidos.

O plano de imanência não é um conceito, nem o conceito de todos os conceitos. Se estes fossem confundíveis, nada impediria os conceitos de se unificarem, ou de tornarem-se universais e de perderem sua singularidade, mas, também, nada impediria o plano de perder sua abertura. (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p.45)

Sendo os conceitos constituídos no plano de imanência, eles são considerados agenciamentos concretos, acontecimentos tal como peças que formam a configuração de uma máquina e o plano de imanência é essa máquina em abstração, sem limite, indivisível. O plano dá firmeza, embasa e serve para os ajustes dos diversos conceitos, interligados entre si, agenciando-se uns aos outros e criando novos conceitos a partir deles mesmos e estes vão povoando o plano de imanência, renovando e variando sempre. É uma dinâmica infinita com

³⁵ O plano de imanência é a vaga única que enrola e desenrola os conceitos, considerados vagas múltiplas que se erguem e se abaixam. O plano envolve movimentos infinitos que o percorrem e retornam, mas os conceitos são velocidades infinitas de movimentos finitos, que percorrem cada vez somente seus próprios componentes (DELEUZE, GUATTARI, 2010, p. 45).

muitos movimentos que se ligam, se conectam e reconectam entre eles e em intersecção, como dobras, redobras e desdobras, fazendo com que o plano esteja em constante movimentação. Deleuze e Guattari, dentre as várias ilustrações sobre o plano de imanência, também o comparam a uma grande máquina de tecer, um “gigantesco tear”.

É importante frisar que não se podem confundir os conceitos que povoam o plano com o próprio plano de imanência. Embora alguns elementos possam se repetir sobre um e sobre outro, nunca se agenciarão exatamente sobre o mesmo traçado, mesmo dentro das mesmas palavras e expressões. Os autores franceses dizem que os traços que constituem o plano são *diagramáticos*, movimentos do infinito, são *intuições* enquanto que os conceitos são traços *intensivos*, sendo as ordenadas intensivas dos movimentos dos traços diagramáticos, são mais *intensos*. Não significa dizer, com isso, que os conceitos se deduzem do plano, porque assim como o conceito deve ser criado, o plano também deverá ser construído.

6.4. Genealogia dos Modos de Subjetivação

Essas técnicas e práticas envolvem a maneira de agir, pensar e regular as suas próprias condutas diante das normatizações sociais de comportamento admissível e socialmente padronizado, fazendo com que o sujeito ou indivíduo se conheça e se elabore, para chegar a um almejado modo de ser, criando e fixando os seus objetivos e meios para atingi-los. Não é o sujeito que inventa essas “práticas de si”, mas a sua própria cultura lhe impõe essas regulações.

Foucault, na sua obra “História da Sexualidade 2 – o uso dos prazeres” (1998) vai abordar as questões da moral e práticas de si, detalhando conceitos, procedimentos, comportamentos e outras formas de expressões desse conjunto de valores. Faz referências aos diversos aspectos conceituais, sociais e culturais da moral:

Por “moral” entende-se um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as igrejas, etc. Acontece dessas regras e valores serem bem explicitamente formulados em uma doutrina coerente e em um ensinamento explícito. Mas, acontece também delas serem transmitidas de maneira difusa e, longe de formarem um conjunto sistemático, constituírem um jogo complexo de elementos que se compensam, se corrigem, se anulam em certos pontos, permitindo, assim, compromissos e escapatórias. (FOUCAULT, 1998, p.26)

O autor francês traz definições e enfatiza algumas considerações sobre os conceitos de “código moral”, que é o conjunto prescritivo das normas e regras pré-determinadas, com algumas reservas; a moral propriamente dita, que é o comportamento real dos sujeitos na relação direta com as regras e os valores que lhe são determinados e a moralidade dos comportamentos, que é o nível de variação ou de transgressão do sujeito ou dos grupos com relação às regras e normas prescritas pela sua cultura e sociedade e das quais eles, têm uma consciência mais ou menos clara. Ainda no pensamento de Foucault, existe a maneira pela qual cada sujeito deve constituir a si mesmo, dentro dos comportamentos e ações determinados pelo código moral, caracterizando-se como sendo o “cuidado de si”. Seria um terceiro elemento na relação, onde o sujeito tem que identificar a maneira pela qual é necessário “conduzir-se”, além da regra de conduta propriamente dita e da conduta que se pode medir em relação às regras.

Sobre isso, a Professora Sandra Mara Corazza escreve no livro “O que quer um currículo? pesquisas pós-críticas em Educação” (2001):

Os elementos do código, o comportamento efetivo dos indivíduos e os elementos das práticas de si coexistem, relacionam-se, têm uma relativa autonomia, ora um é enfatizado em detrimento de outro. Sendo que o jogo entre essas relações, afastamentos, dominações é que determinam as ações boas ou más. Por isso, a ética de si é construída na história, por cada formação histórica; está imersa em relações de poder-saber; é resultado de uma determinada correlação de forças em uma dada sociedade; e está destinada a constituir certo tipo de subjetividade. (CORAZZA; 2001, p. 60)

As regulações e padronizações impostas pela cultura e sociedade do sujeito são criadas com base em certos valores e critérios que identificam o que é bom e o que é mau, o que é certo e o que é errado, o que é aceitável e não aceitável. A composição dessa escala padrão de princípios e valores socialmente constituídos dá origem a moral. Ela é imposta a todos, não tem começo nem fim, é ordinária, é da ordem da contingência. A moral busca seus valores no cotidiano, na história, no acidental, no contingente, na ordem social, na cultura. Conforme o professor Tomaz Tadeu da Silva, “o moralismo pergunta pela fonte última dos valores” (SILVA, 2001, p.8). Em contraposição, a genealogia da moral indaga pela valoração dos valores. O valor é da ordem da permanência e da naturalização. Ele é instituído e imposto pela cultura e pela sociedade onde os sujeitos estão inseridos. A genealogia entende que o valor, como

conhecimento, é da ordem da invenção e busca as condições gerais dessa invenção que originou os valores vigentes, bem como sua historicidade e razões de arbitrariedade. Mesmo contrapondo o moralismo, a genealogia não renega os valores e sim os adequa em sua devida posição e situação, sem desrespeitar sua importância no contexto.

Na sua obra “*Nietzsche e a Filosofia*” (1976), Gilles Deleuze afirma que Nietzsche forma o novo conceito de genealogia, à luz da Filosofia, dizendo que o filósofo é o genealogista e não um juiz de tribunal, como apregoava Kant e nem um mecânico, como enfatizava a corrente utilitarista, abolindo os princípios da universalidade e semelhança dos valores e, em substituição, adota o sentimento de diferença ou de distância (elemento diferencial).

Genealogia quer dizer, ao mesmo tempo, valor da origem e origem dos valores. Genealogia se opõe ao caráter absoluto dos valores tanto quanto seu caráter relativo e ou utilitário. Genealogia significa o elemento diferencial dos valores do qual decorre o valor destes. Genealogia quer dizer, portanto, origem ou nascimento, mas também diferença ou distância na origem. Genealogia quer dizer nobreza e baixeza, nobreza e vilania, nobreza e decadência na origem. O nobre e o vil, o alto e o baixo, este é o elemento propriamente genealógico ou crítico. (DELEUZE; 1976, p.4)

O Professor Tomaz Tadeu da Silva usa a expressão “imoralista” ao se referir ao genealogista, para deixar claro a contra (ou outra) posição em relação ao moralista. Em seu artigo “Dr. Nietzsche, Curriculista – com uma pequena ajuda do Professor Deleuze”, ele traça paralelos entre o genealogista ou “imoralista” e o moralista, dizendo que este último pretende atribuir a opção de escolha por certos valores a universalidade do “nós”, enquanto o genealogista ou imoralista faz a indagação: “nós quem?”. Enfatiza que o moralista, quando questionado em seus princípios morais, entra em pânico, sentindo-se ameaçado pelo perigo e risco à sociedade e às instituições sociais, culturais e religiosas. Já o genealogista/imoralista, na mesma situação, entende que a “única coisa em risco são os valores do próprio moralista e o único pânico é o questionamento de sua própria existência” (SILVA, 2001, p.8). Dentro das mesmas comparações do autor do referido artigo, o moralista é um tanto pessimista e se sente sempre ameaçado e o genealogista/imoralista se considera um otimista pelo fato de que a criação de novos valores reabre sempre novos campos, novos horizontes, novas invenções, novas criações. Ilustra inteligentemente a diferença na dinâmica das duas correntes de ideias dizendo: “*o moralista paralisa-se, o imoralista dança*”.

6.5. O Eterno Retorno

Dentro da teoria da Filosofia da Diferença, um conceito que se faz presente é o Eterno Retorno³⁶ (Nietzsche, 2001), onde enfatiza a relevância das interações nas discussões de temas e a continuidade dessas interações pelas intersecções de opiniões e ideias. Esse conceito se concentra nos agenciamentos que acontecem entre os indivíduos e suas diferentes opiniões. É a diferenciação, a individuação, a repetição. Só retorna aquilo que produz diferença. As discussões ocorrem e ideias são destacadas surgindo outras opiniões que promovem o surgimento de outras envolvendo, inclusive, criações de novos conceitos e perspectivas de novos olhares sobre os temas de estudos dados pelos professores. Na educação a distância, a multiplicidade de participações e olhares com foco nas temáticas propostas podem gerar pensamentos, sentidos e percepções diferentes e essas diferenças geram novos aprendizados, dentro de uma forma espiralada, onde o *continuum* é o que determina esse movimento de entradas, saídas e retornos de outras óticas perspectivistas.

³⁶ A Gaia Ciência (NIETZSCHE; 1882, aforismo 56, trad. Paulo Cesar Souza, 2001).

CAPÍTULO V

7. AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Existem alguns conceitos que definem o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas, na busca da clareza, de um entendimento mais detalhado, recorreu-se às leituras de Pierre Levy (1996) que, por sua vez, serviu de fonte para as informações conceituais utilizadas pela Professora Edméa Santos (2003, P.2), que conceitua ambiente virtual de aprendizagem como um “processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento”. Pensando em educação e sua realidade, pode-se considerar que, quando os agentes da EaD estão interagindo entre si e com ferramentas técnicas e/ou tecnológicas na construção de significados, cria-se a possibilidade de se virtualizar ou de se atualizar esse processo.

Pierre Levy (1996, p.18) destaca que a atualização é um processo que, na maior parte das vezes, se origina de uma problemática para uma solução e a virtualização parte de uma solução para um problema. Depreende-se da leitura de Levy que a expressão “*virtual*” que compõe o nome desse ambiente de aprendizagem, tem a ver com potência, força, possibilidade e não para designar algo que não existe, que se opõe ao real, como comumente se utiliza essa expressão no cotidiano da sociedade. Levy (1996) esclarece que o “*virtual*” se opõe ao “*atual*” e não ao “*real*”. O “*virtual*” é tudo aquilo que existe em “*potência*” e não em ato. É importante frisar que o virtual faz parte do real e não se opõe a ele. Dessa forma, nem tudo o que é virtual obrigatoriamente se atualizará.

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado, por sua vez, de *virtus*, potência, força. Na filosofia escolástica é o virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, entretanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosófico, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 1996, p. 15).

Pensando em educação e, particularmente na educação à distância, é possível fazer a afirmação de que Ambiente Virtual é um ambiente de espaço-tempo-sala de aula, fértil à

produção de significações onde os agentes participantes e os recursos técnicos disponibilizados interagem, potencializando a construção de conhecimentos, alcançando a aprendizagem.

Definindo tecnicamente e num sentido mais restrito, o AVA vem a ser um software ou programa de computador, geralmente utilizado em sites da internet, especialmente desenvolvido para dar suporte às atividades que utilizam as TIC em educação e integrando e interagindo ações de ensino e aprendizagem, como disponibilização de conteúdos, acompanhamento do estudante, inter-relacionamento professor/aluno, avaliação do processo educacional e a aprendizagem recorrente, entre outros aspectos propostos em cursos educativos e formativos, à distância ou não.

É composto por várias ferramentas de comunicação que podem ser usadas *on line*, disseminadas na internet para uso educacional, envolvendo recursos para interação síncrona (aquela que se dá na simultaneidade temporal entre quem emite e quem recebe a mensagem) e assíncrona (comunicação que não ocorre em simultaneidade de tempo entre emissor e receptor) entre os agentes participantes do processo educativo.

7.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem no Brasil

No Brasil, as primeiras experiências com ambientes virtuais de aprendizagem aconteceram nos anos 90, através de iniciativas isoladas em instituições de ensino, com programas desenvolvidos utilizando a web, ainda sem o layout e a funcionalidade que hoje conhecemos, porque, no início, tinham poucas ou quase nenhuma possibilidade de interação, pobres de animação, com muitos textos, utilizados, praticamente, por meio do tradicional correio eletrônico. É necessário enfatizar que, naqueles tempos de final de século XX, não existiam recursos tecnológicos capazes de tornar atrativa a interface visual dos AVA.

A partir do ano 2000, com a disseminação e popularização da web, começaram a surgir novas ferramentas de comunicação e recursos de interação como os *chats*, *fóruns*, grupos de discussão, comunidades virtuais entre outras. Vários professores começaram a usar os ambientes

virtuais de aprendizagem em suas aulas, porque possibilitavam disponibilizar conteúdos, materiais didáticos e trabalhos que propiciassem interatividade com os alunos.

A evolução do processo de formação do sistema que hoje conhecemos como AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem, se deu através da busca de novos modos de recursos interativos juntamente com as páginas de conteúdo didático e as informações criadas por docentes e discentes nas suas atividades no transcorrer dos cursos. Isso fez com que as instituições de ensino, professores e alunos utilizassem a internet/web para buscar informações através de pesquisas, ilustrassem, apresentassem e colocassem trabalhos na rede, produzissem conteúdos e elaborassem disciplinas semipresenciais e a distância.

Como forma de acompanhar e tornar eficiente esse novo ambiente de aprendizagem surgiu a necessidade de se gerenciar administrativa e pedagogicamente essas atividades, tanto interna quanto externamente ao ambiente institucional. Essa ampla gestão influenciou no gerenciamento de conteúdo, na infraestrutura de comunicação e distribuição, na produção de material didático interativo e virtual e ocasionou o surgimento de diversas soluções de desses ambientes virtuais educacionais, uns simples e outros mais complexos, que estão à disposição das instituições educacionais e corporativas.

Nos últimos anos, observa-se que há uma tendência de que as instituições de ensino que trabalham com a educação na modalidade semipresencial e a distância desenvolvam seus próprios sistemas de gerenciamento de aprendizagem. O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) -Unisinos, Rooda (Rede Cooperativa de Aprendizagem-UFRGS), AulaNet, TelEduc (Unicamp) e-ProInfo (Ambiente Colaborativo de Aprendizagem – MEC), são alguns exemplos de programas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Nos cursos dos Polos pesquisados no presente trabalho, TSIaD e CPEaD, em Picada Café e Balneário Pinhal, o ambiente educacional utilizado é o software livre Moodle, que é um ambiente virtual de aprendizado construtivista, considerado de extrema importância nos cursos de educação a distância, onde professores e alunos interagem todos entre si, efetivam

comunicações, disponibilizam tarefas, trocam ideias, experiências e informações sobre as temáticas propostas nos cursos que ingressaram.

CAPÍTULO VI

8. MATERIAL DIDÁTICO

A seguir, serão traçadas linhas gerais sobre o material didático, sua elaboração, seus objetivos, suas funções e outros aspectos como forma de contextualizar esse tema e, depois, em parágrafos posteriores, particularizar e encaminhar a temática para questões mais específicas do presente trabalho de dissertação, cujo objeto final de pesquisa é exatamente sobre a utilização, funcionalidade e resultados obtidos com a implementação dos materiais didáticos dos cursos de TSIad e CPEaD, do IFSul, nos polos de Balneário Pinhal (RS) e Picada Café (RS).

Dito isto como forma ilustrativa de iniciar o capítulo, argumenta-se que, em educação à distância, para o pleno envolvimento e desenvolvimento e com resultados próximos do planejado é necessário atentar para a importância do Material Didático, uma vez que nessa modalidade de ensino não há a disponibilização presencial do professor. Essa situação, que é a principal característica da EaD, poderá proporcionar o surgimento de um modelo de trabalho cuja centralidade estaria na qualidade, modo de implementação e potencial de interesse temático dos conteúdos do Material Didático dos cursos.

Para que esse material didático chegue até os alunos e produza efeitos nas suas relações de aprendizagem e interatividade, é necessária a ocorrência de algumas fases do processo de produção, havendo o envolvimento de vários profissionais da área da educação à distância, onde seus conhecimentos e suas aptidões são fundamentais para a complementação de cada fase desse verdadeiro processo produtivo educacional.

Com a ausência física do professor e considerando o fato de o aprendizado não ser em sala de aula presencial, tende a aumentar a responsabilidade na elaboração do material didático, fazendo com que haja necessidade de se investir na dialogicidade, na concepção de Bakhtin

(2003), pois serão esses recursos pedagógicos que poderão substituir o diálogo do professor presencial. Os resultados de um projeto de ensino a distância poderá depender da qualidade e da potencialidade da comunicação interativa de seu Material Didático. O objetivo é, nesse caso, encurtar a distância entre docentes e discentes, criando condições de aproximação e interação através dos recursos tecnológicos e pedagógicos, para promover o compartilhamento de conhecimentos.

A elaboração do material didático, na origem do processo, precisa levar em consideração alguns pressupostos educacionais que poderão refletir no resultado final do programa de ensino planejado, que são: o conteúdo com as temáticas a serem propostas, os meios físicos e tecnológicos que compartilharão esse ensino e a realidade econômica, social e cultural dos alunos alvos dos cursos ofertados. Como “*material didático*” em EaD entende-se uma diversidade de meios, equipamentos de tecnologia, recursos físicos em geral que podem ser utilizados no processo ensino/aprendizagem, objetivando, com isso, viabilizar o compartilhamento do aprendizado em um ambiente virtual, como material impresso, vídeos, áudios, DVDs, programas de TV, videoconferência, teleconferência, entre outros.

De certa forma, a equipe que faz parte da produção do material didático é formada por professores e educadores de diversos campos do conhecimento, pedagogos, psicólogos, profissionais da área tecnológica, administrativa, design e outros profissionais, dependendo da instituição de ensino e dos objetivos propostos pelos cursos que estão sendo oferecidos, assumindo, essa equipe, um importante papel no processo de ensino/aprendizagem.

Para o processo de elaboração do material didático é importante que a equipe coordenadora responsável por essa função tenha pleno conhecimento dos objetivos que a instituição que oferece essa modalidade de ensino quer alcançar, bem como saber sobre o currículo educacional e as disciplinas que farão parte da grade curricular. É importante observar as questões da interdisciplinaridade, podendo abrir espaços para que essa interligação de disciplinas seja alcançada e experienciada com a apresentação de problemas reais enfrentados pelos estudantes do curso, no seu dia-a-dia, criando, assim, a possibilidade do envolvimento de novas competências em nível profissional.

Observa-se o conteúdo do material didático não pode bastar-se em si mesmo, ou seja, não necessita ensinar todas as possibilidades de informações para aquele curso proposto, ao contrário do ensino presencial, onde a lógica é ter os conhecimentos organizados e catalogados de todos os conteúdos programáticos das disciplinas para aquele período letivo. Esse método tradicional poderá cair em desuso nas comunidades educacionais em todos os níveis e na sociedade em geral, já que as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) disponibilizam milhões de informações através de um toque em um botão, tendo a resposta de maneira rápida e com qualidade.

Como maneira de se compatibilizar com essas novas tecnologias, bem como dar espaço e criar no aluno vontade de buscar novas ideias e novos conhecimentos, o material didático dos cursos à distância foram criados para que os conteúdos das disciplinas e seminários temáticos se interliguem e não esgotem as discussões dos temas abordados. Um dos seus objetivos é que possibilite com que os alunos se estimulem a dar suas próprias contribuições, com participação ativa nas discussões, trazendo suas visões e ideias sob outras perspectivas, fugindo do modelo do ensino dado e ensino posto. Nessa linha interativa, a equipe de produção do material didático cria o seu material de forma que possa oferecer suportes e estratégias teóricas e metodológicas para que o estudante se sinta motivado a buscar novos conhecimentos e resolução das estratégias pedagógicas, fazendo com que possa, dessa maneira, desenvolver suas competências profissionais. Nas considerações finais desse trabalho investigativo serão abordados os resultados obtidos com as coletas de dados, bem como se os procedimentos teóricos atingiram a funcionalidade prática desejada.

8.1. O Livro Didático Impresso e a EaD

Dentro dessa concepção, nesse momento do trabalho, serão abordados alguns aspectos sobre o material didático impresso que, em EaD, tem uma metodologia e no ensino presencial tem outra. Na educação tradicional, presencial, hegemônica, como material didático impresso, predomina o secular livro didático, o qual, dita o que os alunos devem aprender naquela disciplina, daquele período letivo e o professor segue esse livro à risca, concordando com seu autor e os alunos aceitam esses ensinamentos, sem muitos questionamentos.

O objetivo dessas observações não é desvalorizar e nem tratar com ingratidão o livro didático, o qual foi, e ainda é, fonte de muitos conhecimentos, durante centenas de anos, a vários povos, mas perceber que há possibilidade de mudanças em sua metodologia, adaptando-se aos novos tempos. Sobre essa polêmica do livro didático impresso tradicional, a seguir, seguem citações de um artigo do Professor Oreste Preti (2010, p. 164): *“Porém, falar sobre material didático no campo educacional, de maneira geral, é retomar tema antigo, revestido de polêmicas que acompanham sua produção e seu uso (...)”*.

O mesmo professor Oreste Preti (2010), nesse artigo, continua fazendo suas observações abordando alguns aspectos históricos do livro didático impresso, utilizado no ensino presencial:

- a) O livro didático, que nasce no movimento renascentista, na passagem da Idade Média para a Moderna, e do resgate do individualismo, está associado ao desenvolvimento do Capitalismo, às novas relações de trabalho na manufatura e na nascente indústria, aos avanços técnicos da tipografia e ao aparecimento da profissão docente. Em que sentido?”
- b) O livro didático foi proposto por Jan Amos Comênio (1562-1670), em sua Didática Magna, como tecnologia que possibilitaria “ensinar tudo a todos”. Nasceu, portanto, com a perspectiva da socialização do conhecimento e da universalização do acesso à escola. Nessa perspectiva, a história dos sistemas escolares, como redes institucionalizadas de ensino, é paralela à história do material impresso de ensino. (PRETI, 2010, p. 164).

Nas citações seguintes, o referido professor traz observações que enfatizam alguns aspectos metodológicos considerados incompatíveis com os novos métodos de ensino, principalmente com a modalidade de educação à distância:

- c) Por outro lado, em seu nascimento, trouxe com ele a possibilidade da desqualificação do professor, daquele que ‘organiza aulas’ para determinadas classes de estudantes, que ‘professa’ conhecimentos próprios acumulados ao longo de anos de estudo e de experiência, congregando as condições técnicas e intelectuais para ensinar. O livro didático credenciou à função docente qualquer pessoa com domínio básico de leitura, pois bastaria seguir o que está proposto e sequenciado no livro didático. Até livro com ‘gabarito’ e respostas elaboradas as editoras disponibilizam ao professor.”
- d) O livro didático contribuiu, também, para concretizar o projeto capitalista de manter o trabalhador disciplinado, ordenado, sob seu controle, no trabalho fabril. Nesse sentido, o livro didático pode ser percebido como estratégia de disciplinamento, de treinamento à submissão, ao que está predeterminado, pré-escrito. (...) (PRETI, 2010, p. 165)

Nas considerações do autor do artigo, sobre o livro didático impresso atualmente utilizado, principalmente no ensino fundamental, afirma que o professor se torna um maestro, ou

seja, retransmite o que está na partitura, no livro. O aluno, por sua vez, como sujeito passivo, se limita a copiar, a reproduzir e a memorizar o está escrito no livro didático.

Politicamente, aqui no Brasil, durante o período da ditadura militar, o livro didático contribuiu com o sistema de exceção, pois atuava como um instrumento de controle ideológico, difundindo a visão de mundo e de sociedade que interessava ao poder vigente.

8.2. O Material Didático em EaD e a Dialogicidade

Como frisado em parágrafos anteriores, o Material Didático é fundamental para a aprendizagem em educação à distância. Um aspecto muito importante nessa relação de ensino/aprendizagem refere-se à *dialogicidade*, que é a comunicação em potencial que seja capaz de produzir agenciamentos que possam reproduzir simular ou antecipar possibilidades de diálogos entre educador e aluno, fazendo com que esse aluno tenha uma percepção de igualdade e não de inferioridade frente ao educador. Para Bakhtin (2003), a dialogicidade consiste na interação entre textos que ocorre na polifonia, sendo esse texto percebido de maneira abrangente, correlacionado com outros discursos similares. Em EaD, o dialogismo acontece a partir da ideia de recepção e entendimento de um enunciado que compõe um território comum entre o professor e o estudante.

Sobre a dialogicidade em educação a distância, alguns professores-autores não têm o real sentido da importância desse movimento no processo, quando a confundem com isoladas expressões no texto, como a simples saudação ao aluno, no início: “prezado aluno” ou quando fazem algumas observações extemporâneas, tentando trazer o estudante para o tema, como: “então, o que você acha?” ou “qual sua opinião?” ou “agora é contigo...”. Sem dúvida, essas expressões são sempre bem vindas em um texto de educação, porém, são apenas detalhes dentro de um contexto bem maior.

Um dos objetivos é atingir uma comunicação com o estudante, lançando desafios, fazendo com que se sinta estimulado a pensar, questionar e valorizar o que sabe e tenha a percepção do seu entorno, de situações do cotidiano e de fatos que possam ser trazidos para fazer

analogias aos temas propostos. Para haver esse diálogo proximal, apesar da distância, a criatividade é fundamental e poderá haver essa comunicação textual entre professor e estudante não somente através de textos, mas de imagens, gráficos, desenhos e outros recursos disponíveis.

Um quesito importante da dialogicidade é a *atratividade*, pois se faz necessário que os conteúdos e materiais provoquem atração e interesse nos estudantes, uma vez que os alunos de ensino a distância são mais autônomos. Dentro desse diálogo, o professor de EaD precisa estimular o entrosamento entre os alunos, para haver um maior envolvimento do grupo entre si, fazendo com que sejam disseminadas a cooperação e a ajuda coletiva, criando a ideia da busca de conhecimento, da resolução de problemas e objetivos comuns. Isso faz com que os alunos se sintam com espírito de comunidade e de pertencimento ao grupo.

O professor-autor, juntamente com a equipe de produção do material didático, que não têm esse entendimento da atratividade, corre o risco de não conseguir cativar e nem seduzir o seu aluno, o qual não terá motivação para aceitar desafios propostos, terá pouca ou nenhuma participação nas discussões e debates, tendo mínima contribuição de conhecimento para o grupo e, em casos assim, dificilmente se dará a aprendizagem efetiva.

8.3. Importância da Produção de Material Didático

De uma forma geral, o material didático empregado no ensino à distância é um conjunto de recursos tecnológicos, físicos, humanos, pedagógicos criados e personalizados especificamente pensando no aluno daquele curso de EaD. Como os alunos de cursos à distância participam das aulas em locais e momentos diferentes, utilizando, via de regra, seus momentos e locais de maior disposição para a tarefa estudantil, depreende-se que, nesse instante, ele está mais apto a participar, interagir, discutir, expor suas ideias, aprender, compartilhar e construir conhecimento. Em vista disso, os conteúdos do material didático tendem a possibilitar a provocação de reações diferentes em cada estudante participante, propiciando debates produtivos e uma potencialidade de disseminação mais eficiente dos conhecimentos.

A atuação eficaz do material didático, em educação à distância, ocorre quando cria no aluno a possibilidade de entender que qualquer área do conhecimento poderá ser o começo de uma nova perspectiva do mundo e da sociedade em que vive, percebendo que os saberes estão inter-relacionados e a interdisciplinaridade faz com que haja uma contextualização entre todas as áreas do conhecimento.

Fazendo uma referência ao pensamento da Filosofia da Diferença, que entende que as ciências estão em permanente transformação e relação e que enfatiza a multiplicidade, a interdisciplinaridade e as novas maneiras de entendimento de sujeito e objeto como construção ou criação do discurso de que fazem parte, podemos traçar um paralelo com os conteúdos do material didático, onde a diversidade desses materiais educacionais possa, inicialmente, apontar para uma direção, que poderá se ramificar em várias outras direções; abordar “*uma*” verdade e não “*a*” verdade; tratar de um discurso com potencialidades múltiplas de ideias.

Destaca-se que os textos didáticos criados para cursos de educação à distância, apesar da riqueza de conteúdo, devem ser considerados como textos de referência e não tê-los como único material de pesquisa e aprendizagem. Ao contrário, para o enriquecimento das discussões e potencializar o aprendizado se faz necessária a leitura de outros materiais, a participação nos seminários temáticos e a pesquisa em fontes diversas.

8.4. Biblioteca Virtual do IFSul - EaD

Sendo considerada uma ferramenta didática em Educação a Distância, a Biblioteca Virtual disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, pelo IFSul, facilita o acesso dos alunos, professores, tutores e técnicos administrativos a pesquisas em fontes de informações de diversos *sites* da rede mundial de computadores, no Brasil e no mundo.

Nessa Biblioteca Virtual os atores da EaD encontrarão, já estruturadas, as bases informacionais bem como os *links* das diversas fontes, proporcionando-lhes acesso às inúmeras coleções referenciais que reúnem e organizam informações sobre certas áreas do conhecimento, que estão disponíveis na *web*.

9. NÚCLEO DE PRODUÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL - IFSul

O NPTE - Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional do IFSul foi criado em 26.06.2012 e está vinculado ao DEAD – Departamento de Educação a Distância, que, por sua vez, está administrativamente ligado a PROEN – Pró-reitoria de Ensino do IFSul. O NPTE tem como objetivo primordial disponibilizar suporte e apoio técnico, pedagógico e material para o suprimento das necessidades no desenvolvimento e envolvimento dos cursos da modalidade à distância e presencial oferecidos pelo referido Instituto Federal, na busca incessante da melhoria na qualidade do ensino.

Esse núcleo do Departamento de Educação a Distância do IFSul é constituído por equipes de trabalho compostas por revisores, designers (instrucionais, diagramação), hipermídia com ilustradores e *motion design*, produção de vídeos, tecnologia da informação, buscando potencializar os recursos disponíveis para a produção de material didático e estimular iniciativas dos sistemas de EaD no IFSul.

Conforme informações no site do IFSul³⁷, onde faz a apresentação do NPTE, as equipes de trabalho referidas no parágrafo anterior atendem a demanda de professores da Instituição no que diz respeito à elaboração de disciplinas oferecidas na modalidade EaD pelos sistemas UAB e e-Tec, bem como o projeto TICs, chegando ao número de 28 disciplinas presenciais de 15 cursos de graduação do IFSul.

9.1. Material Didático – UAB/IFSul

Em abril de 2007, o então Coordenador Geral UAB/CEFET-RS e, também, Coordenador TSIaD, Professor Daniel Grill Lacerda, confirmava que O CEFET-RS ofertaria o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância – TSIaD, no âmbito da UAB, em parceria com os polos de apoio presencial dos municípios gaúchos de Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santana da Boa Vista e Santa Vitória do Palmar. Conforme palavras do citado

³⁷ Site <http://tsiad1.ifsul.edu.br/joomla/15/index.php?option>, acessado em 13.04.2013.

professor, essa iniciativa, na época, foi um grande desafio, pois enfrentou a desconfiança de alguns setores da instituição que questionavam a qualidade de uma educação a distância, nos moldes do projeto.

Como preparação para a qualificação do trabalho, o Professor Daniel informou que professores conteudistas/pesquisadores estavam produzindo o material didático a ser aplicado no curso desde fevereiro daquele ano. Naquela data, o TSIaD tinha dez estagiários para auxiliarem os professores na produção do material didático e contava com laboratórios de informática próprios e específicos para a elaboração desse material e para a tutoria. A Instituição adquiriu um servidor de rede para hospedar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o Moodle e todo material educacional produzido.

O professor Mauro Hallal dos Anjos³⁸, em seu trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado “*Desafios do processo de autoria em EaD aos professores do projeto TICs/IFSul*” (2012), enfatiza que dentro da estrutura do IFSul, o sistema de Educação a Distância é articulado, na sua quase integralidade, por docentes. Essa articulação começa na fase inicial do projeto e planejamento e se estende até a execução, onde, nesse caminho, os professores assumem funções de gestão, administrativa, de logística e outras burocráticas, nas quais não estão preparados, por ser a EaD uma modalidade de ensino ainda nova no contexto educacional no Brasil.

Corroborando com essa afirmação do Professor Mauro, o Professor Luis Otoni Meireles Ribeiro³⁹, em seminário interno do Instituto sobre capacitação de professores participantes do programa TICs para produção de Material Didático, ocorrido no mini auditório 2 do IFSul, Campus Pelotas, em 09 de maio de 2011, disse:

Estamos aprendendo na prática e, na prática, estão sendo formados estes profissionais que no futuro poderão trabalhar com EAD, nos moldes de hoje ou noutros que virão. É emblemática a frase corrente de que “estamos construindo um avião em pleno voo” (RIBEIRO, O.M, em palestra no IFSul, 2011, apud ANJOS, 2012, p. 30)

³⁸ Professor Coordenador do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – NPTE/IFSul

³⁹ Professor Chefe do Departamento de Educação a Distância do IFSul; Docente do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – IFSul – Pelotas RS

No livro “*Educação a Distância: uma visão integrada*” (2007), de Michael Moore e Greg Kearsley, com tradução de R. Galman, os autores falam sobre a fundamental importância da organização em EaD, desde a concepção do projeto até a efetiva execução, tendo, em cada fase desse projeto, a alocação e implementação do conhecimento de especialistas para trabalhar nas diversas áreas do saber. Essas diversas áreas, articuladas multidisciplinarmente, vão constituir a base pedagógica dos cursos planejados.

Somente uma pequena unidade de gerenciamento é permanente, formada por especialistas em criação, tecnologia e apoio ao aluno, cuja responsabilidade consiste em agrupar o conjunto de pessoal e outros recursos necessários para cada projeto específico. Essa equipe permanente e experiente é um dos dois requisitos essenciais para um sistema direcionado bem-sucedido; o outro está em investimentos significativos. (MOORE, 2007, p.323).

Embora os cursos pesquisados na presente dissertação sejam estruturados, em sua base, de forma semelhante pela equipe da UAB/IFSul, cada um vai se criando com suas peculiaridades e singularidades. Um exemplo disso é a relação profissional que se dá entre a equipe de produção de Material Didático da UAB e os professores conteudistas ou autores e formadores dos referidos cursos. Essa relação acontece de maneira diferente de um curso para o outro. No curso de graduação em Tecnologia em Sistema para Internet a Distância – TSIaD, há uma exigência maior para a orientação e elaboração do Material Didático, enquanto que, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação - Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada – CPEaD, por ter uma proposição pedagógica mais interativa e menos estrutural, utiliza muitos textos dos próprios professores formadores e/ou de outros educadores, os quais servirão de base para as temáticas e as conseqüentes discussões e reflexões na busca do aprendizado.

Dentro desse comparativo entre os cursos, neste momento contemporâneo, observa-se que o CPEaD exige bem menos trabalho da equipe de produção de Material Didático, em função dos resultados obtidos pela excelente organização interna do próprio curso, através do trabalho de sua equipe. De uma maneira geral, as diferenças básicas estão na proposição pedagógica, na sua contextualização, práticas e objetivos.

Sobre os dois cursos estudados, o Professor Mauro Hallal dos Anjos (2012), da UAB/IFSul, assevera que:

Apesar destas singularidades dos cursos e programas, fruto de propostas pedagógicas, práticas, contexto e escopo diferenciados, com um Design Instrucional (DI) mais fixo ou aberto em consonância com as suas práticas pedagógicas, observa-se, de modo geral, um sistema linear de produção, provavelmente devido a um modelo de gestão reportando a práticas fordistas, embora com a flexibilidade, autonomia e consequente responsabilidade das práticas pós-fordistas. (ANJOS, 2012, p. 31)

9.2. Algumas Problemáticas Sobre Produção do Material Didático

A seguir serão descritas algumas problemáticas que o presente estudo procura investigar, através dos procedimentos de pesquisa citados no Capítulo III, buscando levantar discussões sobre o funcionamento da máquina abstrata curricular, referente à criação, aplicação e utilização do Material Didático nos cursos TSIaD e CPEaD dos polos estudados:

1. Os materiais didáticos dos cursos exploravam características de dialogicidade e contextualização envolvendo os alunos em uma interação recursiva nas temáticas propostas,?
2. Os professores desses cursos faziam uso do potencial das ferramentas tecnológicas como facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem?
3. Recursos financeiros foram problemas para esse processo de criação e implementação do Material Didático?
4. Ao final dos cursos, esse Material Didático funcionou como se propunha dentro do processo de aprendizagem das temáticas propostas?

9.3. Gestão da Produção do Material Didático – UAB/IFSul

No processo produtivo do Material Didático surge a figura do professor-conteudista ou professor-autor, cuja função primordial é participar da criação, da autoria, da concepção do curso de EaD. Para alguns autores, a expressão “professor-conteudista” não expressa a real importância dessa destacada função educacional, preferindo a utilização da expressão “professor-autor”. Não tendo objetivo de polemizar e nem sendo esse o objeto da presente pesquisa, mas, como forma de trazer ao conhecimento do leitor essa discussão conceitual, a forte corrente de autores e educadores que são favoráveis ao uso do termo “professor-autor”, justifica essa utilização por achar mais ampla, completa e plena, alegando que o professor é o que cria, inova e produz, ao contrário da expressão “professor-conteudista”, a qual limita a função do professor a mera produção de conteúdo e despejo desse conteúdo aos alunos.

Na gestão do Material Didático produzido na UAB/IFSul, existe a disponibilidade de uma equipe de profissionais na área de Design, Programadores e Técnicos em Informática e Comunicação, cuja atribuição é de resolverem as questões tecnológicas, estéticas e visuais, liberando e permitindo que os professores se encarreguem estritamente às abordagens didáticas, pedagógicas e de conteúdo.

Após a concepção e elaboração do conteúdo e criação de estratégias de aprendizagem pelo professor-autor, conforme o organograma do Sistema de Gestão de Material Didático da UAB/IFSul, esse material percorre outras quatro fases, para seguir o processo de produção: a) revisão; b) supervisão; c) diagramação; d) produção.

9.4. Processo e Fluxo da Produção do Material Didático – UAB/IFSul

Geralmente, o prazo máximo para elaboração e confecção do Material Didático de um curso a distância, no âmbito da UAB/IFSul, gira em torno de 50 dias, conforme dados da PROEN-DED⁴⁰. Basicamente e dependendo das peculiaridades de cada curso e de cada

⁴⁰ Pro Reitoria de Ensino – IFSul - Departamento de Educação a Distância

disciplina, de uma forma geral, o fluxo do processo de produção do Material Didático obedece aos seguintes passos:

- a) O coordenador do curso se reúne com o professor-autor da disciplina, onde ocorrerá o planejamento e o projeto;
- b) O professor-autor tem em torno de 20 dias para preparar a disciplina. Essa preparação envolve o conteúdo, as apostilas, se for o caso; as atividades no Moodle; o guia didático; as avaliações, sendo duas provas presenciais;
- c) Na fase seguinte, o professor-autor encaminha todo o processo para a Unidade Pedagógica para apreciação, onde terá uns 7 dias para essa avaliação;
- d) Após, é enviado para a Assessoria Pedagógica e, após passar por esse setor, é encaminhado para a Assessoria Linguística.
- e) No caso de aprovação pela Assessoria Linguística, será enviado para a Unidade Tecnológica, com o Designer Institucional e o Professor, onde poderá ficar uns 20 dias.
- f) No caso de aprovação da disciplina seu material será enviado para ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

O Professor Oreste Preti, docente do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso – NEAD publicou vários artigos e sua obra “*Educação a Distância: construindo significados*” (2000) é bem conceituada nos meios acadêmicos, principalmente na temática EaD. Ele apresenta uma divisão onde foi agrupada em quatro dimensões a avaliação do material didático impresso: a) estrutura; b) eficácia para a aprendizagem; c) desenvolvimento curricular; d) avaliação propriamente dita. (PRETI, 2010, p.177)

Como forma de avaliar o Material Didático implementado nos cursos TSIaD e CPEaD para novas turmas, bem como em outros cursos, o presente estudo faz a sugestão da utilização dos questionamentos criados pelo professor Pretti (2000), o qual lançou uma proposta para avaliação do Material Didático do curso de Pedagogia a Distância, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a estruturação em quesitos e questionamentos diretos e bem amplos:

1. Estrutura:

- O número de páginas é adequado, em função do tempo previsto?
- Os parágrafos não são extensos?
- Os destaques (frases, quadros, resumos, notícias) ajudam na leitura?
- A organização em partes, unidades, tópicos, é clara e coerente?

2. Conteúdo:

- As informações são adequadas?
- As informações essenciais estão destacadas no corpo do texto?
- Há informações sem relevância?
- O material propicia novas informações?
- O conteúdo atende ao propósito do curso?
- Os objetivos estão claros?
- Há sequência gradual do conteúdo?
- As unidades estão interligadas?
- Fomentam-se atitudes de cooperação, participação, responsabilidade?

3. Linguagem:

- A linguagem é clara e direta?
- O estilo propicia interlocução com o leitor?
- Propõem questões, atividades que estimulam e provocam o leitor?
- É adequada ao interlocutor?

4. Atividades:

- As orientações são claras e precisas sobre o que fazer?
- Propiciam oportunidade para a compreensão do assunto em estudo?
- Permitem auto avaliação?
- Atendem ao conteúdo exposto?
- Estão bem distribuídas no texto?

Fonte: Prof. Oresti Preti, “Educação a Distância: construindo significados”(2000).

Pelas suas diversas publicações sobre EaD, verifica-se a experiência acadêmica do autor da proposição, bem como a amplitude de seus questionamentos e a estruturação de seu plano de avaliação do material didático, considera-se uma boa sugestão a ser adotada, se não de maneira integral, pelo menos de maneira parcial, adequando-a a realidade da EaD e dos cursos locais.

CAPÍTULO VII

10. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS COLETADOS

10.1. Considerações sobre entrevista com professores da UAB/IFSul e NPTE:

Em entrevista com três professores que fazem parte da Universidade Aberta do Brasil - UAB/IFSul e NPTE/IFSul foram propostas os seguintes questionamentos:

1. Comente sobre o material didático utilizado nos cursos TSIaD e CPEaD, em Picada Café e Balneário Pinhal.
2. Como eram os recursos financeiros e humanos para a criação desse material?
3. Faça alguma observação que julgue importante sobre o tema.

Embora as questões tenham sido feitas da maneira acima, os três professores optaram por responder de maneira mais genérica, sem se aterem à formalidade de cada pergunta. Suas respostas foram em forma de observações, as quais abrangeram os questionamentos inicialmente propostos. Considerou-se de grande valia a contribuição, pois propiciou um entendimento de “bastidores” de quem está trabalhando na origem do processo de educação a distância.

Por questões de privacidade e buscando preservar a identidade dos entrevistados, atribuiremos as letras A, B e C para fazer referência a esses professores. Abaixo, seguem as suas observações, as quais foram respondidas via e-mail e estão grafadas da mesma maneira que enviaram, sem qualquer tipo de correção ortográfica:

Professora A – Tanto o CPEAD como o TSIAD só formamos pessoal em 2011 isso pq só qd terminamos uma turma é que iniciamos outro processo. Formandos em 2011: CPEAD – Pinhal: 30 estud /P.Café: 33estud –TSIAD – Pinhal: 21 estud /P.Café:17 est Estou colocando em anexo o projeto pedagógico dos cursos. Os materiais do TSIAD foram todos elaborados para o curso, esses eu posso falar mais pois trabalhei neles. Disponibilizavamos no ambiente e em PDF, procurávamos fazer dialógico, isso era uma grande dificuldade para o professor. Já o CPEAD foi diferente.Trabalharam mais em

atividades usando livros que não é a proposta pois UAB pagou para redigir material. Outra coisa que tivemos foi cópia isso é um problema muito sério que muitas vezes tivemos que mandar o professor reformular ou mesmo devolver bolsa etc... Qd iniciamos pouco sabíamos. Fomos aprendendo com nossos erros mas uma coisa queríamos: fazer que a EAD desse certo pois acreditamos nessa modalidade de ensino. Nossa equipe é ótima e estamos formando uma rede de troca e de aprendizagem.

Professor B – Quanto aos materiais do TSIaD e CPEaD, não tive participação como validador, revisor ou supervisor, ou seja, minha participação se restringiu a solucionar os problemas gráficos ou tecnológicos, e claro, a medida que ia aprendendo mais sobre a elaboração de materiais para EAD, mais intrometido ficava e dava minhas opiniões a respeito, sempre procurando colaborar, tendo em vista que esta é uma das grandes contribuições da EAD, o trabalho em equipe. No TSIaD, quem fazia a revisão do material era a Prof. A e S. No CPEaD era a coordenadora do curso, que fazia um trabalho diferenciado com os professores autores, junto com eles em seu início, enquanto no TSIaD era ao final. (...) Como não estavam explícitos padrões, ficavam a cargo do grupo que fazia a revisão, não tenho como responder se estavam compatíveis ou não, mas se entende que se foram feitos e utilizados, era o que se conseguia naquele momento fazer. Alguns melhores, outros piores, mas muitas vezes não havia um tempo adequado para esta produção, seja devido a atrasos de verbas ou cronogramas equivocados. (...) ter previsto um prazo maior para a elaboração dos materiais pelos professores autores. Outro fator que imagino influenciar no processo de autoria, é o baixo valor da bolsa recebida, embora não seja determinante no comprometimento e a responsabilidade assumida por estes. Outro aspecto a ser considerado, é que faltava no TSIaD, um revisor especialista, para analisar o conteúdo. No CPEaD, sendo da área da educação, imagino que esta situação não acontecia. No decorrer deste trabalho ganhamos experiência, assim como ganhamos a cada novo programa, a cada novo curso que executamos, estamos aprendendo em conjunto, uns com os outros, formando um conhecimento, formando profissionais neste processo de fazer, por isto nos exige um trabalho em equipe, com muito estudo e pesquisa. Os recursos financeiros me parecem poucos justamente na área dos recursos humanos, pois a exigência que se faz para o recebimento das bolsas [anos de experiência docente, vínculo com cursos de pós-graduação], para certos profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar” são um empecilho.

Professora C - A grande maioria dos professores que elaboraram os materiais dos cursos não possuía experiência em EAD. Muitos materiais não exploram características

de dialogicidade e contextualização. Esse fato se deu porque os professores só estavam acostumados a preparar suas aulas no ensino presencial. Os professores, muitas vezes, não desenvolveram o conteúdo desta forma, não porque não se preocuparam em desenvolver um bom trabalho, mas sem a experiência e capacitações é uma tarefa difícil. Na época, os cursos para capacitar profissionais em EaD eram muito generalistas, principalmente com relação a produção de material didático. Já há um projeto da CAPES visando a utilização das ferramentas e reflexão sobre as possibilidades de aplicação nos processos de EaD. Isso deverá auxiliar, entre outras coisas, no problema da dificuldade dos professores em utilizar as ferramentas tecnológicas na preparação e exposição de suas aulas.

Após a recepção das respostas e manifestações dos professores entrevistados, observou-se semelhanças nas respostas. Consideraram que, por se tratar de cursos novos, ainda havia inexperiência por parte de alguns professores que participaram da elaboração do material didático. Esse fato pode ter contribuído para que alguns desses materiais não tenham explorado plenamente a dialogicidade e contextualização pretendidas.

Notou-se que essa tarefa de produzir um material didático para EaD, com características apropriadas e compatíveis com esse processo de ensino-aprendizagem, que “converse” com os estudantes, fazendo a “vez e a voz do professor” é bastante complexa e a experiência nessa modalidade de ensino torna-se fundamental para isso. Conforme informação da Professora C, na época em que foram implantados o CPEaD e, principalmente, o TSIaD, que foi em 2007, os cursos de capacitação para a EaD eram muito generalistas, abrangentes demais e não capacitavam integralmente os professores a serem autores de materiais educacionais para a EaD. Outra constatação observada na pesquisa foi a dificuldade de alguns professores de apropriar-se das ferramentas tecnológicas, como facilitadoras dos processos de ensino/aprendizagem, explorando seu potencial dialógico e de aprendizagem colaborativa.

Os entrevistados destacaram ainda que, na tentativa de suplantar as dificuldades que surgiam, eles procuravam trabalhar de forma transparente, em equipe, de forma colaborativa e sistêmica. Assim, no TSIaD a revisão do material era feita por dois professores e no CPEaD a própria professora coordenadora do curso fazia um trabalho diferenciado com os professores-autores. No CPEaD a revisão era feita no início, enquanto que, no TSIaD era feita no final. A

revisão inicial torna-se fundamental quando se tem claro a proposta pedagógica e se trabalha com professores que fazem esse tipo de atividade pela primeira vez, a fim de que de evitar retrabalhos nas fases posteriores da equipe de produção. Nesse momento o DI (Design Instrucional) pode contribuir de maneira mais efetiva na elaboração deste material didático, interagindo em trabalho colaborativo com outros profissionais da equipe multidisciplinar que contribuem nos aspectos tecnológicos e pedagógicos.

Dentre outros aspectos que foram problemáticos, foi manifestado o pouco tempo previsto para a elaboração dos materiais pelos professores-autores, tendo em vista ser uma tarefa paralela às suas atividades docentes na modalidade presencial. Entende-se que, no futuro, seria importante que essa fase do processo tivesse uma atenção por parte dos gestores dos programas dos cursos.

Observando tecnicamente, foi constatado que no curso de TSIaD, por ser um curso com temáticas de conhecimento muito específico, faltou a figura do revisor especialista para a análise criteriosa do conteúdo. No CPEaD, por ser da área de humanas e com temáticas abrangentes envolvendo a educação, não havia essa necessidade.

Quanto aos recursos financeiros, as respostas tiveram similaridades, informando que os baixos valores das bolsas e a burocracia que ocasionava a demora no envio de verbas acabavam dificultando e interferindo na qualidade do trabalho. Um exemplo citado foi o baixo valor da bolsa para o importante trabalho do autor. As dificuldades e complexidade do processo de liberação de valores se tornaram problemas quando da formação das equipes de profissionais com relação à qualificação do quadro de recursos humanos. Registre-se que, apesar dessas adversidades, sempre houve empenho profissional por parte dos professores que fizeram parte da equipe da EaD/UAB/IFSul, em todas as fases do processo. Nesse quesito sobre verbas, é importante frisar que o problema é bem amplo e de gestão. O encaminhamento da solução possivelmente passaria pela criação de projetos específicos, com alteração de editais governamentais ou, ainda, com a criação de um quadro próprio de servidores para a EaD na própria Instituição, como já vem acontecendo em algumas Universidades no Brasil.

Nas novas turmas desses cursos, contemporaneamente, já se observa sinais de mudança e é possível a constatação de uma preocupação maior com os aspectos que envolvem a criação de material didático, visto que agora existe uma caminhada na EAD e nota-se que se criaram algumas percepções sobre o que deve ser melhorado, o que pode ser ressignificado, sendo que um curso de capacitação específico para professores autores está sendo encaminhado com recursos da CAPES. O projeto do curso está bem completo, abordando tanto a utilização das ferramentas, como a reflexão sobre as possibilidades de aplicação nos processos de ensino e aprendizagem.

10.2. Considerações sobre os diálogos dos *fóruns* dos cursos:

Fazendo parte da primeira fase desses procedimentos investigatórios, houve a coleta de dados através do recorte de alguns diálogos de estudantes, professores e tutores constantes nos *fóruns* dos cursos aqui pesquisados, especialmente nas conversas que abordam ou fazem alguma referência às ferramentas educacionais ou materiais didáticos utilizados no processo de ensino/aprendizagem das disciplinas do currículo de cada curso. As transcrições foram feitas de forma literal, exatamente com estavam inscritas no respectivo espaço do ambiente virtual de aprendizagem, sem preocupação de correções ortográficas e concordâncias gramaticais. Como maneira de preservar a identidade das pessoas que se manifestaram nessas conversas interativas, foram usadas apenas as iniciais de seus nomes.

Nas conversas dos *fóruns* pode se observar que os professores lançam os temas para as reflexões e as participações começam a acontecer. Essas participações ocorrem com maior ou menor intensidade e frequência, conforme alguns fatores que se consegue perceber, como a temática é abordada pelo professor, a condução das discussões pelos tutores, as opiniões e interesses dos alunos, as características regionais de cada polo, a possibilidade de dar vazão às novas ideias pinçadas das temáticas pelos alunos. Mesmo que o assunto levantado não esteja diretamente vinculado ao questionamento do formador, mas sendo uma intervenção interessante e relevante ao curso é interessante que o professor valorize a opinião do estudante que a fez.

Esses diálogos são travados em um ambiente virtual, considerado como um espaço-tempo-sala de aula ou, também, como um território ou plano onde os estudantes, tutores e professores tornam-se personagens conceituais⁴¹ e as temáticas ali discutidas podem potencializar agenciamentos e criações de relações, ideias, pensamentos, além de percepções e afecções. Porém, pelos caminhos percorridos através das falas observadas, notou-se que, na maioria das situações, não houve a ênfase pelo diferente, pelas criações. No Capítulo VII, nas Considerações Finais deste trabalho, será abordada essa constatação juntamente com os resultados obtidos pela análise das respostas do questionário, que compõe a outra etapa da pesquisa.

Voltando ao foco do presente estudo, que é o material didático em EaD e as possibilidades de diferenciações, nos próximos parágrafos serão descritos alguns diálogos acontecidos nos *fóruns*, onde poderão ser observadas as opiniões dos estudantes sobre a aplicação do material utilizado nos cursos pesquisados, TSIaD (2007-2) e CPEaD (2010-1) e outras conversas destacadas como subsídios para o trabalho investigativo. Essa pesquisa feita no Moodle revela um levantamento qualitativo, tomando-se por base alguns trechos das discussões, pois existem outros diálogos que têm o mesmo sentido do que os recortados para o presente estudo e que, por essa razão, não foram transcritos. É importante destacar que, nos últimos módulos dos cursos, houve pouca participação com interações não tendo informações que pudessem acrescentar ao trabalho de pesquisa.

Verificou-se que os estudantes, por iniciativa própria, buscavam e utilizavam outros materiais que encontravam na internet para compor seu processo de aprendizagem, reforçar e auxiliar nas tarefas propostas pelos educadores. Isso foi observado pela existência de sites compartilhados por eles sobre as temáticas apresentadas. Essa prática ajuda e se configura positivamente como uma tomada de iniciativa por alguns estudantes e sua busca de conhecimento em outras fontes.

⁴¹ Os personagens conceituais são potência de conceitos, são agentes de enunciação, intervêm na própria criação dos conceitos e operam nos movimentos do pano de imanência, o personagem conceitual potencializa o devir. (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p.26-27)

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Temática 1 – quarta feira, 26.05.2010, 09h59.

Aluna L.P.: Acho que a abordagem tradicional ainda está presente em nossas escolas, sim. Porém não vejo isto como negativo, aliás gostaria até que estivesse mais presente.

Não vejo necessidade de um enquadramento obrigatório em uma abordagem. Creio que todas elas possuem pontos negativos e positivos e nós precisamos aproveitar o que cada uma tem de melhor.

(...)

Desculpe, professor R., não foi minha intenção criar polêmica, mas é a minha maneira de ver as coisas. Se estou errada me convençam do contrário.

Se me permitem, pra quem ainda não leu, faço uma sugestão de leitura do texto da página 118 da Revista Veja do dia 12 de maio de 2010 - [Salto no Escuro](#).

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Temática 1 – quinta feira, 27.05.2010, 01h20

Aluna T.N.: <http://www.youtube.com/watch?v=3ENfHGM1FF8> Resolvi postar este video no nosso fórum. Será que os cientistas poderiam ser considerados comportamentalistas? Uma vez que o aprendizado é de forma mecânica, onde são reforçadas as respostas desejadas.

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – domingo, 06.06.2010, 19h20

Professor R.C.: C., Parece que você está confundindo modernidade com atualidade... Por favor leia o texto...

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – terça-feira, 08.06.2010, 18:28.

Aluna E.L.: Oi! Colegas e Professor R., retornei para forum, pois a questão da modernidade está um pouco confusa, estava lendo mais um pouco sobre o conceito de modernidade e o que nos leva a falar em termos de passado ou presente, de atualidade e pós-modernismo é porque são conceitos não bem estabelecidos em nós, diria que estamos no senso comum da terminologia, **Senso comum** (ou **conhecimento vulgar**) é a primeira suposta compreensão do mundo. O senso comum descreve as crenças e proposições que aparecem como normal, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas como as científicas. Mas isto não é pecado só vamos aprender como esta discussão sobre a modernidade é uma passagem para mundo da ciência diz a autora que busquei maiores informações que a Modernidade circunscrita no tempo..."pode ser associada a um período histórico e como tal, difícil de ser analisado, pois é ao mesmo tempo - passado e presente (mesmo considerando a dificuldade de se distanciar do que se pertence para analisar, reflexivamente, os rumos do hoje e do porvir, esse movimento é extremamente importante para que possamos compreender os fenômenos sociais do nosso tempo)."Cleide Figueiredo

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – domingo, 06.06.2010, 19h24

Professor R.C.: R., Será que é isso que Thomas Kuhn descreveu como paradigma? Parece-me exatamente o oposto...

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – segunda-feira, 07.06.2010, 13:03

Aluna R.R.: Desculpe Professor, nunca fui boa em interpretação de textos, mas fundamentei minha explanação no seguinte dizer: "Considera-se que a maior parte dos paradigmas teve origem na junção de várias teorias iniciais..." (§ 5º da leitura proposta).

Bom, se é o oposto do que Thomas Kuhn descreve, pelo menos está dentro do contexto do resumo, cujo autor foi omitido. Daí porque acho que não estou tão no "oposto" assim...

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – domingo, 06.06.2010, 19h40min.

Professor R.C.: M., Parece que você não leu o texto que explica o que é modernidade...

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Fórum 3 – domingo, 06.06.2010, 22:45

Aluna M.K.S.: Professor, eu não li **apenas** o texto sugerido, além dele fui em busca de pesquisas via internet. Vou explicar novamente com outras palavras para nos entendermos melhor.

Modernidade vem de décadas anteriores. Quando citei o exemplo do número zero, refiro-me que o zero foi "adaptado" para nosso uso, sendo que ele nunca deixou de fazer parte do nosso cotidiano. Os números cujos quais usamos hoje, foram criados há muito tempo atrás, e nem por isso deixamos de usá-los.(...)

Curso: CPEaD - Balneário Pinhal – Temática 3 – quinta-feira, 12.05.2011, 22h12

Aluna E.L. Olá, colegas!

Como estão tod@s estou lendo o material indicado pela professora e como não formulei uma reflexão sobre os capítulos indicados fique buscando outras informações, bem gostaria de dividir com vocês um artigo que faz a seguinte indagação: **O que Skinner, Piaget e Vygotsky teriam a dizer sobre o computador e a Internet nas escolas?** http://www.ensino.net/teoria_aprendiz

Em outros diálogos, observaram-se elogios dos estudantes ao material didático utilizado pelos professores e tutores na proposição dos conteúdos das disciplinas e temáticas dos cursos.

Aluno – J.O.C.M.: problemas maiores so o moodle mesmo, mas esta parte foi tranquila os videos mais uma vez ajudaram e muuito para o aprendizado.

Aluno – C.R.S.S.: Esta atividade foi tranquila e até bem interessante de fazer. Contudo o que mais auxilia nas tarefas é sempre os vídeos, muito bons e detalhados

Nos diálogos abaixo é possível observar manifestações enfatizando a importância das aulas presenciais para a fixação e complementação de seu aprendizado feito à distância. Mais adiante se observa, também, alguns estudantes tecendo comentários sobre a educação a distância e as regras educacionais que advém dessa modalidade de ensino, ao contrário do se pensa no

senso comum de que, por se tratar de procedimentos, tarefas e leituras feitas no ambiente do estudante, normalmente em sua casa, no horário em que melhor lhe aprouver, seria uma forma de estudo mais simples e fácil para o educando.

Fórum Unidade B - TSIaD – Polo Picada Café – Sem. I – Matemática Discreta:

Aluno – M.B.: Ola professores, bom dia. Com a aula de ontem, para mim as duvidas até o prezado momento ficaram esclarecidas. Muito boa a aula presencial ontem, parabéns.

Aluno – J.V.N.: Concordo plenamente com o M.. Quando as coisas não foram legais soubemos criticar... Agora chegou a vez de parabenizar. Muito boa a aula presencial e as explicações dos professores.

Aluna – C.R.: Concordo com o M. e o J., a aula foi muito esclarecedora...Parabéns

Aluno – R.F.: Também vou deixar aqui o meu elogio. Os professores se mostraram muito bem preparados e interessados. Parabéns.

Aluno – M.A.L.: Boa tarde D., Também quero deixar aqui o meu elogio a aula presencial de segunda feira. Após tantos encontros, finalmente tivemos o privilégio de usufruir da sabedoria de nossos professores e sanar dúvidas ou acrescentar conhecimentos. E mais, acho que veio em ótima hora em função dos feriados e das dificuldades de estudar nesse período. Fiquei mais empolgado após a presencial. Espero que os próximos sejam tão produtivos ou mais. M.A.L.

Aluna G.M.K.S. - Oi D.! Poderemos ter um auxílio no ILA, no Polo, na prática? Nossos tutores presenciais têm este conhecimento, penso que na aula presencial da Profª C. não vai dar tempo para que todos utilizem o ILA, que tu acha?! Continuo sem ver meus algoritmos ...

Aluna C.O.B.S. - Pessoal, utilizem esse espaço para enviar as suas dúvidas na unidade.

Aluno A.L.A.M. - Estou com muita dificuldade para passar o trabalho final para “C”, ate agora não consegui executar nenhum programa em “C”!

Aluno C.F.S. - A tabela acima nos mostra os tipos de variaveis...Mas onde devo usar cada tipo???

Como saber???

O comando "#include" por exemplo, ja entendi o que ele faz, agora como saber quais arquivos, ja existem, quais eu posso usar em tal algoritmo...e etc...

Fica meu apelo para que nos ajudem, pois TODOS estamos com problemas, e se todos estão com problemas não tem nem como ensinarmos uns aos outros...

Abraços.

C.

Aluno – A.B.N. - Concordo com o C. acho que deveríamos ter uma aula presencial sobre a linguagem C++, Pois além de ser diferente so ila, se escrever em ingles. E no material os exemplos estao um pouco confusos.
Obrigado

Aluno J.O.C.M - Boa noite,
Gostaria de pedir que houvesse o entendimento de que este momento que estamos

passando seja entendido por vocês de pelotas, pois as dificuldades são muitas, conseguimos chegar até aonde chegamos graças a ajuda dos tutores e da professora, mas, principalmente pela ajuda entre os colegas, porém neste momento chegou em um estágio da matéria que seria indispensável uma ajuda presencial, está é a minha opinião, porém se tiverem outra idéia estamos aqui aberto para conseguirmos sanar estas dúvidas. Gostaria só que avaliassem com bastante atenção pelo momento que estamos vivenciando. Obrigado pela atenção!

Aluno A.D.S: Olá!

Com a ula de ontem pude tirar muitas dúvidas!! ficou bem explicado essa parte pra mim! ainda estou fazendo as questões do material e se surgiu alguma dúvida entrarei em contato!

Aluno M.A.L.: Caros colegas e professor: impressionante como a matéria ficou clara após a aula presencial. Devo confessar que estava em dúvida com a atualização do conteúdo. Tava meio assustado com aquelas nomenclaturas (uma sopa de letrinhas). Agora chegar ao final das unidades vai ser bem menos complicado.

Aluno C.F.F.: Reforço a colocação do colega M.A.L. Acredito que a aula presencial foi de grande valia para todos.

TSIaD - Disciplina - Análise e Projetos de Sistemas de Informação Estruturados

Professor D.G.L. - Olá, participem desse fórum e compartilhem suas dúvidas. Vamos criar um ambiente de discussão.
Abraço

Aluna A.P.T.M. - Depois da aula presencial fiquei mais tranquila, acho que não é tão assustador assim!

Aluna C.S.C. - Concordo com você A.P., depois da aula o professor conseguiu passar mais tranquilidade para nós, sei que teremos muito trabalho mas vamos conseguir!

Aluna E.S.T - Por enquanto está tudo dentro do esperado, as dúvidas são poucas e já estão sendo esclarecidas na leitura dos fóruns e conteúdos. Acredito que as dificuldades e consequentemente as dúvidas maiores estejam por vir. Mas, acredito também que muitas delas serão sanadas na aula presencial, como aconteceu na última aula.

TSIaD – Balneário Pinhal

Aluna G.M.K.S: O estudante em EAD é o indivíduo abstrato da educação tradicional, imaginado em locais diferentes vendo-se como uma abstração mental, porque a EAD enfoca o "como" ao invés do "por quê". Esta visão me revela que as práticas pedagógicas podem evidenciar uma filosofia de educação centrada no professor e não no aprendiz, se tomarmos como referência a defesa de que qualquer ação educacional deva conhecer e considerar as características, condições de estudo e necessidades dos sujeitos em formação, seja em contextos presenciais ou não, com ênfase no autodidatismo, poderemos ter a chance de adaptação à nossa própria realidade, sem dependência do professor e aumentando, assim, nossa responsabilidade na gestão do nosso aprendizado, exigindo determinação de horários flexíveis para quem trabalha o dia todo e não tem acesso ao equipamento

de informática, sem o contato constante com os colegas de curso para a troca de valores exigindo-nos perseverança nos novos hábitos de estudo, por outro lado, os formadores terão que redobrar seus cuidados nos momentos presenciais para investigar se o aluno está ou não construindo seu conhecimento, dentro da perspectiva colaborativa trazendo contribuições individuais para o trabalho de elaboração conjunta.

Aluno T.C.B. - UM DOS GRANDES DESAFIOS NO QUE TANGE O ENSINO A DISTANCIA HOJE NO BRASIL NA MINHA VISAO E A CONCIETIZACAO POR PARTE DOS ALUNOS DE QUE O ENSINO A DISTANCIA E TAO DIFICIL OU MAIS DO QUE O ENSINO PRESENCIAL TRADICIONAL, UMA DEVIDO AO FATO DE QUE O ALUNO TEM QUE TER DEDICAÇÃO E FORÇA DE VONTADE PARA SUPERAR A AUSENCIA DO PROFESSOR PRESENCIAL E TAMBEM A FORÇA DE VONTADE PARA VENCER OS PARADIGMAS QUE AINDA EXISTE EM TORNO DO ENSINO A DISTÂNCIA POR PARTE DE MUITOS.

Aluno J.L.B. – T., tocaste em uma questão importante, a dificuldade do Ensino a Distância. Essa idéia que as pessoas têm é completamente errada e distorcida, uma vez que o Ensino a Distância exige muito mais do aluno. No ensino presencial o aluno consegue ir "levando com a barriga", passando sem saber, pedindo nota, essas práticas que todos nós conhecemos. Já no Ensino a Distância não existe tal prática, a avaliação é feita de maneira contínua, visando formar um aluno conhecedor dos conteúdos desenvolvidos, capaz de debater sobre tais assuntos. Então, cabe a nós, participantes de projetos de Educação a Distância, quebrar esse paradigma e mostrar que podemos aprender ainda mais que os alunos do ensino presencial.

Aluno D.A.F. - Concordo com você T., acho que na maioria das vezes o ensino a distância é mais difícil que o tradicional, pois no tradicional sempre se dá um jeito de não fazer questionários e outros trabalhos escolares, mas no ensino a distância, há um controle de material lido pelo aluno, participação maciça em chat e forum, e material passado pelos professores.

Outro ponto, é a credibilidade que o Ensino a Distância tem. Eu particularmente, achei que ia ser tudo de "barbada", por ser um curso on-line, onde o aluno entra a hora que quer para fazer as atividades. A maioria das pessoas acha a mesma coisa, e por isso que quando falamos que estamos cursando uma faculdade on-line eles dizem que não acreditam muito que vai dar certo.

Mas estamos ai pra dizer pra todos e pra tudo que o ensino a distancia veio para ficar.

No curso CPEaD/Polo Balneário Pinhal, que disponibiliza uma especialização na área da educação, a maioria dos estudantes é composta por professoras em exercício e muitas delas trouxeram as suas vivências pessoais e profissionais para o curso. Nos diálogos a seguir destacados, discutidos de forma horizontalizada, estudantes com estudantes, trocando experiências entre si, percebe-se que suas ideias e pensamentos perpassam pelo território das diferenças, por planos perspectivistas e possibilidades de novos olhares, com sentidos que remetem às implicações e envolvimento com processos criativos de ensino e aprendizagem.

Dentro da diversidade das ideias dessas estudantes, surgem opiniões que se coadunam com pensamentos de autores que dão o embasamento teórico a essa presente pesquisa e citam, também, teorias e nomes de outros autores que não estão na mesma linha filosófica deste trabalho.

CPEaD - Fórum de discussão I - Poder – via de mão única – 04.09.10 – 19h34

Aluna M.O.: Os textos são bastante complexos, e nos faz pensar bastante e também refletir algumas coisas. Quando nascemos, encontramos um mundo que se nos apresenta como um mapa onde tudo já está explicitado e determinado. Existem zonas "proibidas", regras sagradas, os "pode" e "não pode". Desde cedo os chamados "aparelhos ideológicos do estado", como a família, a escola, a Igreja, os partidos políticos, colocam em nossa cabeça certa "visão de mundo", certas explicações a respeito de tudo, como se fossem verdades inquestionáveis. Porque aceitamos modelos, penso na moda por exemplo se não temos molde como diz a colega C., precisamos usar coisas iguais para "não ficar de fora da moda", as vezes aceitamos imposições sem mesmo perceber que estamos caminhando conforme a maioria, pois acaba se tornando natural aceitarmos perfis de ideal.

CPEaD - Fórum de discussão I - Poder – via de mão única – 10.09.10 – 10h37

Aluna T.N.: Fica interessante pensarmos que é na escola que acontece o encontro entre a educação e a repressão. O Estado usa a política para manter a ordem impondo suas ideias.

A Escola nesse momento torna-se um teatro, onde educadores e educando fingem que ensinam e aprendem, e na platéia a sociedade sendo induzida a acreditar no sistema. Quem é o grande produtor da obra? O Estado. O sujeito da ação, o dono do poder, da verdade e do saber.

A escola é um espaço educacional que gera conhecimento, mas também espaço onde existe hierarquia, poder, força, recompensa, punição (WEBER), e da mesma forma espaço onde a classe dominada tem oportunidade de conhecimento individual e cultural (MARX). A escola é ainda um lugar de aproximação professor – aluno, é o ideal de uma proposta educacional da escola unitária (GRAMSCI).

CPEaD - Fórum de discussão I - Poder – via de mão única – 11.09.10 – 10h30

Aluna E.L.: Como já discutimos em fóruns anteriores o Estado necessita de uma instituição que deixe os corpos dóceis e que moldem pensamentos para que estes corpos, abandonem suas almas e um corpo sem alma, se deixa levar por ideias e crenças que ele nem tem a devida consciência do que acredita mas, defende como se fosse a sua verdade, reproduz e faz a uma defesa acirrada.

CPEaD - Atividade 3 - Fórum de Discussão -03.08.10 – 19h48

Aluna C.C.: E. e demais colegas!

A escola atual só vai modificar, se os professores modificarem a sua postura diante das reais necessidades de seus alunos que com certeza não é a de ficarem sentados 4 h sob supervisão e "entretidos" com algum conteúdo.

CPEaD - Atividade 3 - Fórum de Discussão -06.08.10 – 22h19

Aluna M.R.: C. e demais colegas

Trago aqui uma frase de uma colega que dizia: “a escola do século XIX, os professores do século XX e os alunos do século XXI”. Analisando esta frase, como poderemos pensar a escola de hoje, se os professores não acompanham estes alunos, com muitas diferenças entre si diante de tantas inovações. Acredito que não só a escola, mas sim os professores têm que buscarem novas metodologias para alcançarem os objetivos almejados, que seria tornar os alunos pessoas críticas, criativas que não se deixem acreditar em todas as “verdades” que lhes são impostas, assim poderemos transformar o contexto social em que vivemos atualmente.

A educação desenvolve um papel muito importante na sociedade, e é através dela que podemos criar e transformar a nossa realidade, levando o educando a tomar consciência de seus interesses e provocá-los em defesa dos mesmos, o educando podendo decidir e assumir suas decisões transforma-se em sujeito da educação, livre.

CPEaD - Atividade 3 - Fórum de Discussão -09.08.10 – 12h56

Aluna D.M.: M...O que você expõem não acontece apenas com você!

Na minha área de atuação, História, muitas vezes sou criticada por tentar inovar, por acreditar que o conhecimento se constrói a partir da nossa realidade, das nossas experiências, e quando me refiro a nossas quero dizer minhas e dos alunos.

Muitos colegas da disciplina dizem que a "História" deve ser trabalhada como está nos livros, ou seja, uma visão muitas vezes Positivista, onde grandes homens e grandes heróis realizaram grandes feitos e sozinhos!!!! Isso não existe!!! Todos nós fazemos parte do processo histórico e falar apenas em nomes e datas não faz sentido algum, o sentido está em entender como e por quais motivos as coisas aconteceram e a influência delas na nossa vida atualmente!

O problema que pensar em construir um conhecimento com os nossos alunos desta forma requer de nós profissionais da área da educação, muito mais empenho e dedicação! Tal empenho é muitas vezes visto por colegas de profissão como uma afronta ao sistema!

O que me questiono é: Nós fazemos o sistema ou o sistema nos faz enquanto profissionais?

Focando a EaD e a utilização do material de aprendizagem dos cursos, após a observação e análise dos recortes dos *fóruns* estudados é possível sentir e perceber situações onde se potencializam alguns indícios de problemas, criando outro território onde surgem outras questões:

- a. Os alunos acham as aulas presenciais importantes porque ainda estão presos e arraigados ao sistema tradicional presencial?
- b. Mesmo com Material Didático de boa qualidade, este ainda não está sendo suficientemente eficiente para o aprendizado dos estudantes?

- c. Os professores e tutores de EaD estão conseguindo aplicar e, conseqüentemente, compartilhar de forma clara e objetiva, os processos de ensino/aprendizagem?

Não se tem respostas imediatas e certas para esses e outros questionamentos da pesquisa. As possibilidades de buscar respondê-las, no todo ou em parte, podem vir através da segunda etapa desse trabalho investigativo. Nos parágrafos seguintes será abordada essa nova fase da pesquisa da dissertação, objetivando angariar informações que complementem ou subsidiem o entendimento para as problemáticas levantadas.

10.3. Considerações sobre as respostas dos Questionários

Essa segunda etapa da pesquisa se compõe de um formulário com perguntas enviadas via e-mail aos estudantes, professores e tutores, relacionadas às suas atuações nesses cursos dos polos estudados, bem como à professores do grupo de gestão de material didático (EAD / NPTE, do IFSul). Com relação à base utilizada para a coleta de dados dessa segunda fase, houve algumas dificuldades de contatos, principalmente com os estudantes, porque, como esses dois cursos foram concluídos em 2011, ocorreu uma natural dispersão desses alunos. Nesse momento do trabalho, cabe um registro importante e que ilustra, na prática, uma das ideias que essa dissertação de mestrado pretende expor, ou seja, o uso das ferramentas tecnológicas. Ocorre que, com referência a essa dificuldade de contato com alunos já dispersos por outras cidades do Estado, o pesquisador se valeu de ferramentas que as novas tecnologias da informação e comunicação hoje oferecem. Primeiramente, buscou na UAB/IFSul a relação dos estudantes que cursaram até o final os cursos e seus respectivos e-mails. Decorrido um tempo e a falta de respostas, observou-se que muitos daqueles alunos não usavam mais esses e-mails. Nesse momento, como forma alternativa de se chegar até eles, optou-se por procurar esses contatos nas redes sociais. Assim, de posse dos nomes dos alunos escolhidos, foi pesquisado e encontrado no *facebook* esse contato. Essa é uma situação que exemplifica que as opções e alternativas tecnológicas estão à disposição da EaD para superar obstáculos que o espaço geográfico e a distância impõem.

Feita essa observação julgada conveniente e apropriada para o tema, retorna-se aos comentários dos outros segmentos utilizados como base da pesquisa. O contato com os professores e tutores, por ainda terem vínculo com o IFSul, foram conseguidos de maneira mais simples. Após o envio dos questionários por e-mails e *facebook*, as respostas chegaram da seguinte forma:

Alunos: enviado para 48 estudantes (12 para cada turma x 4) e 14 responderam;

Tutores: enviado para quatro tutores e três responderam;

Professores: enviado para seis professores e cinco responderam;

Gestores de material didático: enviado para três professores NPTE/IFSul e um respondeu.

10.4. Questionário proposto – Perguntas e Respostas – ALUNOS

O questionário foi composto por sete perguntas, sendo a 1ª. sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem; a 2ª, 3ª e 4ª sobre os Conteúdos e Atividades e a 5ª, 6ª e 7ª sobre as Relações de Aprendizagem. A seguir serão descritas as perguntas e transcritas as respostas exatamente como foram escritas pelos pesquisados, sem qualquer tipo de correção ortográfica e gramatical. Ao final de cada resposta foram tabulados os dados em uma planilha e um gráfico respectivo a cada pergunta, para que leitor possa visualizar com mais clareza os resultados das respostas.

A. Sobre o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem:

1. Qual a sua percepção sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) utilizado no Curso de EaD que você cursou?

1.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *A adequada, mas embora a ferramenta fosse boa, muitas vezes foi subutilizada (talvez pela falta de preparo de alguns professores em utilizá-la)*

1.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSIaD/Picada Café – 28 anos):** *Um ambiente fácil de ser interpretado com uma ampla visibilidade.*

1.3. **Aluno C (Servidor Público – TSIaD/Picada Café – 42 anos):** *Considero o mesmo muito bem estruturado.*

1.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *Inicialmente tive grande dificuldade, pois não conhecia o Moodle. Após conhecer o ambiente, não tive dificuldades.*

1.5. **Aluna E (Bancária – TSIaD/Picada Café – 48 anos):** *Excelente. Utilizo em EAD da empresa.*

1.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Ótimo, didático, fácil acesso.*

1.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Achei bem tranquilo de utilizar, já havia trabalhado nesta plataforma.*

1.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *Na minha percepção o ambiente virtual de aprendizagem foi variado e bem estruturado dentro da proposta do curso, atendendo aos objetivos do curso.*

1.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Achei muito bom e prático. Bem didático e fácil acesso.*

1.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Muito boa ferramenta de trabalho. Fácil utilização*

1.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *Bem amigável, de fácil navegação e com as orientações bem colocadas.*

1.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *O moodle facilitou a interação entre alunos e professores, além de proporcionar acesso aos materiais de estudo, fóruns, chat e inúmeros recursos oferecidos. Houve alguns poucos momentos em que não foi possível acessá-lo, mas sempre por pouco tempo.*

1.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *Muito bom e atingiu as expectativas e necessidades para a qual foi projetado. É lógico que como qualquer sistema, pode e deverá receber atualizações e melhorias que vão surgindo.*

1.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *É muito bom, bem prático e de fácil entendimento.*

Com as respostas dos estudantes que participaram da pesquisa, percebe-se uma boa aceitação do Moodle (Tabela 1), que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA que foi utilizado nesses cursos. Na maioria das opiniões o conceito do AVA ficou dividido entre ótimo e

bom. Houve uma resposta dizendo que o sistema era bom e que era subutilizado. Nenhuma resposta o enquadrado como ruim. Baseado nesse retorno do segmento dos estudantes pode ser considerado que a estrutura do Moodle funcionou bem para o propósito dos cursos.

Opinião Sobre o AVA	CPEaD		TSIaD	
	BP	PC	BP	PC
Ótimo	3	0	1	2
Bom	1	3	1	2
Bom, porém subutilizado	1	0	0	0
Ruim	0	0	0	0
Total Entrevistados: 14				

Tabela 1 - Fonte: Próprio autor

B. Sobre os Conteúdos e as Atividades:

2. O volume e o tempo das atividades foram suficientes e compatíveis com a proposta inicial de encaminhamento dos conteúdos?

2.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *O volume foi adequado, mas o edital previa um curso com duração de um ano e meio e durou 2 anos (o que ã é objeto de sua pesquisa, mas ressalto pois a falta de informação - ou informações incompletas - pode gerar a frustração e a evasão do curso). Ou seja, volume e tempo serão compatíveis sempre que o aluno estiver informado previamente de como as coisas funcionarão.*

2.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSIaD/Picada Café – 28 anos):** *Sim. Suficientes.*

2.3. **Aluno C (Servidor Público – TSIaD/Picada Café – 42 anos):** *Fora alguns casos esporádicos, o volume e o tempo foram compatíveis com a proposta.*

2.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *Não respondeu.*

2.5. **Aluna E (Bancária – TSIaD/Picada Café – 48 anos):** *Sim.*

2.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *A principio sim, porém eram realizados muitos fóruns desnecessários, acabavam ficando mesmice.*

2.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Sim, foi suficiente.*

2.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *O volume e o tempo para mim que não estava trabalhando foram suficientes, não sei se não foi muito corrido para quem dispunha de pouco tempo para as atividades do curso.*

2.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Sim. NO meu entender foi tudo compatível.*

2.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Volume e tempo normal e de acordo com os conteúdos*

2.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *O volume foi de acordo com o currículo do curso. O tempo, em alguns trabalhos, ficou apertado para quem trabalhava em outras atividades. De forma geral pode se dizer que ficou enquadrado no limite aceitável.*

2.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Sim, logo no início do curso fomos avisados sobre o tempo que seria necessário para nos dedicarmos aos estudos e o curso realmente exigiu muito tempo para leitura e execução das atividades propostas.*

2.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *Sim, somente o último semestre é que ficou tudo conturbado. Devido a vários problemas o curso TSIaD de Balneário Pinhal atrasou e tivemos que fazer as ultimas disciplinas junto com o TCC. Tivemos problemas técnicos de conexão e com o servidor do Pólo que não funcionou devidamente na reta final da entrega do TCC. Depois conseguimos superar tudo isso. Fora estes contratempos, o resto correu tudo bem.*

2.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Não. Creio que devido a ser a primeira turma, ainda não havia sido de forma prática o teste da necessidade de tempo em cada módulo. E a forma de divisão de se ter uma matéria por vez no módulo não é a melhor opção.*

Nesse quesito sobre a compatibilidade de tempo e volume de conteúdo dado com relação ao currículo e a carga horária do curso, 10 alunos (cinco do CPEaD e cinco do TSIaD) opinaram que foram adequados e estavam de acordo com a proposta inicial do curso. Houve dois estudantes que responderam que o tempo foi adequado, mas com algumas ressalvas. Teve uma resposta dizendo que não foram adequados e suficientes o tempo e o volume das atividades. Completando o total de respostas, teve um estudante que optou por não responder essa questão (vide tabela 2).

Sobre os Conteúdos e Atividades					
O volume e tempo para as atividades:	CPEaD		TSIaD		Total
Polos Educacionais	BP	PC	BP	PC	
Adequados	4	1	1	4	10
Adequados, mas com ressalvas	1	1	0	0	2
Não adequados	0	0	1	0	1
Não respondeu	0	1	0	0	1
Total	5	3	2	4	14

Tabela 2 - Fonte: Próprio autor

3. Quais materiais didáticos foram utilizados no curso e qual sua percepção sobre eles?

3.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *De ferramentas EAD: lembro da utilização frequente de fóruns (e da precariedade de feedback dos professores, o que desmotivava a participação), atividade wiki, criação de blogs, e criação de arquivos de vídeo, ppt ou doc. para envio pelo moodle (igualmente frustrantes, pois apesar do esmero para desenvolvimento das atividades em poucas oportunidade podemos apresentá-las ao grupo). Demais materiais: eram cópias de capítulos de livros ou artigos.*

3.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSIaD/Picada Café – 28 anos):** *São muitos materiais didáticos utilizados e todos são utilizados com intuito de ajudar os alunos.*

3.3. **Aluno C (Servidor Público – TSIaD/Picada Café – 42 anos):** *Foram usados, vídeos, web conferências, questionários, textos. Na minha percepção foram muito importantes para o aprendizado, visto que por ficarem disponíveis o tempo todo, se tornaram excelente fonte de consulta.*

3.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *Livros ou capítulos - cópias fornecidas no pólo ou indicações de livros. Tive algumas dificuldades, pois como resido em Porto Alegre, muitas vezes tive que me deslocar até Picada Café para buscar a cópia, pois não tive acesso ao livro aqui. Outras vezes procurei o livro para comprar ou em alguma biblioteca e não encontrei. Alguns materiais eram postados no AVA, outros enviados por e-mail, facilitando assim, o acesso.*

3.5. **Aluna E (Bancária – TSIaD/Picada Café – 48 anos):** *O material foi postado pelos professores. Alguns poderiam ser melhores.*

3.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Foram utilizados textos, artigos todos de qualidade.*

3.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Livros, artigos, sites da internet, plataforma moodle. Foi bom, pois sempre foram oferecidos subsidios e suporte a fim de utilizar da melhor forma esses recursos.*

3.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *Além da multimídia, recebemos polígrafos e também participamos com material nosso nas aulas onde o tema era a nossa vivência e ou atuação.*

3.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Chats, Foruns, muitos textos, alguns videos. Achei bem interessantes.*

3.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Textos, vídeos, bate papo no chat, discussões nos fóruns, matérias foram apropriadas para os temas.*

3.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *Vídeos, chats, fóruns, textos. Foram bons materiais. Talvez um pouco mais de criatividade em algumas temáticas poderia atrair mais a atenção dos alunos.*

3.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Foram utilizados, principalmente textos, trechos de livros ou até mesmo livros na íntegra. Em alguns momentos foi necessário assistir vídeos ou apresentações em power point. Aprendi muito, pois sempre estavam voltados para a nossa área de formação.*

3.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *O material disponibilizado no AVA sempre foi muito bem elaborado. Também sempre disponibilizavam links para estudos adicionais. A biblioteca do Pólo era completa e atualizada, utilizei muitos livros assim como meus colegas.*

3.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Basicamente material on-line, como apostilas em pdf e alguns videos explicativos.*

Sobre os materiais didáticos utilizados nos cursos e a percepção dos alunos (tabela 3), observou-se muitas respostas que informavam que foi disponibilizada uma boa quantidade de materiais e ferramentas de aprendizagem tais como, vídeos, textos, livros, blogs, biblioteca,

slides, fóruns. Foi atribuído o conceito de ótimos materiais por três alunos; Oito estudantes disseram que eram bons e outros dois concordaram, porém, disseram que poderiam ser melhorados. Houve uma resposta que considerou esses materiais não atrativos.

Sobre o Material Didático					
Vídeos, Textos, Livros, Blogs, Biblioteca, Slides	CPEaD		TSlAD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Ótimos	1	0	1	1	3
Bons	3	3	1	1	8
Bons, mas podem ser melhorados	0	0	0	2	2
Não atrativos	1	0	0	0	1
Ruins	0	0	0	0	0
Total	5	3	2	4	14

Tabela 3 - Fonte: Próprio autor

4. Além do Moodle, você utilizou outras ferramentas como suporte à aprendizagem?

4.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *Pesquisa geral na internet e consulta aos poucos (mas atualizados) livros da biblioteca do polo.*

4.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSlAD/Picada Café – 28 anos):** *Sim. Bastante pesquisas e livros.*

4.3. **Aluno C (Servidor Público – TSlAD/Picada Café – 42 anos):** *Sim. O Moodle foi a referência, porém busquei muita informação complementar na internet relacionada principalmente a exemplos práticos do que estava aprendendo. Também não poderia deixar de citar as consultas aos livros da biblioteca do Polo e a aquisição de alguns livros específicos.*

4.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *Utilizei o material sugerido (livros, escritos, revistas) e muitas pesquisas na internet.*

4.5. **Aluna E (Bancária – TSlAD/Picada Café – 48 anos):** *Sim. Livros, pesquisas...*

4.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Não lembro.*

4.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Nao.*

4.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *Livros e polígrafos.*

4.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Procurei pesquisar outras informações na internet sobre os assuntos dados pelos professores.*

4.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Sim. Fazia buscas pela internet, procurava vídeos, entrevistas e textos sobre a temática apresentada.*

4.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *Sim. Visitava sites para saber sobre as questões colocadas pelos tutores e professores.*

4.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Para interagir com os professores e colegas usávamos o moodle e o e-mail.*

4.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *Além dos livros da biblioteca, também fiz muita pesquisa em sites da internet.*

4.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Não.*

Referente à utilização de outras ferramentas para aprendizagem pelos alunos (tabela 4), além do Moodle, a maioria dos entrevistados respondeu que sim. Das 14 respostas que retornaram, 11 manifestaram que recorreram a outros recursos e ferramentas para o suporte de ensino. Citaram, principalmente, a internet, livros e textos. Os que responderam que não as utilizavam foram três estudantes. Considerando a opinião desses alunos que responderam positivamente infere-se que havia, por parte deles, um conhecimento de que era necessária essa busca de outros recursos e fontes para ajuda-los na construção da aprendizagem e do conhecimento individual e coletivo.

Sobre a Utilização de Outras Ferramentas					
	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Pesquisa internet, livros, biblioteca	4	1	1	5	11
Não utilizou outra ferramenta	1	1	1	0	3
Total	5	2	2	5	14

Tabela 4 - Fonte: Próprio autor

C. Sobre as relações de aprendizagem:

5. **Acerca do tempo de resposta dos professores às dúvidas encontradas, como você se manifestaria?**

5.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *Alguns estavam realmente comprometidos, outros não deram qualquer feedback, impossível uma resposta generalista.*

5.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSIaD/Picada Café – 28 anos):** *Sempre cobrava até receber a devida resposta.*

5.3. **Aluno C (Servidor Público – TSIaD/Picada Café – 42 anos):** *Bem ... isso é verdadeiro terreno "pantanososo". Assim como teve aqueles que respondiam prontamente e sempre estavam à disposição, também havia estes que demoravam para dar resposta e quando o faziam ainda eram muito "pobres". Mas, no geral, posso dizer que fiquei satisfeito com as respostas dadas pelos professores.*

5.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *Algumas dúvidas ficaram sem resposta, principalmente no início do curso. Creio que tanto professores quanto alunos ainda tem dificuldades em cursos a distância. No curso CPEaD, no qual tive algumas dificuldades frente ao Moodle, não tive suporte, foi um grande esforço para superar. Inicialmente éramos 5 alunos de Porto Alegre, que, com ajuda mútua, superamos as dificuldades. Não tivemos suporte da coordenação pois acho que no início tudo parecia experimental. Há muitos anos faço cursos a distância, os quais são oferecidos como forma de aperfeiçoamento em minha profissão, através da SENASP/MJ, portanto sei que é outro conceito de comunicação, de interação, o que nem sempre é entendido e atendido pelo público.*

5.5. **Aluna E (Bancária – TSIaD/Picada Café – 48 anos):** *Bom. Adequado.*

5.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Em todo o curso somente dois professores não corresponderam satisfatoriamente, dando a impressão de terem muitos alunos e não conseguirem dar a resposta imediata.*

5.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Não posso reclamar, sempre fomos bem atendidos.*

5.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *De modo geral, todos os professores eram prontos no atendimento às duvidas encontradas.*

5.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Normalmente, eram feedbacks rapidos. Em alguns poucos casos, houve alguma demora.*

5.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Os professores respondiam num tempo aceitável, se disponibilizando para as dúvidas que surgiam*

5.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *A maioria dos professores respondiam no tempo certo. Raros casos, houve demora.*

5.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Sempre houve resposta imediata, por parte das tutoras ou tutores. Quando não podiam responder algo, eles mesmos consultavam ao professor responsável da disciplina e posteriormente encaminhavam a resposta. Foram poucas as vezes em que necessitei entrar em contato direto com o professor.*

5.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *A maioria dos professores respondiam rapidamente as dúvidas, poucos deixaram a desejar. Além disso eu sempre aproveitava para tirar dúvidas para as aulas presenciais.*

5.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Variou de professor para professor. Alguns mais solícitos do que outros até devido a suas agendas visto que alguns tinham outros projetos em andamento.*

Com relação às manifestações sobre o tempo de resposta dos professores às dúvidas que surgiam (tabela 5), a metade dos estudantes entrevistados, ou seja, sete alunos considerou normal o tempo de resposta. Cinco disseram que alguns poucos professores demoravam mais do que o aceitável; e dois estudantes opinaram dizendo que algumas vezes ficaram sem o *feedback* de alguns professores. Mesmo que essa última opinião seja representante da minoria da turma, pela sua relevância no processo de educação a distância em qualquer nível, é necessário levá-la em consideração e buscar avaliar as situações de falta de retorno e carência de respostas em cursos de EaD. Ainda que as perguntas e dúvidas dos alunos possam estar fora do contexto das temáticas abordadas pelo professor, e isso acontece em alguns casos, considera-se importante o *feedback* mesmo que seja para dizer que a pergunta não é pertinente aos temas propostos e que poderá se retornar àquele assunto em outra oportunidade, caso se manter o interesse.

Relação de Aprendizagem					
Tempo de resposta dos professores:	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Respostas em tempo normal	2	2	1	2	7
Alguns professores demoravam nas respostas	2	0	1	2	5
Algumas vezes fiquei sem respostas	1	1	0	0	2
Total	5	3	2	0	14

Tabela 5 - Fonte: Próprio autor

6. Descreva sua relação de interação com professores, tutores e colegas na construção do aprendizado?

6.1. **Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):** *A interação via fóruns não foi proveitosa ante a falta de mediação e interação. Era atividade obrigatória com número mínimo de intervenções, então muitos postavam somente para cumprir a participação e não para debater, assim a falta de medição (em alguns fóruns) deixou que o debate inicial se perdesse. Mas tivemos professores que o tempo tempo instigavam o debate, mediando e participando, esses foram produtivos.*

6.2. **Aluno B (Técnico em Sistemas – TSIaD/Picada Café – 28 anos):** *Com os professores era mais por e-mail e somente na aula, mas com tutores e colegas a relação se estreitava mais pois queríamos aprender mais e mais.*

6.3. **Aluno C (Servidor Público – TSIaD/Picada Café – 42 anos):** *Como fomos alunos de vários municípios a relação entre colegas se manteve bastante restrita, mas mesmo assim foi amigável. Com os professores e tutores a distância a interação foi bastante limitada, o que talvez prejudicou um pouco o aprofundamento de algum aprendizado específico mas mesmo assim para quem foi em busca do conhecimento não tem muito do que reclamar. A relação com as tutoras presenciais foi muito boa e colaborou muito na construção do aprendizado uma vez que sempre, juntamente com a coordenação do Polo, buscaram oferecer ambiente adequado aos alunos. Houve algumas dificuldades em relação à coordenação do curso e a substituição de coordenador quando estávamos nos encaminhando pra reta final o que nos prejudicou um pouco visto que se tornou bem perceptível a queda na qualidade do curso. Anteriormente era comum termos 1 ou 2 professores não muito "interessados/esforçados"*

durante o semestre e após a troca a situação se inverteu de forma que somente 1 ou 2 eram os que se dedicavam plenamente aos alunos.

6.4. **Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos):** *A interação foi sendo construída ao longo do curso. Dependendo do professor havia mais ou menos interação, feed back, entrosamento. Nas aulas presenciais percebíamos exatamente as diferenças, como em uma sala de aula presencial, embora fosse o primeiro e único contato entre aquele professor e a turma. Entre os alunos o entrosamento foi melhor on-line do que presencialmente.*

6.5. **Aluna E (Bancária – TSIaD/Picada Café – 48 anos):** *Excelente.*

6.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Professor: Dois demonstraram desinteresse não criando uma relação de construção. Colegas e tutores, mesmo a distância em função das ligações e acompanhamento (tutoras) e aulas presenciais (alunas e professor) a relação de construção e aprendizado era constante.*

6.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Gostava bastante das aulas presenciais, que era um momento de trocas de ideias, informações, conhecimento. A nossa turma normalmente discutia bastante dos temas em questão e os debates sempre eram produtivos.*

6.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *Além dos professores, foi de suma importância a atuação dos tutores, tanto daqui do Balneário Pinhal, como os de Pelotas. Sempre cobrando as tarefas e mais do que isto nos incentivando. Em especial a Livia que não me deixou desistir do curso. Também tivemos bons momentos com os colegas durante as aulas presenciais. Isto foi muito importante para mim.*

6.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Havia troca de experiência com alguns colegas (nem todos) pelos foruns, chats e emails. Os tutores foram muito bons. Além de nos auxiliar nas matérias dadas, nos estimulavam sempre a continuar. Isso achei bem legal. Os professores também foram bons e cumpriram o objetivo que foi proposto.*

6.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Particularmente, considero que houve uma boa interação com os colegas, tutores e professores, dividindo questões e dúvidas e trocando ideias e opiniões..*

6.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *Com os professores foi boa, com os tutores foi ótima e com os colegas foi boa porque uns tinham mais*

afinidades com determinados grupo e outros com outros grupos. Isso considero normal entre alunos.

6.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Sempre que precisei recorri aos tutores e recebi o retorno esperado. Com os colegas havia muita interação, pois em todas as disciplinas necessitávamos realizar trabalhos em grupo. A aula presencial mensal também favorecia o contato entre os alunos, professores e tutores.*

6.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *Nossos tutores presenciais foram grandes parceiros, abriam o Pólo fora do horário de atendimento, como por exemplo nos sábados pela manhã e atendiam todas as nossas solicitações. Os professores foram perfeitos em sua maioria, auxiliando bastante no processo de aprendizado tanto nas aulas presenciais como a distância. Infelizmente alguns colegas decepcionaram. Não por ter dificuldades ou deficiências em alguma disciplina, mas pelo desleixo e desinteresse em aprender. Felizmente a maioria provou que era competente e auxiliava com os trabalhos em grupo.*

6.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Na maior parte boa, houveram alguns atritos principalmente entre alunos e em atividades que envolveram todos no mesmo projeto.*

Essa questão abordou a relação de aprendizagem no aspecto da interação entre estudante/professor, estudante/tutor e estudante/estudante, no período dos seus respectivos cursos. Houve diversas manifestações sobre problemas que interferiram nessas relações e muitas situações de elogios aos envolvidos na EaD dos cursos e polos pesquisados. Conforme as opiniões dos alunos ilustradas nas tabelas e gráficos acima, observa-se que a interação estudante/professor foi considerada pouco proveitosa, comparativamente às relações de interação estudante/tutor e estudante/estudante. Segundo os próprios alunos o contato com os professores era mais limitado do que com os tutores e colegas, fazendo com que isso interferisse nas relações interativas. Das 14 respostas obtidas, seis disseram que a interação com os professores foi proveitosa. Oito alunos manifestaram que essa interação era pouco proveitosa na construção do seu aprendizado (tabela 6).

Sobre as respostas relativas à interação estudante/tutor, foi manifestado que houve mais proveito dos conteúdos e compartilhamento do conhecimento. Alguns estudantes elogiaram o trabalho e a dedicação dos tutores, dizendo que o contato mais seguido pelo Moodle, especialmente nos *fóruns*, e as visitas aos polos durante o curso, deram a base para a criação de uma relação de construção e interatividade entre esses dois segmentos. Nove alunos responderam que a interação com os tutores foi proveitosa e cinco disseram que foi pouco proveitosa (tab. 7).

Comparando aos segmentos anteriormente analisados, a interação estudante/estudante foi considerada mais proveitosa e obteve 10 respostas com essa opinião. Outros quatro alunos opinaram dizendo que houve alguns problemas com relação a trabalhos em grupo e que isso interferiu negativamente nas relações entre alguns alunos (tabela 8).

De uma forma geral, é importante frisar que nenhuma das respostas dos 14 entrevistados considerou não haver interação entre esses atores da EaD. Pelas respostas dadas observou-se que foram pontuadas algumas situações que possibilitaram aos alunos a condição de atribuir essas opiniões.

Como foi a interação na construção do aprendizado?					
Interação Estudante/Professor:	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Proveitosa	3	1	0	2	6
Pouco proveitosa	2	2	1	3	8
Não acontecia	0	0	0	0	0
Total	5	3	1	5	14

Tabela 6 - Fonte: Próprio autor

Interação Estudante/Tutor:	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Proveitosa	4	1	0	4	9
Pouco proveitosa	1	2	1	1	5
Não acontecia	0	0	0	0	0
Total	5	3	1	5	14

Tabela 7 - Fonte: Próprio autor

Interação Estudante/Estudante:	CPEaD		TSlad		Total
	BP	PC	BP	PC	
Proveitosa	4	2	0	4	10
Pouco proveitosa	1	1	1	1	4
Não acontecia	0	0	0	0	0
Total	5	3	1	5	14

Tabela 8 - Fonte: Próprio autor

7. Aponte uma questão qualitativamente positiva e uma qualitativamente negativa de sua relação com o curso durante sua formação.

7.1. Aluna A - (Profissional Liberal – CPEaD/Balneário Pinhal – 32 anos):

Negativo: duração do curso não estava clara, quando entramos era pra ter duração de aulas de 1 ano e mais um semestre para TCC. No final virou mais de um ano e meio de aulas e um artigo de conclusão. Essas alterações e extensões desmotivaram muito. Positivo: aulas presenciais realmente produtivas, professores que quando comprometidos davam feedback constante e realmente apoiavam e facilitavam a construção do conhecimento.

7.2. Aluno B (Técnico em Sistemas – TSlad/Picada Café – 28 anos): *Negativa. Teria que ter mais aulas presenciais. Positiva: Valeu a pena realizar o curso pois é gratuito e muito bom de boa qualidade.*

7.3. Aluno C (Servidor Público – TSlad/Picada Café – 42 anos): *Posso dizer que foi um divisor de águas para mim. O curso me abriu portas, me ofereceu crescimento pessoal inimaginável antes. O curso oferece as ferramentas e depende muito do aluno se esforçar e dedicar para alcançar o conhecimento necessário. Vejo como fator negativo a falta de "caráter" que alguns colegas tiveram em determinado fato e as "picuinhas" e brigas políticas internas da instituição (IFSUL). Os "caprichos" de alguns se sobressaíram à preocupação com a qualidade do ensino.*

7.4. Aluna D (Funcionária Pública – CPEaD/Picada Café – 48 anos): *Vejo positiva a questão da relação construída com as pessoas que estão frequentando o mesmo ambiente virtual. Vejo negativa a questão do retorno que nem sempre obtemos, quando estamos em curso. É desse retorno que depende nossa superação ou frustração. Como podemos saber se devemos avançar, estacionar ou recuar, se não temos um suporte?*

7.5. Aluna E (Bancária – TSlad/Picada Café – 48 anos): *Positiva: o conteúdo do curso. Negativa: o calendario nos primeiros semestres.*

7.6. **Aluna F (Diretora de Escola – CPEaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Positiva: qualidade do curso, professores qualificados, orientador do meu artigo ótimo! Negativo: Muitos fóruns, muito material de estudo com o tempo curto.*

7.7. **Aluna G (Professora – CPEaD/Picada Café – 27 anos):** *Qualitativamente positiva - encontros presenciais e a aprendizagem. Qualitativamente negativa - interações no fórum, não gosto e não vejo como sendo produtivo.*

7.8. **Aluna H (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal. – 61 anos):** *Atuação dos professores, desenvolvimento dos conteúdos. Ressalva para o trabalho de conclusão, onde parece o tempo foi um pouco curto.*

7.9. **Aluna I (Professora - CPEaD/Balneário Pinhal – 34 anos):** *Positivo: Os temas eram bem atuais, interessantes e provocavam debates; Negativo: Nem todos os colegas aproveitaram plenamente os momentos de aprendizagem.*

7.10. **Aluna J (Professora – CPEaD/Balneário Pinhal – 31 anos):** *Ponto positivo – Me surpreendeu a logística educacional da EAD. Acho que está no caminho certo, devendo aparar algumas arestas para qualificar mais ainda. Ponto negativo – anseio de alguns pelo dia da aula presencial. Não sei se é problema individual de cada aluno ou ainda falha do sistema*

7.11. **Aluno K (Funcionário Público – TSIaD/Picada Café – 36 anos):** *Como positiva arrisco a dizer que o curso ajudou a todos os alunos porque preparou um caminho para as escolhas profissionais de cada um, conforme suas aptidões e objetivos. Como negativa, nada em especial, apenas os problemas normais que ocorre quando tem mais de 1 pessoa envolvida em qualquer grupo social.*

7.12. **Aluna L (Professora – CPEaD/Picada Café – 37 anos):** *Considero que foi positivo o excelente material de estudo oferecido, bem como o apoio dos tutores e professores. O aspecto negativo foi não ter conseguido realizar o trabalho de conclusão a tempo e por isso não concluí o curso.*

7.13. **Aluno M (Programador Web – TSIaD/Balneário Pinhal – 42 anos):** *As duas únicas disciplinas que tive dificuldades durante o curso foi a de Física e Designer. Devido a minha carreira e experiência na área da tecnologia da informação, não tive problema algum com as matérias técnicas, e ainda tive a oportunidade de auxiliar os colegas sempre que tive oportunidade. E o reconhecimento dos colegas durante o curso, bem como a homenagem do paraninfo durante a cerimônia de formatura foi a maior recompensa por todo o meu esforço.*

Foi uma grande experiência que vou levar para toda a minha vida. Outro grande momento importante durante o curso foi a visita que fizemos a Faculdade em Pelotas.

7.14. **Aluno N (Bancário – TSIaD/Balneário Pinhal – 30 anos):** *Positiva - Encontros Presenciais - Negativa – Inconsistencia*

Essa última pergunta do questionário dos alunos tem um caráter mais abrangente, pois questiona sobre pontos positivos e negativos dos cursos (tabelas 9 e 10), vistos com os seus olhares, as suas perspectivas, as suas subjetividades. Comentando sobre os pontos positivos, fato interessante é que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos cursos, consideradas a inexperiência no início, os problemas de questões administrativas e de gestão e outras situações adversas que surgiram, a maioria dos estudantes avaliaram os cursos como sendo de boa qualidade de ensino e conteúdos. Dos 14 entrevistados, 10 deram essa avaliação ao CPEaD e TSIaD dos polos em estudo.

Ainda nos aspectos positivos, os alunos frisaram a produtividade das aulas presenciais. Três opiniões deram relevância a essa parte importante na estrutura de ensino na modalidade à distância. Nos parágrafos seguintes, quando serão abordados os aspectos negativos, virá à tona, outra vez, a importância da aula presencial na EaD. Por mais paradoxal que possa parecer, a aula presencial tem fundamental destaque na educação a distância. Essa pesquisa, tanto na fase da análise dos *fóruns* quanto nessa segunda etapa dos questionários, a qual está sendo comentada nesse momento, está trazendo essa discussão: Por que a aula presencial em EaD ainda é importante para os estudantes? Nas considerações finais, serão feitas outras observações sobre esse assunto. Completando as respostas dos 14 entrevistados, um aluno respondeu que o ponto positivo foram as relações criadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Os pontos negativos evidenciados pelos estudantes apresentam um destaque que já foi citado no parágrafo anterior, porém, visto de outro ângulo, mas que, de uma forma geral, quer manifestar a mesma mensagem. Assim, quatro alunos opinaram que a falta de mais aulas presenciais seria o ponto negativo a abordar. Em seguida, o desinteresse de alguns alunos/colegas vem com três manifestações; com duas respostas cada, os problemas de gestão administrativa dos cursos e o pouco tempo para a conclusão do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso estão como outros aspectos negativos a ser destacados. A falta de retorno de alguns

professores; *fóruns* pouco produtivos e muito conteúdo, material e *fóruns* foram citados uma vez em cada uma das respostas de três alunos.

Cabe salientar que essas respostas dos alunos são manifestações recentes, passados quase dois anos da conclusão do curso, com todas as situações já acontecidas e com isenção de interferência ou influência de qualquer natureza. As críticas, elogios, opiniões e informações por eles publicadas neste questionário da pesquisa gozam da plena liberdade de expressão, desvinculados de qualquer tipo de interesse hierárquico, econômico e de poder, podendo ser atribuído um *status* de credibilidade e confiabilidade das informações e opiniões prestadas.

Questões qualitativamente positivas e negativas na relação com o Curso:					
Questões Positivas:	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Boa qualidade do ensino e conteúdos	4	1	1	4	10
Relação construída no Ambiente Virtual	0	1	0	0	1
Aulas presenciais produtivas	1	1	1	0	3
Total	5	3	2	4	14

Tabela 9 - Fonte: Próprio autor

Questões qualitativamente positivas e negativas na relação com o Curso:					
Questões Negativas:	CPEaD		TSIaD		Total
	BP	PC	BP	PC	
Poucas aulas presenciais	1	0	2	1	4
Desinteresse de alguns estudantes	1	0	0	1	2
Gestão Administrativa do curso	1	0	0	1	2
Pouco tempo para TCC,	1	1	0	0	2
Falta de feedback; <i>fóruns</i> pouco produtivos e muito conteúdo,	1	1	1	0	3
Total					13

Tabela 10 - Fonte: Próprio autor

10.5. Questionário proposto – Perguntas e Respostas – TUTORES

Foi enviado um questionário para quatro tutores que trabalharam na 1ª. edição dos cursos nos polos em estudo. Foram seis perguntas abrangendo os temas sobre o AVA – Ambiental Virtual de Aprendizagem utilizado, os conteúdos e as atividades propostos e as relações de aprendizagem que aconteceram no decorrer dos cursos. Dos quatro questionários enviados retornaram três respondidos, os quais serão examinados, analisados e tabulados pelo pesquisador em uma planilha de dados e ilustrado em gráficos para o melhor entendimento do leitor.

A. Sobre o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem:

1. Qual a sua percepção sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) utilizado no Curso de EaD que você atuou?

1.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Muito simples e fácil de utilizar, não tive nenhum problema de adaptação ao AVA pelo contrario todas as dificuldades que se apresentaram foram muito bem contornadas tanto por explicação quanto por sanar alguma deficiência do mesmo pelo pessoal do suporte.*

1.2. Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *A versão Moodle da primeira edição era melhor.*

1.3. Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Achei o ambiente simples, de fácil acesso e utilização. Sem poluição visual.*

A exemplo da opinião dos estudantes, o ambiente virtual utilizado nos cursos pesquisados teve boa aceitação entre os tutores entrevistados. Houve unanimidade (tabela 11) em considerar a versão do Moodle usada naquele período como uma boa ferramenta para o processo ensino/aprendizagem, simples e de fácil acesso. Saliente-se que, como uma opinião pessoal, a tutora B atribuiu à versão utilizada nesses cursos em estudo como sendo melhor do que a atual.

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - Moodle	
Percepção sobre o AVA	Respostas
Bom, simples, fácil acessar	3
Ruim	0
Total de respostas	3

Tabela 11 - Fonte: Próprio autor

B. Sobre os Conteúdos e as Atividades:

2. Referente às questões operacionais de conteúdo e atividades, como era a sua relação com os profissionais de gestão do material didático, do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional do IFSul ?

2.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Minha relação era ótima, trabalhávamos muito bem em conjunto a equipe era boa e prestativa.*

2.2. Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *Na primeira edição do curso era direta, na segunda e atual edição não tenho contato com o pessoal do NPTE.*

2.3. Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Sempre que se precisou rever um conteúdo, atualizá-lo, corrigi-lo, os profissionais atenderam ao que era pedido. O importante é lançar as atividades antecipadamente para que o tutor tenha tempo para estudá-las e aos poucos fazer a disponibilização aos alunos. Os professores conteudistas devem, por sua vez, repassar materiais (leituras, conteúdos, atividades, etc) com antecedência para que os profissionais de gestão do material didático possam fazer seu trabalho de forma produtiva.*

Referentemente à relação profissional com o NPTE/IFSul na época das aulas dos cursos, todos os tutores responderam ter sido muito boa, com o prestativo atendimento às suas solicitações (tabela 12). A Tutora B faz, novamente, uma comparação entre a segunda e atual edição com a primeira edição dos cursos, esta é nosso objeto de pesquisa, e manifesta que o contato com o Núcleo de Produção era mais seguido na primeira do que na atual. Surge a dúvida: É um caso isolado ou o procedimento faz parte de uma nova estrutura dos cursos?

Interessante, também, a observação da Tutora C sobre a importância do cumprimento dos prazos nas diversas etapas de um curso em EaD. Alerta para que os professores autores entreguem os conteúdos e atividades em tempo hábil aos gestores do material didático e estes o façam, também, com boa antecedência aos tutores para que possam conhecer e estudar bem as temáticas e, aos poucos, possam ir disponibilizando aos estudantes.

Conteúdos e Atividades	
Relação com o NPTE/IFSul	Respostas
Muito bom	3
Ruim	0
Total de respostas	3

Tabela 12 - Fonte: Próprio autor

3. Além dos objetos de aprendizagem disponibilizados pelo Curso, você se valia de outras ferramentas, como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem?

3.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Sim.*

3.2 Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *Além das ferramentas do ambiente utilizo o email.*

3.3 Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Algumas vezes, o email criado pelo CPEaD era utilizado para que os alunos enviassem trabalhos quando o ambiente estava inativo por problemas com o servidor. E, também, para o envio de leituras aos alunos.*

Na questão sobre a utilização de outras ferramentas educacionais (tabela 13), o Tutor A respondeu apenas o “sim”, sem especificar qual ou quais utilizou. As Tutoras B e C citaram o *e-mail* como ferramenta para auxiliar no processo educacional e a comunicação com os estudantes. O sentido da pergunta tinha objetivo mais amplo, mas, nesse caso, as respostas foram limitadas.

Conteúdos e Atividades	
Utilizou outras ferramentas tecnológicas, além do Moodle	Respostas
Sim	3
Não	0
Total de respostas	3

Tabela 13 - Fonte: Próprio autor

C. Sobre as relações de aprendizagem:

4. Com relação a participação dos estudantes nas atividades propostas, qual a sua percepção?

4.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Dependia do perfil de cada aluno mas em geral sempre tinha o interessado a aprender que fazia, os que achavam que enrolavam os que tinham dificuldades mas se esforçavam e os que não estavam interessados. Em resumo esses perfis os mais interessados e esforçados participavam de tudo e utilizavam de todas as ferramentas de estudo disponíveis, os*

intermediários utilizavam-se dos colegas interessados e os que não tinham interesse tentavam ser mais "malandro" utilizando de alguma forma de burlar as atividades.

4.2. Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *Na maioria a participação é superficial.*

4.3. Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Alguns alunos cumpriam com excelência, todas as atividades propostas. Outros, faziam só o necessário para aprovação. A atividade Fórum, algumas vezes, alcançava o objetivo de propor um debate sobre determinado assunto/ideia, no qual alunos expunham suas opiniões com bases teóricas consistentes, que eram confirmadas ou discordadas por outros alunos, além da efetiva participação mediativa do professor. Porém, algumas postagem nos fóruns eram descontextualizadas, na qual alunos apenas cumpriam a tarefa de fazer suas postagens que eram obrigatórias para o êxito na disciplina cursada.*

Na abordagem relativa à participação dos estudantes nas atividades propostas (tabela 14), os tutores entrevistados informaram que alguns cumpriam as tarefas de maneira satisfatória, com boas intervenções nos *fóruns* e demonstrando interesse pelo aprendizado. Outros faziam estritamente o necessário para atingir a aprovação na tarefa sem estar preocupado com o seu aprendizado. Outros, ainda, por não estarem acompanhando as temáticas, tentavam burlar as atividades ou postavam informações sem nexos com o tema da aula. A Tutora B resume as respostas dos outros tutores dizendo que a maioria teve participação superficial.

Relações de Aprendizagem	
Percepção sobre a participação dos estudantes nas atividades	Respostas
A maioria tinha participação superficial	1
Uns participavam ativamente e outros eram desinteressados	2
Total de respostas	3

Tabela 14 - Fonte: Próprio autor

5. Como era a sua relação de proximidade com os estudantes?

5.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Posso considerar que com grande parte da turma a relação era bem próxima, nos*

encontrávamos semanalmente no polo o que ajudou muito na aproximação e mantemos contato por email e redes sociais até hoje.

5.2. Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *Era ótima na primeira edição, pois frequentávamos o polo uma vez por mês, nessa atual edição, alguns alunos eu nunca vi pessoalmente, somente uma vez fui ao polo, logo não recordo de ninguém, provavelmente os alunos também não lembrem, isso deixa menos humano a relação, o que era um fator importante, na minha opinião, para uma boa relação.*

5.3. Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Acredito que boa, pois sempre tive um ótimo relacionamento com todos. Com alguns alunos ainda mantenho contato até hoje. O ideal é sempre responder os recados/mensagens, encaminhar as dúvidas, fazer o possível para ajudar/auxiliar o aluno, pois assim, ele estará satisfeito e o curso correrá bem, evitando também as evasões.*

Sobre a relação com os estudantes, os tutores disseram que foi boa, no sentido geral (tabela 15). Os Tutores A e B informaram que, na primeira edição dos cursos, como suas idas aos polos eram mais frequentes, isso ajudou muito na relação com os alunos. Os Tutores A e C mantêm contato até hoje com alguns alunos daquela época. A Tutora B volta à comparação entre a primeira edição e a atual, dizendo que na edição que estamos pesquisando, ou seja, a primeira, suas frequentes idas ao polo facilitava a relação de afetividade com os alunos e que, nessa nova edição, isso não acontece, fazendo com que a relação fique menos humanizada e mais mecanizada.

Relações de Aprendizagem	
Relação de proximidade com os estudantes	Respostas
Boa a relação, mas ligada à humanização	3
Não foi boa a relação	0
Total de respostas	3

Tabela 15 - Fonte: Próprio autor

6. Aponte alguma questão qualitativamente positiva e uma qualitativamente negativa na sua relação com o curso, durante sua atuação.

6.1. Tutor A (Graduado – TSIaD – Ago/08 à Nov/11 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Positivamente tenho o aprendizado que tive com os alunos e sanar o preconceito que se tinha com a educação a distância a qual, antes de fazer parte, julgava ser impossível de funcionar e que hoje acredito ser, talvez, um dos rumos do avanço na educação. Já negativamente aponto que muito coisa ainda pode melhorar para tornar a modalidade de educação a distancia mais completa ainda há uma necessidade de um contato com o aluno o que da um toque mais humano ao ensino e com o andamento do curso esse contato se perdeu e o curso foi cada vez se tornando mais a distancia o que perde na troca de conhecimento pois o saber não se abstrair do vazio e não só do conteúdo teórico mas sim é uma construção feita entre a troca de conhecimento entre aluno e formador e esse contato não pode se perder, pode sim ser feito a distancia mas de alguma forma sempre tem que haver um canal entre aluno e professor.*

6.2. Tutora B (Mestranda – CPEaD – Mar/10 à Mar/14 – Balneário Pinhal): *De positivo temos a relação com a ferramenta e com o conhecimento, é um aprendizado de suma importância para a realidade que vivencia a educação. Negativamente, é a distância entre as pessoas, que também considero positiva essa superação.*

6.3. Tutora C (Graduada – CPEaD – Jan/10 à Fev/13 – Picada Café): *Durante a primeira edição, saliento positivamente a união entre tutores, gestores, administradores. Foi um grupo que "pegou junto" em todas as situações e isso deu muito certo, como se percebeu ao final do curso com pequenas desistências e um grande número de aprovações. Durante a segunda edição, estive pouco tempo atuando, mas não senti o mesmo engajamento de todos, informações eram desconstruídas, o sentimento de união não aconteceu da mesma forma que da outra edição. Um ponto negativo que acho muito importante foi que os tutores que tratavam diretamente com o aluno, corrigindo trabalhos e transmitindo informações não iam aos encontros presenciais.*

Como fatores positivos de suas atuações nos cursos, os três tutores destacam situações diferentes (tabela 16), mas que são interessantes para o conhecimento do leitor, tendo em vista se tratar de profissionais da educação que estão, agora, no cotidiano da EaD. O Tutor A enfatizou a própria experiência inicial com a educação a distância, na qual ele não acreditava no potencial educacional que essa modalidade de ensino possui e superou seus próprios preconceitos. A

Tutora B abordou o momento da EaD onde os educadores se relacionam com as ferramentas e o compartilhamento do conhecimento, fazendo com que haja a construção de um aprendizado recíproco entre estudantes, professores e tutores. A Tutora C fez referência ao espírito de equipe entre os profissionais que atuaram naquele período, possibilitando com que o trabalho tivesse êxito e um grande número de estudantes aprovados.

Relações de Aprendizagem	
Aspectos positivos do curso	Respostas
Superação do preconceito contra a EaD	1
Relação entre ferramenta tecnológica e ensino-aprendizagem	1
União entre tutores, gestores e administradores	1
Total de respostas	3

Tabela 16 - Fonte: Próprio autor

Quanto aos aspectos negativos (tabela 17) é interessante ressaltar que houve unanimidade entre os três tutores. Destacaram a falta de humanização no processo ensino-aprendizagem da EaD. Alertam para que as relações mais humanizadas entre professores, tutores e estudantes ajudam muito no compartilhamento do conhecimento e no aprendizado recíproco.

Aspectos negativos do curso	Respostas
Falta do contato mais humanizado professor/tutor/estudante	3
Total de respostas	3

Tabela 17 - Fonte: Próprio autor

10.6. Questionário proposto – Perguntas e Respostas – PROFESSORES

A. Sobre o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem:

1. Qual a sua percepção sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) utilizado no Curso de EaD que você atuou?

1.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Considero o Moodle fácil de utilizar, no entanto esperava que o programa apresentasse recursos de interação com os estudantes. Explico, as mensagens que o sistema permite utilizar ficam todas misturadas e é difícil separar avisos que são para todos de questões*

individuais. Dessa forma o e-mail acabava sendo usado paralelamente para contornar o que o Moodle não oferece.

1.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *O AVA (Moodle), pelo que tempo que está disponível tanto para a comunidade geral, como para o curso, muito contribui para o desenvolvimento do mesmo. Penso que sua estrutura visual (design) poderia ser mais intuitiva.*

1.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *É uma plataforma muito versátil, dinâmica e completa.*

1.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *É um ambiente muito interessante para a EaD. Possibilita a organização do material didático, criação de diversos tipos de tarefas e atividades, além da interação entre alunos, tutores e formadores através de aplicações como fóruns e chats. Além disso, é uma ferramenta totalmente gratuita e customizável, aonde tanto a sua aparência quanto os módulos utilizados podem ser selecionados de acordo com o curso.*

1.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *Limitada, considerando outras plataformas que oferecem maior facilidade e interação.*

Sobre o ambiente virtual utilizado, o Moodle, a maioria dos professores entrevistados disse ser bom, porém com algumas observações (tabela 18). Os professores C e D teceram elogios ao sistema e disseram que foi importante na condução das tarefas e atividades dos cursos. Os professores A e B o consideram de boa qualidade, mas que poderia possibilitar maior interação com os alunos e ter um visual mais intuitivo. A professora E manifestou a sua opinião qualificando-o como um ambiente virtual limitado, comparativamente a outras plataformas educacionais.

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA – Moodle	
Percepção sobre o AVA	Respostas
Bom. Poderia ser mais interativo com os estudantes e visual mais intuitivo	2
Boa. Versátil, dinâmica, customizável, gratuita	2
Limitada em comparação com outras com maior interatividade.	1
Total de respostas	5

Tabela 18 - Fonte: Próprio autor

B. Sobre os Conteúdos e as Atividades:

2. Referente às questões operacionais de conteúdo e atividades, como era a sua relação com os profissionais de gestão do material didático, do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional do IFSul ?

2.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Sempre ocorreu uma boa interação nesses aspectos.*

2.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Não tive contato com os profissionais de gestão do material didático, já com o NPTE a relação nas questões citadas é muito positiva, atendendo plenamente as expectativas.*

2.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *A relação era boa, raramente ocorriam atrasos.*

2.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *As questões operacionais são tratadas pelo NPTE. Todas estas demandas por parte de alunos, tutores e formadores são encaminhadas a eles. O professor formador, cada vez que assume uma disciplina, revisa o material, atualiza o guia didático e propõe tarefas. Estas modificações/adaptações em cada disciplinas são efetuadas pelo NPTE, sob supervisão do formador.*

Eventuais problemas durante o andamento da disciplina também são tratados pelo NPTE, tais como indisponibilidade do servidor e links quebrados. O gerenciamento de usuários e abertura de disciplinas também é de responsabilidade do NPTE.

2.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *"Distante". lembro de só opinar sobre o icone de identificação do tema*

Dentro do tema conteúdos e atividade, o questionamento girava em torno da relação com o Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – IFSul (tabela 19). A maioria dos professores, quatro de um total de cinco entrevistados, afirmaram ter uma boa relação com os profissionais do NPTE/IFSul, tendo sido atendidos sempre que houve solicitação. Com resposta diferente dos demais, a professora E disse que sua relação foi distanciada, não tendo tido oportunidade de participar e dar suas ideias.

Conteúdos e Atividades	
Relação com o NPTE/IFSul - Material Didático	Respostas
Boa relação, com atendimento das solicitações	4
Distante	1
Total de respostas	5

Tabela 19 - Fonte: Próprio autor

3. Além dos objetos de aprendizagem disponibilizados pelo Curso, você se valia de outras ferramentas, como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem?

3.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Não utilizei outras ferramentas oriundas da informática, a necessidade maior foi de associar o material disponibilizado no Moodle com a consulta a obras impressas (não disponibilizadas como e-book).*

3.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Na maioria das vezes os professores/formadores, utilizavam um vídeo externo (youtube) como elemento complementar as suas aulas, em outras eles gravavam vídeos offline.*

3.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Sempre tentei me valer dos recursos do Moodle.*

3.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *Sim, livros, internet, vídeo-aulas, tutoriais.*

3.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *sim, como power point, blogs, visitas a sites, videos do you tube...*

A utilização de outras ferramentas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem foi confirmada por três professores dos cinco que responderam o questionário (tabela 20). Os professores A e C informaram que utilizavam os recursos do Moodle em suas aulas de EaD.

Conteúdos e Atividades	
Utilizou outras ferramentas, além do Moodle	Respostas
Sim	3
Não	2
Total de respostas	5

Tabela 20 - Fonte: Próprio autor

C. Sobre as relações de aprendizagem:

4. Com relação a participação dos estudantes nas atividades propostas, qual a sua percepção?

4.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Em geral a participação foi boa, mas essa participação tem que ser muito estimulada. O fato das participações serem por escrito, talvez, faça os alunos sentirem-se como se estivessem fazendo uma tarefa quase igual a qualquer trabalho escrito de avaliação. Em poucos casos vi uma forma de expressão como se todos estivessem "falando por escrito", uma forma mais livre e espontânea.*

4.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *A grande maioria dos estudantes ainda não desenvolveu o que é mais importante para um estudante EaD, a autonomia. Com isso quero dizer que as atividades propostas muitas vezes não contavam com sua participação plena, talvez porque os estudantes não tenham compreendido a premência de tais atividades.*

4.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Tiveram participação dentro do esperado para as disciplinas.*

4.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *A entrega das tarefas é feita praticamente em cima do prazo final, pelo menos esta é a realidade da maioria dos alunos. A participação dos alunos nos fóruns, algumas vezes, resume-se a copiar conteúdos da internet. Na maioria das vezes, não ocorre a interação prevista no fórum. Os alunos limitam-se a responder uma questão proposta e não interagem uns com os demais.*

4.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *boa, mesmo que a participação fosse obrigatória, as postagens eram significativas em sua maioria.*

A opinião dos professores entrevistados sobre a participação dos estudantes nas atividades e tarefas propostas não foi considerada positiva (tabela 21), pois três dos cinco professores entenderam como limitada essa participação. Outros dois educadores disseram que a maioria tinha uma boa participação, mas com algumas ressalvas.

Relações de Aprendizagem	
Percepção sobre a participação dos estudantes nas atividades	Respostas
A maioria tinha boa participação, mas com ressalvas	2
Participação limitada	3
Total de respostas	5

Tabela 21 - Fonte: Próprio autor

5. Como era a sua relação de proximidade com os estudantes?

5.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Sentia-me próxima, mas uma proximidade muito formal. Talvez esse sentimento se deva a formalidade da comunicação por escrito que não soltava certas amarras.*

5.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Uma relação direta e franca, expondo sempre o que de fato estava acontecendo no curso. Respondendo rapidamente aos e-mails, seja os elogiosos ou de dura crítica. Quando da impossibilidade do encontro/visita presencial, sempre agendamos conversas pela web.*

5.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Baixa, pois o contato dos mesmos era feito primeiramente com os tutores e o encontro presencial das disciplinas ocorreu no final.*

5.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *Quando atuava como tutor a distância, a relação com os alunos do polo em que atuava era mais próxima, uma vez que ia seguidamente viajava para acompanhar o formador nas aulas presenciais. Hoje em dia, como coordenador de tutoria, não tenho tanta proximidade com os alunos. Mantenho contato através de mensagens e e-mails.*

5.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *boa, conseguia pelos foruns um entrosamente bem legal com eles.*

Sobre as relações de proximidade com os estudantes, alguns dos professores entrevistados alegaram que essa proximidade teve pouca intensidade e tinha características de formalidade. Em termos estatísticos para essa pesquisa (tabela 22), três professores deram essa opinião de pouca proximidade. Os outros dois manifestaram que a relação era boa.

Relações de Aprendizagem	
Relação de proximidade com os estudantes	Respostas
Boa a relação	2
Pouca proximidade e/ou proximidade formal	3
Total de respostas	5

Tabela 22 - Fonte: Próprio autor

6. Aponte alguma questão qualitativamente positiva e uma qualitativamente negativa na sua relação com o curso, durante sua atuação.

6.1. Professora A (Doutora – CPEaD – Jun/10 à Jun/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Em termos positivos aponto o grande crescimento que tive em buscar formas de interlocução nos fóruns. Negativamente aponto o sentimento de experimentei menos do que desejava as formas de trabalhos que fogem da organização linear do trabalho.*

6.2. Professor B (Graduado – TSIaD – Nov/11 à Nov/13 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Negativo: O curso (TSIaD) no processo seletivo, não seleciona a maioria dos alunos aprovados, classifica-os o que torna a evasão um fator ainda mais agravante. Positivo: A atuação dos tutores, seja o presencial, ambiente ou apoio, ou seja, um trabalho em conjunto, viabiliza aos alunos que realmente foram selecionados uma permanência longa no curso, o que possibilita (colação de grau).*

6.3. Professora C (Mestre – TSIaD e CPEaD – Out/07 à Set/08 – Balneário Pinhal e Picada Café): *Positiva - sempre tive apoio da equipe coordenadora e dos tutores. Negativa - Falta de reconhecimento do curso na estrutura funcional da instituição. As vezes pareciam duas escolas distintas/paralelas ocupando o mesmo espaço físico.*

6.4. Professor D (Mestre – TSIaD – Set/08 até hoje – Balneário Pinhal e Picada Café): *A questão qualitativamente positiva é a minha formação. Sou graduado no mesmo curso, e isso facilitou a atuação como tutor a distância. Essa experiência como tutor também ajuda na atuação de coordenador de tutoria hoje em dia. A questão negativa é a ausência nos polos. Não costumo viajar aos polos, nem acompanhar as aulas presenciais.*

6.5. Professora E (Doutora – CPEaD – Mar/10 à Mar/12 – Picada Café): *Positiva - organização por temáticas e relação com um mundo ciber, entendê-lo enquanto lugar não-*

linear, rizomático, conectivo, //...Negativa - dificuldade do grupo de professores em construir o curso como um espaço coletivo de natureza ciberespacial.

No questionamento sobre os aspectos positivos e negativos dos cursos estudados (tabelas 23 e 24), os professores entrevistados deram respostas bem diversas e não houve nenhuma que pudesse ser considerada unanimidade. Com relação aos pontos qualitativamente positivos (tabela 23), dois entrevistados destacaram como ponto positivo o seu crescimento com a experiência pessoal em EaD. Os outros responderam que foram importantes a atuação e dedicação dos tutores; a organização das temáticas e relação com o ciberespaço; o apoio da coordenação e tutores dos cursos.

Os aspectos qualitativamente negativos também foram diversos e cada um dos cinco professores respondeu uma opinião diferente dos demais (tabela 24). As respostas foram as poucas oportunidades de ida aos polos pelo coordenador de tutoria; as formas de trabalho não linear; a sistemática de acesso ao TSIaD é por classificação e não seleção; o não reconhecimento dos cursos EaD na estrutura funcional do IFSul; a dificuldade do grupo de professores não reconhecer e construir o curso como ciberespaço.

Relações de Aprendizagem	
Aspectos positivos do curso	Respostas
Crescimento pessoal na experiência com EaD	2
Atuação e dedicação dos tutores	1
Organização por temáticas e relação com o ciberespaço	1
Apoio da equipe da coordenação e tutores	1
Total de respostas	5

Tabela 23 - Fonte: Próprio autor

Aspectos negativos do curso	Respostas
Formas de trabalho não lineares	1
Poucas oportunidades de ida aos polos do Coordenador de Tutoria	1
O TSIaD não seleciona os aprovados e, sim, classifica-os	1
Não reconhecimento dos cursos na estrutura funcional do IFSul	1
Dificuldade do grupo de professores em construir o curso como ciberespaço	1
Total de respostas	5

Tabela 24 - Fonte: Próprio autor

10.7. Questionário proposto – Perguntas e Respostas – GESTOR EaD

A. Sobre o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem:

1. Qual a sua percepção sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos Cursos de TSIaD e CPEaD ?

Professor A (Doutor – Depto de EAD/IFSul – Abr/09 à Atual): *O AVA Moodle possui os recursos adequados para o desenvolvimento dos cursos, sua flexibilidade permite que sejam implantadas novas funcionalidades. Creio que a inclusão plugins que facilitassem uma avaliação mais qualitativa e visual, seria de grande auxílio para o desenvolvimento de cursos, principalmente os de pós-graduação. Já vi uma funcionalidade nesta direção implantada pelo IFCE (Ceará), mas ela não roda na nova versão do Moodle que estamos trabalhando. O Moodle é adequado, mas ainda tem que percorrer um caminho longo ao incorporar a nova filosofia de redes sociais de maneira mais transparente e colaborativa. A aposta institucional nele ainda é correta em função de ser um software livre de código aberto, o que nos tem permitido customizá-lo de acordo com nossas necessidades. Vale a pena registrar que o IFSul tem um excelente domínio neste quesito, e que somos um dos IFs que mais se destaca na customização do ambiente. Temos recebido diversos elogios de colegas de outras IES quanto a esta virtude da EAD do IFSul.*

B. Sobre a elaboração e gestão:

2. O prazo estipulado para a criação do material didático dos cursos TSIaD e CPEaD é suficiente e compatível com o cronograma de cada um desses cursos?

Professor A (Doutor – Depto de EAD/IFSul – Abr/09 à Atual): *A medida que as demandas de EAD aumentam, as equipes envolvidas na produção de material necessitam organizar seus recursos humanos para cumprir prazos diversos. O ideal é que o NPTE - Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional do IFSul receba estas demandas com 1 ano de antecedência. Entre o desejável e o real, acabamos trabalhando com prazos de 1 semestre. A dificuldade maior está em manter a equipe multidisciplinar necessária. Os programas de fomento UAB e e-Tec reduziram o quantitativo de bolsas para este fim. Para aumentar sua equipe, o Depto. EAD buscou novos projetos de EAD que tivessem fomento específico para*

equipe de profissionais. Foi o caso do e-tec Idiomas e do Projeto TICs, que possibilitaram ampliar a equipe multidisciplinar. Contudo, esta ampliação está condicionada a metas de produção de materiais, principalmente, os específicos dos projetos celebrados. No momento, 2013, esta tem sido a única forma de conseguirmos ter profissionais para a produção de materiais. O uso de bolsas do SGB para pagar os profissionais de produção de material tem sido restringido pelo FNDE (e-tec e UAB), a recomendação tem sido a de contratação de serviços de Pessoa Jurídica. O que na prática, tem sido uma dificuldade, pelas mudanças na legislação e diretrizes do TCU para contratação de serviços terceirizados nos órgãos federais. Se continuarmos com estas restrições legais e não obtivermos vagas permanentes de profissionais do quadro, corremos sérios riscos de perder as equipes atuais e todo o aprendizado organizacional adquirido na produção de materiais para EAD. Infelizmente a solução não passa por uma decisão interna institucional, dependemos da liberação de códigos de vagas e funções pelo MEC para institucionalizar a Ead como ela merece no IFSul.

3. Os recursos alocados pelos órgãos de fomento estão dentro do orçamento previsto para esses cursos e são disponibilizados nas épocas adequadas?

Professor A (Doutor – Depto de EAD/IFSul – Abr/09 à Atual): *Os recursos são negociados em PTAs específicos anualmente, contudo apesar de negociados no prazo, os mesmos só são liberados para a instituição após a aprovação da LOA anualmente pelo congresso e câmara dos deputados. A cada ano, assistimos impotentes os políticos atrasarem a aprovação do orçamento do governo federal, em 2013 só recebemos os recursos no final de Maio/2013 para o e-Tec e em agosto/2013 para a UAB. Isso faz com que o IFSul tenha de utilizar de recursos próprios para manter as atividades mínimas de execução dos cursos, como diárias e passagens. Outro aspecto negativo é que ao receber os recursos tardiamente, e na impossibilidade de antecipar processos licitatórios sem garantia de orçamento (Lei de responsabilidade fiscal) o IFSul aumenta o risco de não conseguir executar os processos licitatórios nos prazos devidos. Em 2012 o orçamento para EAD foi liberado em outubro/2012, sendo que na 2 quinzena de novembro já deveria ser devolvido todo recurso financeiro não empenhado, o que torna impossível uma execução plena e eficaz pela IES dentro dos moldes atuais de repasse pelo governo federal. Uma maior agilidade na aprovação do orçamento pelos políticos em Brasília, ou a inclusão dos valores já na matriz orçamentaria do IFSul (sem a*

necessidade de planos de trabalho) seriam as medidas necessárias e adequadas para garantir um uso satisfatório dos recursos dentro da IES, sem essa condição estruturante todo o planejamento construído pelo Depto. EAD fica fragilidade por ocorrência externas ao seu controle.

4. No seu entendimento, o modelo de gestão de produção de material didático utilizado garante a escalabilidade do processo na relação com as demandas do IFSul?

Professor A (Doutor – Depto de EAD/IFSul – Abr/09 à Atual): *Os modelos são construídos levando em conta o cenário real de fomento ofertado pelo governo federal. No momento atual, o MEC e CAPES enxergam o IFSul como uma única instituição, desprezando sua constituição multicampi, ou seja, eles repassam e financiam a montagem de uma equipe para a instituição como um todo. Até 2010, o Campus Pelotas era o único ofertante de cursos UAB, assim como o Campus Visconde da Graça era o único ofertante de cursos e-Tec. Nesse cenário antigo, as equipes montadas não se relacionavam de nenhuma forma, e cada uma atendia somente o seu programa de vinculação (e-Tec ou UAB) e somente o seu próprio campus de origem. Com a expansão do IFSul e o crescimento no número de campus tal modelo não conseguia mais se justificar. O MEC não aceitava montar equipes de produção de material em cada campus do IFSul onde houvesse oferta de cursos, para o governo federal a instituição era única e deveria com a equipe fomentada dar conta de atender todos os campus. Desta forma, o Depto. de EAD propôs a criação de um Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional - NPTE que reunisse os melhores recursos humanos disponíveis e potencializasse os mesmos em prol do instituto como um todo. A ideia era sustentada na premissa de que separados (e-Tec e UAB) se enfraqueciam, não trabalhavam de forma sinérgica, não compartilhavam rotinas, materiais ou, até mesmo, objetos de aprendizagem produzidos. Ao unirmos as equipes, tínhamos as condições estruturantes de reunir melhores condições de trabalho (equipamentos e softwares) e gerir melhor as atividades e carga horária dos profissionais alocados no NPTE. Com a aprovação do NPTE foi possível o desenvolvimento de materiais e cursos que não atendiam somente aos interesses de um campus isolado, mas que atendessem as demandas de mais de um campus do IFSul. Foi possível o desenvolvimento, por exemplo, do Projeto TICs que fomentou a construção de um banco de aproximadamente 30 disciplinas para os cursos superiores presenciais de diversos campus do Instituto. Em 2012, foi possível, iniciar o desenvolvimento do e-Tec Idiomas, construindo 3 cursos de idiomas que serão executados não só pelos campus do IFSul,*

mas por toda a rede federal EPCT. No mesmo ano, foi iniciada a luta e defesa para que a EAD fosse institucionalizada nos Institutos Federais, com a liberação de vagas de professores e técnicos-administrativos para o quadro permanente dos IFs. A proposta era de termos uma equipe central potencializadora e equipes menores também nos campus do IFSul, para que em rede, fossem executados cursos e produzidos materiais de maneira institucional. Infelizmente, a proposta não foi aprovada no seu estágio final, e os Institutos Federais não receberam uma vaga sequer especificamente para a EAD. Continuamos somente vivendo das políticas de fomento de EAD, que são políticas de governo e não políticas de Estado, o que mostra a fragilidade, de ao termos a troca de governo federal, termos interrompidos todos os programas (e-Tec e UAB), o que representaria atualmente, o encerramento das atividades de produção de material para EAD no IFSul. A escalabilidade na produção de materiais é dependente, portanto, de um fomento por parte do MEC de maneira também escalar. O que até o momento ainda não é financiado nesta direção. O aumento no número de cursos e alunos do IFSul não garante, atualmente, no mesmo incremento proporcional nas equipes de desenvolvimento. O que coloca o IFSul no seguinte impasse, dividir as poucas vagas disponíveis entre os campus, o que não proporcionaria .. nem sequer.. um profissional por campus (teremos 12 campus até 2014); beneficiar um ou dois campus eletricamente colocando somente nestes os recursos humanos financiados; ou .. até que o cenário de fomento mude ou venham vagas efetivas, mobilizar os recursos humanos numa estrutura que partilhe produtos e processos para atender o coletivo do IFSul? Como gestor, o cenário atual, me compele a uma decisão de potencializar os poucos recursos disponíveis atualmente. Para melhor compreensão, a UAB trabalha com a perspectiva de contratação de 4 profissionais para a equipe multidisciplinar e cada curso, ganha 1 revisor linguístico. Veja bem, isso não é suficiente para realizar a produção de materiais para todos os cursos UAB, antigamente, eram usados tutores (bolsistas) no ciclo de produção. O que, atualmente, não é mais recomendado frente que o TCU (Tribunal de Contas da União) e a própria CAPES, deixam claro que os tutores devem estar envolvidos nas atividades de acompanhamento e desenvolvimento dos cursos, em contato direto com os alunos. A CAPES fomenta os professores conteúdistas para a criação dos conteúdos das disciplinas, mas não fomenta a estrutura adequada para as equipes de diagramação, programação, ilustração, design instrucional, etc... o que é um contra-senso, diz a CAPES de que essa deveria ser a

contra-partida institucional, mas como .. se nossos quadros funcionais são enxutos e polarizados nas atividades dos cursos presenciais?

C. Sobre os Cursos:

5. Aponte, em nível de planejamento de médio e longo prazo, iniciativas/ações que você julga possam qualificar o processo de gestão e de produção de material didático do IFSul.

Professor A (Doutor – Depto de EAD/IFSul – Abr/09 à Atual): *Em primeiro lugar, garantir que o MEC destine vagas efetivas para o quadro permanente de servidores voltados para EAD. Em segunda lugar, garantir que os recursos orçamentário venham especificados já na Matriz Orçamentaria da instituição, o que mesmo contingenciado, já permitiria a antecipação de processos licitatórios pela IES. Em terceiro lugar, propiciar espaço físico e equipamentos, no quantitativo e ambientes adequados para atender as demandas, não só do ensino a distância como do ensino presencial, de produção de tecnologias educacionais e objetos de aprendizagem. Em quarto lugar, criar vagas temporárias mas previstas na matriz orçamentaria, nos moldes dos professores temporários ou substitutos, para atender as demandas flutuantes e sazonais de ofertas de cursos. Explicando melhor, quando da implantação de um novo curso, temos uma demanda de pico na produção de novos materiais, findo esse período de construção de novas disciplinas, se reduz a necessidade quantitativa destas equipes de desenvolvimento. Portanto, as demandas sazonais ou pontuais, poderiam ser supridas com vagas temporárias, mas em regime de 40horas e de direitos trabalhistas, ao contrário do modelo de bolsas, que além de ser 20horas, não prevê bonificações trabalhistas como férias e 13 salário. O indispensável é que tivéssemos uma equipe fixa, de pelo menos, 25 a 30 pessoas, nos diversos setores necessários para um funcionamento adequado de produção e logística de EAD, e que além deste patamar, pudéssemos alocar temporariamente novos profissionais, de acordo com as flutuações de demanda de produção e oferta de cursos a distância. Os programas de fomento atuais (UAB e e-Tec) são condições necessárias atualmente, mas não são suficientes para um processo real de institucionalização da Ead dentro dos Institutos Federais, pressionando os órgãos de gestão internos da IES, na escolha de modelos que garantam o atendimento das necessidades globais do Instituto.*

CAPÍTULO VIII

11. CONTEXTUALIZAÇÃO – PESQUISADOR & PESQUISA

Visando dotar o leitor de subsídios a fim de poder contextualizar o pesquisador e o presente trabalho de dissertação de mestrado, neste espaço da pesquisa, antes das Considerações Finais, crio um território onde vou prestar informações sobre a minha trajetória pessoal e a percepção sobre esse processo investigativo.

Confesso que esse momento, onde preparo a defesa da minha dissertação, é um momento muito importante na minha vida, pois está chegando ao final uma fase de mudanças e de lutas contra obstáculos conceituais enraizados dentro de mim. Nesse período do mestrado, até chegar aqui, tive que fazer opções, enfrentar adversidades e abrir mão de coisas que me eram caras.

Tenho 50 anos de idade, sou graduado em Estudos Sociais (UFPel - 1988), em Direito (UFPel - 1999) e pós-graduado em Especialização em Direito Ambiental (UFPel - 2011). Não trabalho na área da Educação, sou advogado com pouca atuação jurídica e minha atividade principal é uma loja de computadores.

Em março de 2012, ao ser selecionado para fazer o Mestrado em Educação e Tecnologia no IFSul, não tinha a noção do que me esperava em termos de conteúdos bibliográficos, de volume de leituras, orientação de base teórica, de mudanças de pensamentos e conceitos, de quebra de paradigmas e criação de outros. Fiz a opção pela Linha de Pesquisa 2 – Políticas e Práticas de Formação, com orientação do professor Róger Albernaz e referenciais teóricos voltados para a Filosofia da Diferença. Quando fui “apresentado” para autores como Deleuze, Guattari, Nietzsche, Foucault, Espinoza, Bergson, Bauman, entre outros, foi uma avalanche de ideias que começaram a entrar em erupção dentro da minha mente.

Anteriormente, por falta de informação, tinha restrições com relação à educação a distância e entendia que não poderia haver aprendizagem de alguém sem a presença frequente da

figura do professor. Dava importância ao acúmulo de conhecimentos e saberes, com dados estáticos e informações objetivas.

Assim, o Mestrado, as leituras, os professores e os colegas me ajudaram muito nessas mudanças e construção de novas maneiras de perceber as coisas, procurando entender a diferença como uma outra visão, outra perspectiva, um olhar de outro ângulo, novas formas de ver o processo ensino-aprendizagem. Aprendi e compreendi o funcionamento da EaD, bem como questões que envolvem o material didático, que foi o foco dessa pesquisa e, hoje, meus conceitos e opiniões sobre essa modalidade de educação são outros, mais embasados teoricamente.

Ainda estou em processo de mudanças. Tenho muitas barreiras para superar. Tenho muito a aprender. Quero continuar nessa caminhada, vencendo os obstáculos que irão surgir. Após o mestrado, vou participar de seleções para buscar o doutoramento, pois pretendo amadurecer mais ainda no conhecimento dos processos educativos, visando à docência e, depois, poder compartilhar os aprendizados formais e informais que temos todos os dias, através da academia, das vivências e das relações que mantemos nos nossos grupos sociais.

Dessa forma, essa pesquisa contribuiu para o meu crescimento não somente como estudante, mas também como homem e cidadão que almeja uma sociedade onde a educação de qualidade esteja ao alcance de todos, sem acepção de pessoas por dificuldades financeiras, culturais, geográficas. O fato de estar cursando um mestrado numa instituição pública, sem custo, ótimas instalações, com uma excelente estrutura física e operacional e um competente quadro de professores doutores, me dá uma responsabilidade ainda maior de procurar multiplicar o aprendizado que foi comigo compartilhado.

CAPÍTULO IX

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Genericamente, sobre a Educação a Distância na contemporaneidade, nos diversos cursos, considera-se que ainda existe muito do ensino tradicional sedimentado nas estruturas educativas, ou seja, as disciplinas ainda são organizadas e pré-determinadas com temáticas muitas vezes com indução de discursos, assuntos com conceituações já postas, concretas e sólidas, com ideologias hegemônicas e homogêneas. Ainda lembra muito da modalidade de currículo que objetivava padronizar a formação dos estudantes, tendo uma espécie de matriz onde os balizava e formava cidadãos para se adequarem a um padrão de vida que a sociedade havia ditado como correto e almejável.

Autores como Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault e outros, em suas obras que expressavam ideias consideradas avançadas para os seus tempos, ainda hoje fazem pensar sobre entender, implicar e envolver as diferentes visões e perspectivas sobre o mundo, sobre os indivíduos e seu entorno. A educação, especialmente a educação a distância, que é o foco deste estudo, vem recebendo influência desses pensamentos ligados à Filosofia da Diferença, fazendo com que, dentre outros aspectos, potencialize as relações de ensino-aprendizagem entre professor e estudante de maneira horizontalizada e transversalizada e não somente verticalizada.

As considerações finais desse trabalho que serão tecidas nos próximos parágrafos, não têm caráter conclusivo e nem há essa pretensão, pois o tema estudado é bem complexo, discutível e abrangente. Com a consulta e questionamentos aos principais segmentos da EaD, quais sejam, estudantes, tutores, professores e gestores do material didático, no caso em questão, dos cursos TSIaD e CPEaD, do IFSul, dos polos pesquisados, objetivou-se levantar as problemáticas suscitadas para trazê-las ao conhecimento da comunidade acadêmica em geral e promover discussões que possam ser pertinentes.

Assim, com base nas abordagens feitas nas fases iniciais da pesquisa, serão retomadas, a seguir, algumas das problemáticas fomentadas neste estudo e citadas no subtítulo “Questionamentos Sobre a Produção de Material Didático – TSIaD e CPEaD”, visando provocar algumas discussões:

1) Os materiais didáticos dos cursos exploravam características de dialogicidade e contextualização envolvendo os alunos em uma interação recursiva nas temáticas propostas?

2) Os professores desses cursos faziam uso do potencial das ferramentas tecnológicas como facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem?

3) Recursos financeiros foram problemas para esse processo de criação e implementação do Material Didático?

4) Ao final dos cursos, esse Material Didático funcionou como se propunha dentro do processo de aprendizagem das temáticas propostas?

Pelas “vozes” dos diversos agentes de EaD que foram manifestadas nesta pesquisa através dos diálogos e das entrevistas, foi possível observar várias constatações e considerações que poderão vir a contribuir para a percepção dos problemas enfrentados pela educação a distância, especificamente, os cursos de EaD no IFSul, campus Pelotas.

Sem seguir a ordem em que essas manifestações constam neste trabalho, mas fazendo inferências de modo geral, contatou-se uma boa aceitação, por parte dos estudantes, tutores e professores, do software livre Moodle, utilizado como ambiente virtual de aprendizagem. Essa é uma consideração importante, tendo em vista ser uma ferramenta tecnológica fundamental para a utilização de outros materiais didáticos que podem ser disponibilizados aos estudantes através dessa plataforma de tecnologia educacional. Conforme informado na entrevista com o gestor da EaD/IFSul, o sistema Moodle utilizado nos cursos a distância pelo Instituto é tido como referência pelas outras Instituições de Ensino Superior – IES no que tange a customização do ambiente virtual. Essa máquina, dentro de outra máquina maior, teve um bom funcionamento.

Porém, como se trata de um recurso tecnológico, há a necessidade de sempre se procurar atualizações e adequações para o envolvimento com os seus personagens e agentes da EaD.

O processo de produção do material didático envolve prazos diversos e, conforme a entrevista do gestor da EaD/IFSul, o prazo ideal para que as equipes envolvidas com a elaboração desse material recebessem as demandas dos cursos seria de um ano, para que pudessem trabalhar com menos pressão e de maneira mais produtiva. Na prática isso não acontece e as equipes do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – NPTE/IFSul são obrigadas a se adequarem dentro dessas limitações e exiguidade de tempo.

Constata-se que essa questão de cumprimento de prazos passa pela manutenção de uma equipe multidisciplinar com recursos humanos condizentes com a necessidade do trabalho. Com a redução do número de bolsas para essa finalidade, o departamento de EaD/IFSul teve que buscar novos projetos para fomentar uma equipe de profissionais e possibilitar a ampliação da sua equipe multidisciplinar que, por sua vez, condiciona ao atingimento de metas de produção de material didático, especialmente os relativos aos projetos celebrados. Em muitos casos, a legislação, as normas e as diretrizes do MEC, TCU, instituições de fomento e outros órgãos federais acabam engessando e dificultando esse processo.

O atraso na liberação dos recursos e verbas necessários ao ciclo de produção do material didático é um outro problema enfrentado pelo departamento de gestão do IFSul. A burocracia dos órgãos de fomento vinculados à máquina administrativa do Estado e algumas importantes ações do legislativo federal atrasam a aprovação e liberação de recursos importantes para o processo produtivo de material didático. Fundamentado em sua experiência em EaD, o professor gestor entrevistado, aqui denominado de Professor A, indica um caminho para amenizar o problema:

Uma maior agilidade na aprovação do orçamento pelos políticos em Brasília, ou a inclusão dos valores já na matriz orçamentaria do IFSul (sem a necessidade de planos de trabalho) seriam as medidas necessárias e adequadas para garantir um uso satisfatório dos recursos dentro da IES, sem essa condição estruturante todo o planejamento

construído pelo Depto. EAD fica fragilidade por ocorrência externas ao seu controle.
(PROFESSOR A, parte da resposta da questão nr. 3, Entrevista, 2013)

Alguns problemas de gestão que hoje enfrentam as equipes de produção do material didático envolvem questões políticas, jurídicas, administrativas e orçamentárias, fazendo com que o departamento de EaD do IFSul tenha decisões criativas e eficazes para a manutenção do processo educativo de educação a distância. Um exemplo disso foi a criação do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – NPTE, em 2012, como estratégia legal visando otimizar e potencializar os poucos recursos que estavam sendo disponibilizados e buscar o desenvolvimento de materiais educativos e cursos que atendessem aos demais campus do UFSul e não somente de um campus isolado.

No final do questionário do professor gestor da EaD/IFSul surgem algumas ideias que potencializariam o processo e poderiam sanar, em parte, determinados problemas, como a destinação de vagas efetivas para o quadro permanente de servidores para trabalhar em EAD; que recursos orçamentários venham especificados na programação de orçamento da Instituição, para facilitar uma antecipação de processos licitatórios pela IES; alocação de estrutura física e tecnológica adequadas às demandas em EaD, ensino presencial, de produção de tecnologias educacionais e objetos de aprendizagem; a criação de vagas temporárias previstas no orçamento, para atender as demandas flutuantes e sazonais de ofertas de cursos.

Para um funcionamento eficiente e de qualidade da produção e logística de material didático em educação a distância no IFSul, a composição da estrutura ideal seria uma equipe fixa em torno de 25 a 30 profissionais trabalhando nos diversos setores, havendo a possibilidade legal de alocar temporariamente novos profissionais, de acordo com as flutuações de demanda de produção e oferta de cursos a distância.

Outro aspecto percebido na observação dessas diversas “vozes” foi a manifestação de alguns estudantes sobre o seu anseio pelo dia designado para a aula presencial. Essas vozes foram fortes e encontraram acolhida em alguns tutores. Podem parecer contraditórias essas expressões de vontade, dentro de um curso a distância, mas, se aconteceram, é necessário que os

educadores e gestores responsáveis pelo ensino a distância e elaboração do material didático levem-nas em consideração e revejam alguns procedimentos que possam, porventura, ter falhado no processo de ensino/aprendizagem em EaD. Fazendo referência ao material didático, esse anseio pela aula presencial e, conseqüentemente, pela presença do professor/educador, pode ser indícios de alguns problemas na dialogicidade ou no compartilhamento dos conteúdos ou na criatividade do professor ou tutor ou outros problemas de ordem estrutural.

Uma questão de relevância levantada nas respostas dos estudantes, tutores e professores foi a que se refere a “humanização” da EaD. Em princípio, a exemplo do anseio pela aula presencial, pode parecer contraditório buscar uma situação de humanização em um ambiente carregado de tecnologia, onde não há o contato físico entre os agentes e as relações acontecem (ou não) de maneira virtual. Fica o questionamento: É possível pretender uma EaD mais humanizada? Algumas manifestações de tutores e estudantes falam que a eficiência e plenitude da relação ensino/aprendizagem entre educadores e educandos estão para além dos conteúdos, sendo potencializada na relação de sentidos e de mais proximidade (não a proximidade geográfica) entre esses atores.

Em uma relação de aprendizagem, a proximidade com o aluno tem uma fundamental contribuição para a construção do conhecimento. No caso da EaD, essa proximidade não tem a ver com o contato frequente, pois essa situação não faz parte do processo da educação a distância. Porém, quando há uma intensidade na relação, mesmo com poucos encontros presenciais, acontecem agenciamentos que podem potencializar o aprendizado.

Além da proximidade na relação estudante e professor, estudante e tutor, é importante a relação estudante e estudante. Nos momentos em que os alunos interagem entre si, com os formadores e com os tutores, dentro do conceito do plano de imanência⁴², que é o território onde

⁴² Reúne concretamente os heterogêneos, os disparates enquanto tais, as multiplicidades do tipo rizoma. (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 236)

as forças díspares e os personagens conceituais⁴³ vão entrar em relação para produzir e criar uma determinada estética surgem os chamados agenciamentos⁴⁴. Porém, essas interações entre os agentes da EaD têm que produzir algo novo, novas ideias, novas perspectivas para poder acontecer esses agenciamentos ou instanciamentos. Dentro do planejamento proposto pelo currículo do ensino a distância, podem ser abertas possibilidades de pensamentos diferentes e outras formas de diferenciações.

Nas respostas de alguns tutores e professores foi observado um problema que não ocorre somente na educação a distância: a falta de interesse de alguns estudantes e a sua consequente participação mínima e básica, fazendo apenas as intervenções necessárias para auferir a nota mínima para aprovação na disciplina ou nas temáticas. Esse é um problema que ocorre também na educação presencial. Imaginando um tutor ou um professor comprometido com sua vocação de educador, quando está numa aula presencial ele consegue perceber visualmente no olhar, nos gestos, na inércia e em outras percepções, o desinteresse de um aluno. Isso é visível aos seus olhos e ele, com sua habilidade e criatividade, poderá tentar reverter ou resolver essa situação. Porém, o tutor ou professor que atua na Ead essa tarefa de reverter uma situação similar é mais difícil, pois não há esse contato visual com o “desinteresse”. Nesse momento é que entra a percepção e a criatividade do educador para tentar buscar a solução desses casos.

Pelos olhares da Filosofia da Diferença, esse estudante desinteressado poderia ser “capturado” por algo que o passe a interessar. O seu desinteresse pode ser uma linha de fuga⁴⁵ que se opera com o movimento de abandono do território (DELEUZE, GUATTARI, 1997, p. 238), onde as coisas acontecem. O interesse tem várias facetas, tem multiplicidade de lados e várias intensidades. Há necessidade que se potencialize possibilidades e criações para que as

⁴³ Operam os movimentos que descrevem o plano de imanência do autor, e intervém na própria criação de conceitos. O personagem conceitual nada tem a ver com uma personificação abstrata, um símbolo ou uma alegoria, pois ele vive, ele insiste. (DELEUZE, GUATTARI, 2010, p. 78)

⁴⁴ Possibilidade de relação, de produção criativa. Não é repetir algo e, sim, criar, produzir. (DE ARAÚJO, 2012).

⁴⁵ Lapsos de possibilidade de diferenciação. Anotação de sala de aula, no Seminário de Cibercurricularidades, MPET/IFSul Pelotas, 2º semestre/2012. (DE ARAÚJO, 2012)

suas linhas de intensidade retornem, se agenciem e se desdobrem em outras percepções e intensidades.

Após as leituras, as pesquisas, as entrevistas, constata-se que as potencialidades que as TIC trazem para a educação, especialmente a EaD, possibilitam uma verdadeira revolução na maneira de aprendizagem, no processo formal de estruturação do sistema educacional. Tudo isso é muito recente e se modifica a uma velocidade muito rápida. Essas modificações trazem necessidades de adaptações, mudanças de pensamentos, desconstruções, mudanças de paradigmas, entre outras. Mas é preciso que se compatibilize com os novos tempos e as novas alterações, pois as possibilidades da *internet* estão aí, através das redes sociais, dos ambientes virtuais de aprendizagem, da EaD de maneira formal ou informal.

De uma maneira mais ampla, surge mais um questionamento sobre a educação em geral: Como as instituições públicas de ensino aproveitarão esse momento de mudanças para acompanharem os processos sociais em andamento? A resposta poderá ter, no seu contexto, a experiência da EaD nessas instituições de ensino, por se tratar de uma parte importante dessa transformação, uma vez que aperfeiçoa as práticas pedagógicas de planejamento e, com essas práticas e inovações, contribuir para os processos de ensino e aprendizagem da educação como um todo, inclusive para a modalidade de ensino presencial. Outra contribuição importante do ensino a distância é a possibilidade do trabalho colaborativo, em equipe, com vários profissionais da educação dando sua parcela de colaboração, num processo multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, além da atualização tecnológica do corpo docente.

Nesse ambiente fértil da EaD, de relações latentes, de possibilidades vertentes e de grandes potencialidades, a filosofia da diferença estimula os atores da educação a distância para que criem novas perspectivas de aprendizado, onde a comunicação e a interação se dá professor-estudante, estudante-estudante, estudante-professor, tutor-professor, professor-tutor, estudante-tutor, tutor-estudante, envolvendo relações horizontalizadas e transversalidades, além das verticalizadas, com discussões amplas sobre as temáticas propostas, sendo essas temáticas passíveis de flexibilizações de conteúdos, dentro de uma razoabilidade e coerência com a linha pedagógica do curso.

Considera-se que a filosofia da diferença pode ser uma das linhas que estimule a abertura para novos pensamentos e novos olhares sobre o mundo e tudo o que o envolve, influenciando nas diversas áreas, sociais, econômicas, culturais e, especialmente, nas áreas educativas. Essa maneira de pensar não deseja romper totalmente com o que está posto, mas ter outras possibilidades, outros prismas, outras ideias, para que a formação educacional crie cidadãos menos limitados e menos padronizados, com mais autonomia de pensamento e criação de suas próprias ideias, para a construção de uma sociedade que abrace as diferenças e as entenda como partes de um todo, onde esse todo também é parte.

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Mauro H. dos. *Desafios do processo de autoria em EaD aos professores do projeto TICs/IFSul*. Dissertação de Mestrado. FAE/UFPel, 2012

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*. Disposições Gerais Lei 9394/96. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, S.Paulo, ano 60, p.3719-39, dez/1996.

BRASIL. *Decreto 2494*, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta Art. 80, LDB (Lei 9394/96). LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.469-70, jan/fev, 1998a.

BRASIL. *Portaria no. 301*, de 07 de abril de 1998. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p.1394-6, mar/abr, 1998b.

BRASIL. *Decreto no. 2561*, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto 2494, de 10.02.98, que regulamenta o disposto no Art. 80 da Lei no. 9394, de 20.12.96. LEX, Coletânea de legislação e jurisprudência, S.Paulo, ano 62, p.1492, mar/abr, 1998c.

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19.12.2005.

CORAZZA, Sandra M. *O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

DE ARAUJO, Róger A. *Seminário de Cibercurricularidades*. MPET/IFSul Pelotas (RS), 2012.

DELEUZE, G. e GUATTARI F.. *Mil Platôs*. Vol.1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. – São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G. e GUATTARI F. *Mil Platôs*. Vol.3. Trad.Aurélio G. Neto, Ana L. Oliveira, Lúcia C. Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Ed 34, 1996.

DELEUZE, G. e GUATTARI F. *Mil Platôs*. Vol.4. Trad. Suely Rolnik. São Paulo: Ed 34, 1997.

DELEUZE, G. e GUATTARI F. *Mil Platôs*. Vol.5. Trad. Peter Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed 34, 1997.

DELEUZE, G. e GUATTARI F. *O que é a Filosofia*. 3ª.Edição. Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed 34, 2010.

DELEUZE, G. *Nietzsche e a Filosofia*. 1ª. Ed. Brasileira. Trad. Ruth J. Dias e Edmundo F. Dias. Rio de Janeiro: Ed Rio, 1976.

DELEUZE, G. *Nietzsche*. Madri: Arena, 2000

DELEUZE, G. *O ato de criação*. Palestra em 1987. Edição Brasileira: Folha de São Paulo, em 27.06.1999. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, 1999.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade: A vontade de saber*. Vol. 1. 13ª. Edição. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade: O cuidado de Si*. Vol. 2. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade 2: O uso dos prazeres*. Vol.3. 8ª. Edição. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1998.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 27ª. Edição. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&, acesso 01.12.12.

http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50&, acesso 01.12.12.

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&, acesso 01.12.12.

<http://uab.pti.org.br/>, acessado em 05.01.2013.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, acessado em 01.12.12.

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1>, acessado em 20.12.12.

http://tsiad1.ifsul.edu.br/joomla/15/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=67, acessado em 01.11.12.

<http://www.poloupc.com.br/>, acessado em 03.01.2013.

<http://uab.balneariopinhal.rs.gov.br> acessado em 05.01.2013.

<http://www.picadacafe.rs.gov.br/sobre/historia.asp>., acessado em 05.01.2013.

LANDIM, Claudia.M.M.P.F. *Educação a distância: algumas considerações*. R.de Janeiro: 1997.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual*; Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre . *As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do pensamento na era da Informática*, São Paulo: Editora. 34, 1996.

- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. 30^a. ed - Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.
- MOORE, Michael. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. *Theoretical Principles of Distance Education*. London:Routledge, 1993, p.22-38. Trad. De Wilson Azevedo. Publicado em Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. www.abed.org.br/publicue.
- MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Traduzido por R. Galman. São Paulo: Thompson Learning, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 7-37.
- NIETZSCHE, F. *A Gaia Ciência*. , trad. Paulo Cesar Souza. São Paulo. Ed. Cia das Letras, 2001.
- PICONEZ, S. C. B. *Educação escolar de jovens e adultos*. Campinas: Editora Papirus, 2003.
- PRETI, Oresti. *Material didático impresso na educação a distância: experiências e lições apre(e)ndidas*. In: MILL, D; PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- PRETI, Oresti. *Educação a Distância: Construindo Significados*. Brasília: Editora Plano, 2000.
- SANTOS. Edméa Oliveira. *Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas*. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18, 2003.
- SARAIVA, Karla. *Educação a distância: outros tempos, outros espaços*. P. Grossa: Ed. UFPG, 2010.
- SILVA, Tomaz T. *O currículo como fetiche*. Belo Horizonte: Editora: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz T. *Documentos de Identidade – uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Editora: Autêntica, 2010.
- SILVA, Tomaz T. *Dr. Nietzsche, curricularista – com uma pequena ajuda do professor Deleuze*. Trabalho apresentado na 24^a Reunião Anual da ANPEd, www.anped.org.br/, 2001.
- TORRES, Patrícia L. Palestra - Seminário “Educação, saúde e inclusão – uma proposta de humanização”. PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba PR, 2002.